Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 330
Dezembro 1983
Sexta-feira

16

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

São mais de cem mil os trabalhadores a quem as empresas devem salários

A fome voltou à casa de muitas famílias portuguesas. Uma realidade de outros tempos que todos julgávamos ter visto arredada do nosso país. A causa próxima assenta na existência de mais de uma centena de milhares de trabalhadores que não recebem os seus salários. Omnipresente está a crise geral agravada por uma política que coarcta o desenvolvimento e que canaliza grande parte da riqueza produzida para o pagamento de dívidas sem fim. Os primeiros a sentir são os que menos têm, mas as classes médias torcem cada vez mais o nariz ante a enormidade dos sacrifícios que lhes são pedidos. O «DL» foi à procura e encontrou essa realidade que há quem pretenda escamotear.

Págs. 2 e 3

Soares continua a desmentir o "DL"

Secretários de Estado de Seabra entregam demisssão esta tarde

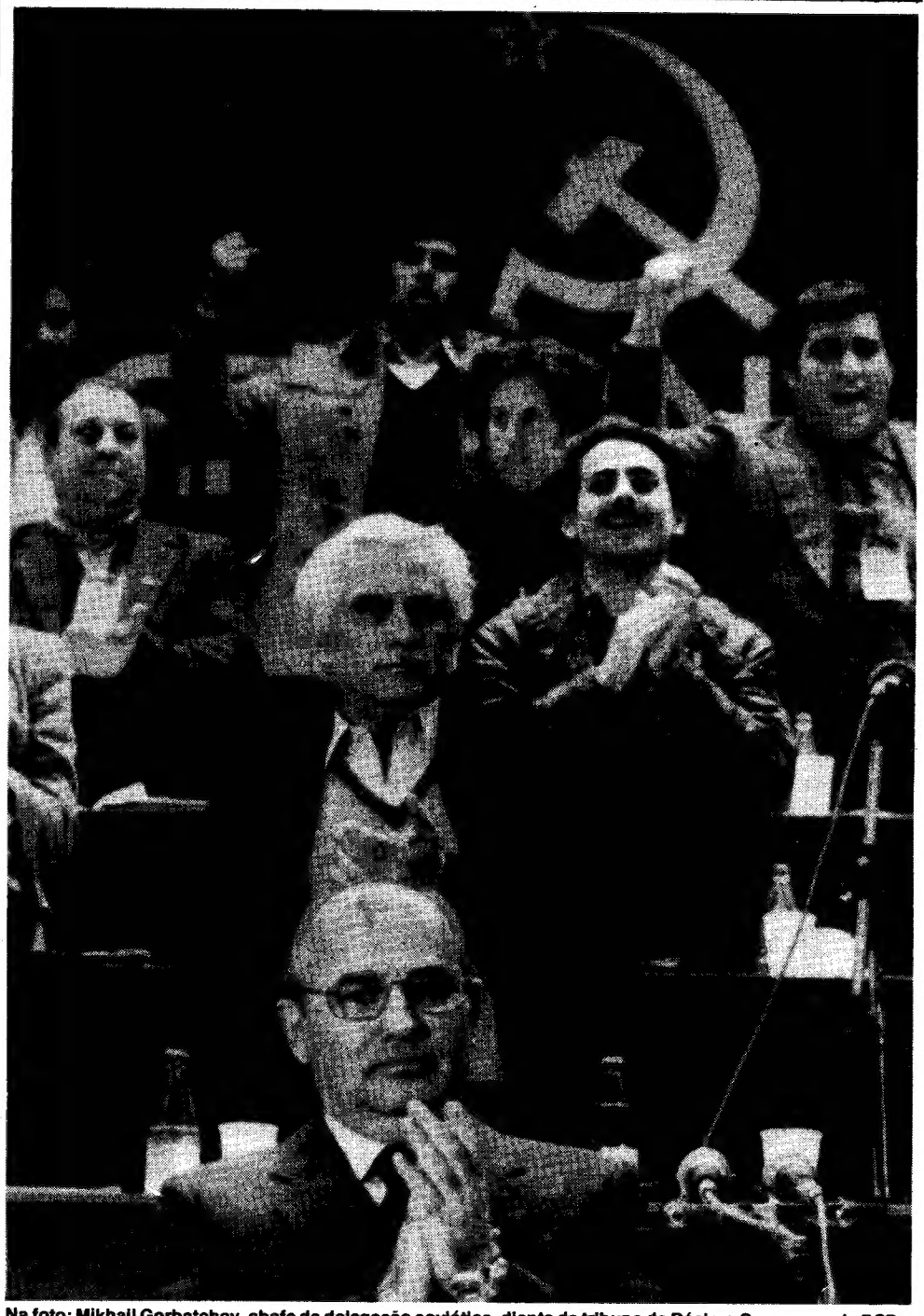
Os três secretários de Estado do Ministério da Educação, Helena Valente Rosa, Almeida e Costa e Britaldo Rodrigues, deslocam-se esta tarde às 15.30 horas a S. Bento para, conjuntamente, apresentarem o seu pedido de demissao ao 1.º Ministro. A informação, foi prestada ao «DL» ao fim da manhã por uma fonte bem colocada do Executivo, que adiantou ainda terem-se gorado as tentativas de Mário Soares e Mota Pinto para sanar as divergências entre Seabra e os secretários de Estado. Tal demissão — acrescentou a mesma fonte — vai acelerar a realização de uma cimeira PS/PSD. Em posse desta informação contactamos de imediato o gabinete do 1.º Ministro. O seu porta-voz, depois de ter consultado quem entendeu, declarou taxativamente ao «DL»: «Como já foi referido à Imprensa, no seguimento de notícia vinda a público na edição de 4.ª feira do «DL», não há **nem haverá** qualquer pedido de demissão de secreetários de Estado do Ministério da Educação. Como também foi referido nessa altura, e não mereceu qualquer referência do «DL», essa e outras notícias do género visam criar instabilidade no seio do Governo e desorientar a opinião pública. Não está prevista qualquer audiência para hoje dos referidos secretários de Estado». De recordar igualmente que ontem à saida da reunião da Comissão Política do PSD, Mota Pinto desmentiu que houvesse «problemas» na área da educação, considerando nomeadamente «especulações jornalísticas» e «deficiência de informação» tais notícias.

Pág. 6

Depois de um vendaval ter assustado Lisboa

Sismo de grau quatro sentido nas Caldas

Pág. 24



Na foto: Mikhail Gorbatchev, chefe da delegação soviética, diante da tribuna do Décimo Congresso do PCP, no Palácio de Cristal

Revelado esta manhã no Congresso do PCP

386 mil contos de receita para o partido em 1982

A situação financeira do PCP foi analisada esta manhã, no Porto, no quadro do X Congresso dos comunistas portugueses, ontem iniciado na capital nortenha. Joaquim Luís Gomes analisou a situação financeira do partido, cujas receitas totais passaram, segundo aquele dirigente, de 135 em 1981 para 386 mil contos em 1982. Joaquim Luís Gomes não deixou de analisar certas «deficiências», nomeadamente atrasos no pagamento das cotizações e atrasos de contabilidade.

Págs 4 e 5

Congresso do PCE em Madrid

Carrillo não pôde apresentar o seu próprio relatório

Págs. centrais

Embaixadores da URSS: de Lisboa para Luanda de Maputo para Lisboa

A notícia é hoje dada pela «Pravda»: Arnold Kalinine, antigo embaixador da URSS em Lisboa, foi nomeado chefe da missão diplomática soviética em Luanda.

Kalinine, agora com 54 anos, foi substituído o ano passado, em Lisboa, por Valentin Vodvine, que até aí havia chefiado a Embaixada da URSS em Maputo.

O antigo embaixador soviético em Lisboa, onde permaneceu entre 1974 e 1982, desempenhou até agora as funções de perito no departamento europeu do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros.

Em Luanda vai substituir Vadim Loginov, de 56 anos, ali colocado desde 1978.

Em Lisboa, Kalinine foi um diplomata em evidência, exercendo uma acção considerável num período conturbado do processo português pós-25 de Abril. As qualidades como diplomata, evidenciadas em Lisboa – onde «contracenou» com um diplomata como Frank Carlucci (EUA) – deverão ter pesado na sua escolha para um posto tão «delicado» como é, neste momento, Luanda, especialmente quando se negoceia o futuro da Namíbia e se coloca em causa a própria influência soviética na área.

A nomeação de Kalinine ocorre no momento em que se fala de uma crescente «penetração» francesa em Angola e surgem notícias contraditórias sobre a presença cubana naquele país: notícias contraditórias tanto indicam que a retirada das tropas de Cuba poderá estar já a ser negociada, como apontam para o seu reforço, designadamente com contingentes que Havana vai retirar da Etiópia os quais poderiam ser deslocados para território angolano.

Kalinine confrontar-se-á ainda com um MPLA onde parecem acentuar-se as linhas de fractura nos órgãos de cúpula e com uma situação militar grave, quer na zona de penetração sul-africana, a Sul, quer nas áreas onde tem aumentado a pressão armada da Unita.

Finalmente, tal como já sucedera com a nomeação de Vodvine, a designação de Kalinine ajusta-se à importância que Portugal assume na África Austral.

Hoje

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO 16 DEZEMBRO 1983

Beco dos compadres — XI

Jorge Reis

COMO um trasgo, engolfei-me FURNA adentro e, depois de muitas vénias à direita e à esquerda, consegui insinuar-me pela pinha de GENTE que tomava o aperitivo para o jantar, decidido a aninhar-me, custasse o que custasse, o mais perto possível da lareira. Estava engaranhado e batia o queixo. Ao calor, enredados uns nos outros, seriam pelo menos uma dúzia os clientes que, saboreando o seu whisky, bebiam com o mesmo deleite as palavras de Vera-Anália que, numa voz trocista, muito sacudida de riso nas pregas do seu balandrau, contava certa anedota publicada num semanário lisboeta em que o Primeiro-Ministro tomava banho em espuma de detergente. E, chocarreira, gargalhejando, com os planturosos seios a badalar como os sinos de S. Pedro no Domingo de Páscoa, concluía, quando eu, com coleamentos de enguia, lograva alcançar enfim um pequenino lugar ao fogo: — «A mulher, inquieta com a demora foi espreitar à casa de banho e, «credo, ai-jasus!», dá apenas com um enzima glutão, a lamber os beiços e afagar a pança regalada: — «Ah que tempos não comia uma nódoa tão grande!...»

Estrepitou uma gargalhada por toda a baiuca, realçada por gritinhos e palmadas nas coxas, enquanto a bodegueira, muito feliz e divertida,levava a mão ao peito como se receasse um espasmo de sufocação.

— Essa é genial! — gabou um rapazola de óculos com barba-à-passa-piolho. — Se esse incompetente sabe que o jornal diz que ele á uma nódoa, lixa-o: aplica-lhe o **decreto-lei**! Porque entre «gatuno» nas ruas de Coimbra e «nódoa» numa publicação de Lisboa não vejo diferença nenhuma! Pelo contrário! — E rematava cascalhando de troça: — Genial! Só lhes digo que é genial!

— Para mim — esclarecia — Vera-Anália, muito cheia de farófia — confesso que é das melhores que tenho ouvido! Só espero que, depois, o enzima não tenha morrido envenenado!...

E toda aquele GENTE desmanchou-se de novo em frouxos de riso — perante os seus pobres olhos arremelgados por tamanha paródia que prometia engrandecer-se e abandalhar-se. Já a poetisa lembrava:

— Evidentemente que se trata de uma anedota inocente, porque temos de ser justos: mesmo assim (como li não me ocorre em que semanário) ele «é o nosso último líder civil abrangente» e «a sua liderança é a única aglutinadora e cativante de vontades flutuantes!»...

— «Glutonadora», deves tu dizer e quem não flutuou na banheira foi ele! — chacoteou uma voz à desbanda. — O enzima papou-o que foi um regalo!

E toda aquela rapaziada voltava a rebolar-se às gargalhadas até que Vera-Anália deu com os olhos em mim. Mudou-se-lhe o semblante e tomou um ar pernóstico:

— Vieste a fugir ao frio, anh?!... Como vês, Lisboa não é tão saloia como pretendes: já estamos como qualquer cidade europeia — a tiritar!

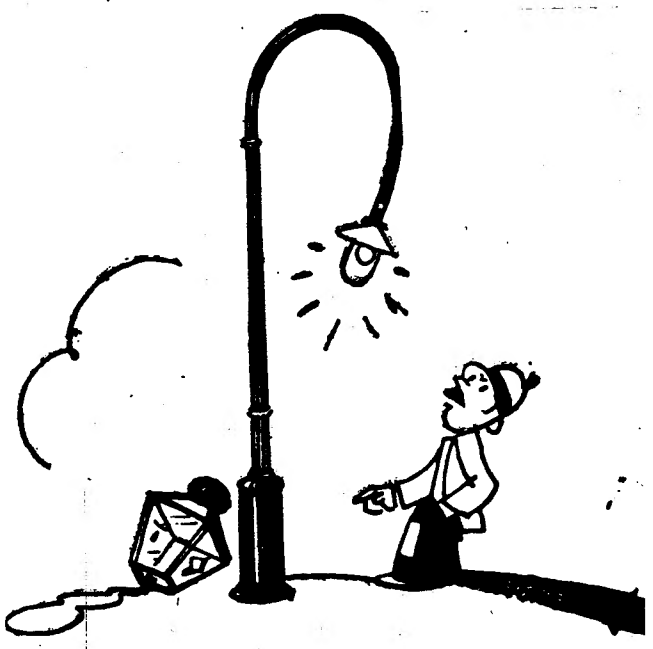
Anuí, empolgado pela galhofa geral:

— E queixava-se o Primeiro-Ministro que a Europa não nos abria a porta... Abriu, sim senhor, mas foi a do quintal! E vem de lá uma aragem! Mas também quem é que o manda tentar o diabo?

Caiu um silêncio de chumbo: teriam os clientes da FURNA gasto de repente toda a sua reserva de gargalhadas, dado que ninguém sorria ao meu pindérico chiste? Embatuquei, porque julguei lobrigar um tipo que, de longe, me fazia manguitos com os olhos. Felizmente que o da barba-à-passa-piolho, muito compinxa, me desferia uma palmada nas costas:

— Essa também não é má, não senhor!... E estou de acordo consigo porque sempre afirmei que devíamos contrapor à «Europa connosco» o «Caminho de Portugal«! Julgo que não me enganei! Que querem? Temos um Primeiro-Ministro que não percebe um boi de economia, que confunde milhares com milhões e profeta com profetiza; que não estuda nenhum «dossier» e que só tem uma coisa encasquitada na cabeça: ser Presidente! Mas está redondamente enganado — e quem vo-lo diz é um cristão e um democrata que lidou muito com ele há uns anos! De resto, apesar das aparências, não rompemos verdadeiramente o tratado de aliança que tínhamos nessa altura!...

Na penumbra, percebi que Vera-Anália me fazia sinais «morse» com as pestanas postiças e,



à cautela (um homem nunca sabe com quem está a lidar), recusei o bote do provocador. Tomei antes um ar grave:

— Presumo que o cavalheiro desconhece os termos do decreto-lei que pune os «crimes de difamação, injúrias e outras ofensas contra órgãos de soberania e respectivos membros» ?!... — E como o outro me encarasse perplexo, acrescentei em tom solene: — Saiba V. Ex.ª que doravante é proibido zombar do Primeiro-Ministro, tanto mais que se trata de um homem impoluto! Que digo? De um homem fidelíssimo aos princípios, ideais, juras e amizades, e que saberá bater-se como um leão pelas **conquistas de Abril** — desse Abril que lhe permite justamente ser hoje Primeiro-Ministro! Sim, sim, meu caro senhor: não faça essa cara de lucas e, de resto se não quiser ouvir, pire-se! Digo-lhe mais: o Primeiro -Ministro que é um homem credor da gratidão de todos os portugueses, não obstante ter estado arredado do País durante três longos e dolorosos anos, nunca deixou de exprimir, como todos nós temos o prazer de verificar quando ele se digna a aparecer na Televisão, num português do melhor quilate, expondo com clareza as suas ideias sem jamais se contradizer e, quando tal se revela necessário num francês que deixa a próprioa Sorbonne boquiaberta e debruçada sobre os mais diversos dicionários analógicos, etimológicos e até mesmo de esperanto!... — Ergui-me para aproveitar melhor o calor e tomar a estatura nobre dos tribunos: — Não tive a honra de conhecer o Primeiro-Ministro em Paris. Sei, porém, que, para lutar contra a nostalgia da Pátria — porque o infeliz vivia consumidinho de saudades naquela urbe demoníaca madre de todos os vícios — buscava refúgio è consolo nos braços da poesia!... Sim, meu senhores da FURNA: o Primeiro-Ministro que temos por enquanto é um grande apreciador de **La-Martine** que, como V.Ex.as ingoram, é o melhor refrigério para as almas solitárias... E posso dizer-lhes que, muito embora ele queimasse as pestanas no estudo aturado dos problemas pátrios e no conhecimento profundo dos «dossiers», que, de maneira extremamente bulhosa, lhe atravancavam a pungente mansarda de exilado, ainda perdia noites e noites em estreito contacto com **La-Martine,** ciciando com soluços na voz os mais célebres versos de «Le Lac»:

«Oh tempo, suspende o teu voo!
e vós, heróis propícios suspendei as correrias!
Deixai-nos saborear as rápidas delícias dos nossos belos dias...»

E, isto, meus senhores — acrescentei — era declamado com tanta mágua que a vizinhança do Boulevard Garibaldi esteve quase a propô-lo para a Comédia Francesa... Homem de acções como é — e todos nós estamos hoje ao corrente da declaração dos seus parcos bens e rendimentos —

— Menos da conta ou contas bancárias! — atirou-me o embirrento da barba-à-passa-piolho.

Fiz-me lucas e não me interrompi: ... dos seus bens e rendimentos, conhece razoavelmente os grandes poetas franceses e posso asseverar-lhes que é na ponta da língua que conhece **La-Martine!** — O auditório parecia siderado e, sentido-o de rojo a meus pés continuei: — Estão vocelências muito enganadas e, como é pecha nacional, não reconhecem os nossos homens de valor!...

— Sobretudo os de valores!... — teimou o barbaças.

— Por exemplo, sejamos francos: o nosso ministro da Instrução é ou não um rapaz competente para o lugar que ocupa? Vá, meus senhores: tenham a coragem de dizer o contrário!... — Coruscaram-me os olhos — Digam o contrário que escrevo imediatamente uma carta à Polícia a pô-la ao corrente das vossas opiniões — para que não se pe rcam os bons hábitos inquisitoriais e pidescos tão horrorosamente interrompidos em Abril de 1974!... É de desesperar: chega um homem aqui, muito calmamente para aquecer os pés, e dá com um mar de GENTE de tacha arreganhada porque um jornal teve a audácia de publicar uma anedota em que o Chefe do Ministério, o Presidente do Conselho, o Primeiro-Ministro, é aleivosamente, refalsadamente enxovalhado!... Só neste País, Santos Deus!...

Na minha frente, havia olhos que notoriamente desconfiavam do meu discurso e, ao cruzar o olhar com Vera-Anália Fagueira que me sondava até ao fundo da alma, decidi fechar com chave de ouro: — Abençoado decretozinho-lei! Só é pena que não tenhas sido inventado em 1975, quando o Primeiro-Ministro da época era diariamente insultado, difamado por qualquer bicho-careta ambicioso, inclusive pelo próprio Pri —. Interrompi-me repentinamente aterrado e, sentido-me cravejado de setas como o Mártir Santo Sebastião, tartamudeei uns grunhidos que ninguém que ninguém compreendeu — nem eu próprio.

— «Inclusivè», quem, seu palerma?! — Atirou-me à cara um arganazç com umas patilhas tenebrosas que lhe chegavam ao queixo. — Tá a gozar ca GENTE, ou quê?!

Perdi pé, engoli em seco e, num relance de olhos dirigi um S.O.S à bodegueira a anunciar-lhe que tinha chegado a minha última hora: aquele calmeirão, com um murro, esborrachava-me! Gaguejei: — Posso saber com quem tenho a honra...?

— Com um dos guarda-costas do... do... dos membros do Governo — interveio Vera-Anália, num tom sacudido, com os olhos cravados no mata-cristos: — Tu, pá, lá porque tens o patrão fora, o que muito nos custa a nós, portugueses, não julgues que podes vir para aqui implicar com os meus amigos! A minha FURNA não é a «Casa da Joana»!

O outro encolheu-se:

— Esse **comuna** é que falou de 1975... Se o meu patrão disse o que disse, nesse tempo, de Vasco Gonçalves, lá sabia o que fazia! Além disso, não havia nenhum decreto-lei !..

— Era justamente o que eu queria dizer... — Mas já Vera-Anália me fazia sinal para fechar o bico, enquanto crescia uma barulheira à nossa volta de que se destacavam certas vozes: — «Este gajo veio de Paris para armar ao pingarelho!»... «Tem a mania que percebe de política»!... «E ainda por cima, anda a chatear-nos com a história do tal resistente francês! Como é que o gajo se chamava?». A dona da casa, meu anjo da guarda, abriu caminho até à saída para a rua, com a autoridade de seu porte de sultana, e ao refinfar-me duas beijocas sonoras, bichanou-me à orelha: — Para a próxima vez, toma tento no que dizes: isto aqui está cheio de bufaria...

Tive um arrepio retroactivo e, rebuçando-me o melhor que pude no impermeável, atravessei o BECO DOS COMPADRES e pus-me a subir as escadas como se trouxesse o diabo na cola. Esbarrei com D. Laura que me esperava no patamar:

— Entre, vizinho, entre, venha tomar um chazinho de limão porque o seu sótão deve estar um caramulo...

— Penhas Douradas, D. Laura, Penhas Douradas...

— Já agora, quero apresentar-lhe as minhas melhores amigas, as nossas vizinhas D. Estrudes e D. Gracinda.

No canto da salinha, duas senhoras carregadas de anos e de mantas, com os pés no rebordo de uma espécie de brazeiro de zinco onde lampejavam uns carvõezitos pobres, acolheram-me com um sorriso maternal, enquanto D. Laura fechava a porta e empurrava o «chouriço» de serradura para vedar a entrada ao frio. Anunciou:

— Vamos beber uma coisinha quente...

— O cavalheiro desculpe — dizia D. Gertrudes, num tom discreto — mas vai-me fazer um favor: deixá-lo tratar por vizinho... É que aqui, no nosso Beco, não sei se já reparou, nós não temos nada a ver com a GENTE que vai à FURNA... Esse bar ou lá o que é, existe há apenas uns onze ou doze anos... Ora, nós, vivemos aqui vai para cima de 40!...

— Upa, upa! — emendou a outra que possuía um rosto muito sereno emoldurado de cabelos brancos — Se disseres 50 anos, não estarás longe da verdade...

— Vá, sirvam-se — interrompia D. Laura, saindo da cozinha mi-

Continua na pág. 6

Salários em atraso

Texto: Aúrea Sampaio
Fotos: Rui Pacheco

São mais de cem mil os trabalhadores que chegam ao fim do mês e não recebem, no todo ou em parte, os seus vencimentos. Trata-se de um número incómodo que as pessoas em geral parece não assumirem como real. Quando se aborda a questão não é raro comporem um ar vagamente renitente. «Será? Mas então como vive essa gente?! A vida está tão difícil... Como conseguem sobreviver?». Perguntas de quem está de fora, de quem nunca vestiu a pele da fome. Porque de verdadeira fome se trata, meus senhores.

Descemos até Setúbal, distrito onde a situação é particularmente grave. Nos nossos ouvidos escoava o comentário do primeiro-ministro deste País ao ver há tempos alguns trabalhadores empunhando bandeiras negras. Mário Soares chamou-lhes «profissionais da agitação».

«MÁRIO SOARES disse na televisão que não há bichas. Eu pergunto-lhe: como é que pode haver bichas se não há dinheiro para comer?»

Estamos no Pragal, em Almada, na casa de Franklin Vicente, um pintor de 45 anos que trabalha na Parry & Son há 29.

Desde Maio que ele, assim como os outros 685 trabalhadores do estaleiro, recebe apenas 8250 escudos por conta de um salário de 27 200 escudos. Com aquele dinheiro e mais algum, pouco, que o filho mais velho, sem emprego certo, consegue ganhar, têm de viver sete pessoas. Ele a mulher, quatro filhos e o genro.

Na sala exígua da habitação aglomera-se toda a gente: a família, os jornalistas e até alguns amigos. Sente-se, de início, uma certa inibição. Nós, de ouvirmos; eles de contarem. Era a intimidade exposta, como quem se despe perante um desconhecido. Estas pessoas estão deprimidas, magoadas. Não controlam a situação, são arrastadas.

«Há dias em que o meu marido chega a casa e não tem que comer. Não temos ovos, nem açúcar, nem azeite... Tempero a sopa com óleo porque não tenho azeite», afirma Margarida, a companheira de Franklin Vicente. Depois pousa nos dois filhos mais novos o olhar triste e acrescenta: *Quem mais sofre são as crianças. Não lhes posso comprar leite e o menino, que tem anemia, vai para a escola com uma pinga de chá.*

Agora, as palavras começam a jorrar. *Dantes as cebolas eram tão baratas... Eu que gosto tanto de cebolas não as posso comer. Mas o pior é que a minha filha precisa de fazer um exame à cabeça e não sei como é que há-de ser.*

Ainda são capazes de dizer que há situações piores na Parry. E falam da ajuda dos amigos, que esta gente tem o condão de repartir até o que não há.

António Germano, membro da comissão de trabalhadores da Parry relatou-nos situações verdadeiramente desesperadas de alguns trabalhadores. *Chegam diariamente à CT os mais variados pedidos de auxílio. Até para pagarem a renda de casa solicitam o nosso compromisso.* E revoltado: *A única alternativa é roubar, mas como os trabalhadores não estão vocacionados para isso só lhes resta passar fome e miséria.*

À semelhança de outras empresas do sector — Lisnave, Setenave, Sociedade de Reparação de Navios (SRN) — a Parry & Son vive uma crise profunda não só reflexo da diminuição da procura que se traduz directamente na fraca carteira de encomendas, mas sobretudo na inexistência de um plano de reestruturação da frota de pescas e mercante. Isto obriga a uma laboração reduzida que, obviamente, impede a criação de riqueza.

Se não se produz, não se pode distribuir, dizem os governantes. E as indemnizações pagas a quem menos precisa? E as dívidas do patronato ao Estado que não são cobradas?

Levam restos de pão para os filhos

Ali, junto ao Tejo, os barcos num queixume balançam-se indolentemente. O som das amarras deixa mais triste o fim da tarde que está fria. Tristes estão também os olhos desta mulher de 56 anos que lança as palavras em direcção ao horizonte.

Quando vim para aqui, vim trabalhar de redes. Ante a nossa interrogação explica: *Fazia redes para a pesca. Agora, o que se vê é destruir secções. Andamos todos para aqui de um lado para o outro, sem quase nada para fazer.*

Parece não se importar que as suas palavras sejam ouvidas. Maria de Lurdes Ribeiro trabalha na Companhia Portuguesa de Pescas (CPP) há 25 anos. Também o marido lá está já há trinta. Não recebem há dez meses.*O que nos tem valido é um filho que anda ao gancho nos empreiteiros, senão já tínhamos morrido de fome*. E olhando-nos: *Deviam ter cá vindo à hora do almoço para verem o pessoal levar os restos de pão para os filhos. Nonca esperei viver tamanha miséria*.

Dos 25 barcos existentes na companhia nem um só está a pescar. E o peixe está tão caro! *Optou-se pela importação em detrimento das capturas. Têm-nos imposto paralisações da frota que causaram a perda de 45 mil toneladas de peixe, o que equivale a 3,5 milhões de contos*, afirma, con desalento, um membro da CT. Um louvor publicado no «Diário da República» diz que a *empresa mantém-se de pé devido aos trabalhadores* mas estes continuam a aguardar do secretário de Estado do Tesouro o despacho necessário ao desbloqueamento de, pelo menos, parte da verba para pagamento dos salários.

No Barreiro encontrámos António Mira, operário caldeireiro na Equimetal. Também aqui a situação é de incerteza e insegurança. Os cerca de mil trabalhadores da empresa têm vindo a receber os salários em fracções de cinco contos. No passado dia 9 foi-lhes paga a última prestação de Novembro. Quanto ao

Fome e desespero já moram em muitas casas

subsídio de Natal o que têm de certo é que a parte do Imposto Extraordinário dos 2,8 por cento será paga nas Finanças até ao dia 22... mas o resto, que lhes compete, não imaginam quando vem.

Quando o meu marido traz a prestação de cinco contos do ordenado, não sei se hei-de ir pagar a renda da casa (quatro contos), se a luz ou o gás, diz Maria Pereira.

A casa é modesta, mas vê-se que procurou um certo arranjo. Sente-se o inacabado. *A casa era antiga e nós a pouco e pouco tentámos reconstrui-la. Mas a nossa situação não nos permite continuar*. António e Maria têm três filhos de 17, 11 e oito anos. Houve um tempo em que até puderam sonhar. Chegaram a comprar uma tenda *porque os trabalhadores têm direito a gozar as suas férias*. Agora, *até os géneros alimentícios têm que ser comprados a prestações na mercearia*, confessa Maria, de olhos baixos.

Mas as suas preocupações máximas viram-se para o filho mais velho. Sofrendo de epilepsia, necessita de consultar, de dois em dois meses, o único especialista que dizem existir no País e que tem consultório no Porto. Preço da consulta: quatro mil escudos. E mais os medicamentos e a deslocação. Façam as contas.

Chegámos a Setúbal, o coração do distrito. Ouvimos confidências ou sentimos simplesmente o silêncio de quem se sente esmagado, mas não vencido.

Na «Sociedade Mecânica Setubalense» onde laboram cerca de 300 trabalhadores, a maioria dos quais mulheres, os salários têm sido pagos de uma forma irregular, desde Setembro de 1982.

Pertencendo à indústria de latoaria de vazio a empresa, que se dedida à fabricação de latas sobretudo para conserva de peixe, tem vindo a sofrer a recessão de que é vítima o mercado da indústria alimentar. Acrescem ainda as dificuldades na obtenção de crédito bancário, na aquisição de matérias-primas no mercado interno bem como na falta de incentivos à exportação. O pessoal aguarda a aprovação definitiva de um plano de viabilização que possibilite o desenvolvimento da fábrica. Até lá, teima em manter a empresa *em pé*.

Helena Brandão tem 28 anos e é operadora de máquinas na «Mecânica Setubalense». Tem duas filhas de oito e três anos. Vive numa aflição para pagar no dia certo a quem lhe tome conta das crianças. *Nunca tive que pedir nada a ninguém, mas agora mal chega o dia 8 lá ando eu na pedincha*. Pensou poder ter uma casinha melhor e inscreveu-se para o bairro que deve estar a ficar concluído. *Mas se a casa me sair como é que eu vou poder pagar a renda?*

Em época de Natal já avisou as meninas: *Não peçam nada porque este ano não há Pai Natal*.

Natal que também não haverá para as famílias dos que laboram na ENI, Casa Capucho, Gelmar, CIFA, Clarides, Plastiguel, Somapre, Vidreira Fontela, Euroaudio, Termec ou Luso-Belga para citar apenas algumas das 284 empresas que no País têm dívidas para com os seus trabalhadores.

Consultas de psiquiatria são mais procuradas

Só no distrito de Setúbal há perto de 20 mil trabalhadores com salários em atraso. Ultrapassa o milhão e cem mil contos o montante da dívida referente aos vencimentos. Por outro lado, a redução da laboração imposta em numerosas empresas bem como a falência de outras, está não só a reduzir o número de postos de trabalho como a atirar para o desemprego cada vez mais trabalhadores.

A total ausência de perspectivas quanto ao futuro e o espectro da fome, que é já uma realidade num distrito tradicionalmente rico, podem gerar problemas com reflexos sociais gravíssimos.

Tenho o meu marido doente. Há dois meses que está com uma depressão nervosa porque esta situação o tem traumatizado muito, afirma Lurdes Ribeiro da CPP.

Artur Oliveira, serralheiro civil, também da CPP, fala com revolta da sua situação familiar: *Tenho um filho que abandonou a escola porque eu não lhe posso pagar os estudos. Teve que se empregar num empreiteiro onde só recebe oito contos. A minha mulher já anda no psiquiatra e no mês passado tive que pedir dinheiro à gestão para medicamentos.*

Alfredo Casimiro, de 48 anos, empregado no sector de escritório da Mecânica Setubalense fala do «ambiente tenso» que se vive. *É chocante as pessoas trabalharam e chegaram ao fim do mês e não receberem o seu salário.*

Fala-se de casos de suicídio e os dirigentes sindicais mostram-se preocupados com situações de ruptura familiar que inevitavelmente acontecem em alturas de crise profunda.

O sistema desagrega-se curiosamente, por força daqueles que mais teimam em mantê-lo.

Franklin Vicente e família: «Quem mais sofre são as crianças. Não lhes posso comprar leite e o menino, que tem anemia, vai para a escola com um pinga de chá».

Barcos da CP parados no Tejo. Dos 25 existentes nem um só sai para o mar

De acordo com a opinião que recolhemos junto do dr. Fernando Loureiro, médio da consulta externa de psiquiatria do Hospital de Santa Maria, *os acontecimentos graves da vida podem desencadear, sobretudo em pessoas predispostas, descompensações psíquicas que se revelam principalmente por sinais de angústias e de depressão, sendo estes os mais preocupantes por poderem levar em casos extremos ao suicídio.* Para aquele clínico, *sendo evidente que problemas sociais tão importantes como salários em atraso e desemprego que atingem já ou preocupam uma grande parte da população activa portuguesa, pertencem aos acontecimentos graves da vida, é de esperar que os médicos em geral, e os psiquiatras em particular comecem a ser assoberbados por inúmeros casos psiquiátricos graves.*

Infelizmente as palavras do dr. Fernando Loureiro não são meros exercícios de retórica. *Não se trata de uma simples previsão teórica, mas sim já de experiência prática,* adianta. E fala dos *cada vez mais numerosos doentes ansiosos e deprimidos que se inscrevem nas consultas externas dos hospitais ou dos serviços médico-sociais.*

Este aumento da procura dos médicos psiquiatras é, ainda segundo o dr. Fernando Loureiro, menos sentido nos consultórios privados. Mais um exemplo evidente de que são os que menos têm os mais atingidos e os que mais sofrem.

Padre Constantino Alves do "DL"

Sem igualdade não há fraternidade

Nem sempre a Igreja Católica tem denunciado com vigor a existência de situações de desigualdade, carência ou repressão vividas por tantos portugueses.

Felizmente que do silêncio cúmplice, que tantos fiéis afastou do seu seio, se erguem cada vez mais vozes de alerta e de protesto contra a civilização da ganância e do lucro.

Em Setúbal, o «DL» teve oportunidade de falar com o padre Constantino Alves, que é também operário metalúrgico e dirigente sindical. Um homem do seu tempo.

«DL» – Na sua condição de trabalhador como encara as dificuldades vividas por tantos milhares de famílias a quem a fome e a miséria bateu à porta?

Padre Constantino Alves – Como trabalhador, vivo, experimento e sinto todas as situações dramáticas que recaem sobre a vida dos trabalhadores. Tenho o 13.º mês por pagar, fui vítima do desconto roubo dos 2,8 por cento, recebo um salário baixo que me cria dificuldades face ao aumento do custo de vida e também o meu posto de trabalho está ameaçado.

«DL» – E como dirigente sindical?

Pe C.A. – Tenho a possibilidade de entrar em contacto com dezenas de empresas com salários em atraso há vários meses; outras que vão pagando às prestações; outras com situações de repressão injustas e ferozes; outras com processos de falência que causam despedimentos; com o problema dos contratos a prazo em que os mais atingidos são os jovens; com a falta de higiene e segurança...

Jesus proclamou a libertação dos pobres

«DL» – Mas não lhe é difícil assumir a dupla condição de operário/dirigente sindical com a sua missão na Igreja?

Pe. C.A. – Por ser trabalhador eu assumo a luta pela transformação destas situações através de uma forma organizada que são as organizações operárias. Como padre sinto-me reforçado no seguimento de Jesus de Nazaré que proclamou e viveu uma boa nova de libertação dos pobres, oprimidos e explorados e que se empenhou activa e solidariamente na construção de uma socieade de justiça, igualdade e fraternidade.

«DL» – E que soluções apontaria então?

Pe. C.A. – Como padre, embora não me compita ter soluções para os problemas políticos ou económicos, cumpre-me, por força da mensagem de Jesus Cristo, tomar partido pelos mais pobres e lutar por uma sociedade em que as necessidades dos mais desfavorecidos tenham prioridade sobre os desejos dos mais ricos e em que os direitos dos trabalhadores tenham prioridade sobre os do capital. Só na base desta estratégia será possível que o homem adquira a suas verdadeira posição.

«DL» – E acha que a Igreja tem tido, quanto a estas questões uma posição verdadeiramente eficaz e interveniente?

Pe. C.A. – As primeiras comunidades cristãs levaram o Envangelho muito a sério: partilha de bens e distribuição a cada um conforme a sua necessidade. Pouco a pouco e ao longo da história foram as classes mais favorecidas e dominantes que de uma forma geral se apropriaram da boa nova de Jesus e a utilizaram para a defesa dos seus intresses de classe. A Igreja, no seu geral, não tem entre nós sido fiel a estes apelos de Jesus Cristo. Apesar de tudo, no seu seio, nomeadamente alguns bispos, padres e cristãos organizados no mundo operário (JOC, LOC) têm procurado viver esta dupla condição: fidelidade a Jesus Cristo e à classe operária.

Sobrevivência ameaçada

Hoje, quando os trabalhadores estão ameaçados na sua sobrevivência e no seu futuro, é uma ocasião privilegiada para a Igreja assumir posições claras de solidariedade, partilha, actos proféticos de denúncia de um sistema capitalista que coloca o lucro e a exploração acima de tudo, reduzindo o homem em todas as suas dimensões a um objecto.

«DL» – Aqui há tempos o Primeiro-Ministro qualificou de «profissionais da agitação» alguns trabalhadores que empunhavam bandeiras negras. Quer comentar esta afirmação?

Pe. C.A. – Como dirigente sindical que participa activamente na defesa dos direitos dos trabalhadores sinto-me insultado por essa afirmação.

«DL» – E na família, de que forma se projecta a actual crise?

Pe. C.A. – Tenho conhecimento directo de famílias onde quase só se come sopa e em que as crianças já não bebem leite, que não podem comprar remédios e em cujos rostos aparecem as marcas da fome. Famílias há que estão a vender mobílias.

Os jovens, esses, não conseguem projectar o seu futuro porque não têm um emprego, nem dinheiro para comprar uma casa. Há situações extremas de rupturas familiares provocadas por depressões nervosas, algumas das quais acabam em suicídio.

«DL» – Numa quadra festiva em que habitualmente se fazem apelos à fraternidade quer deixar alguma mensagem específica?

Pe. C.A. – Em tempo de Natal ao falar-se da família devemos denunciar com vigor aquelas que o não poderão ter por não receberem salário. É que sem igualdade não há fraternidade.

A.S.

Quando chega o dia 8 lá ando na pedincha, diz Helena Brandão, da Sociedade Mecânica Setubalense

Comissão Política do PSD reúne-se sem Eurico de Melo

A inesperada ausência de Eurico de Melo na reunião de ontem da Comissão Política do PSD terá sido o único facto relevante de uma reunião destinada a analisar a situação interna do PSD e a acção governativa do Bloco Central.

Segundo fonte social-democrata os trabalhos «numa paz tão pôdre como isso...», contrariando assim a tese defendida por Ângelo Correia antes da reunião: «vai ser uma paz pôdre!», diria.

Mota Pinto, em breves declarações, desmentiu a existência de problemas na área da Educação, considerando nomeadamente «especulações jornalísticas» e «deficiências de informação» as notícias sobre a demissão dos secretários de Estado do Ministério chefiado por José Augusto Seabra.

Durante a reunião, onde se notou a presença de Mota Amaral e as ausências de Nascimento Rodrigues, João Jardim, Eurico de Melo, Almeida Mendes e Maria Calhau Perdigão, manifestou-se a vontade de impedir qualquer remodelação antes do Congresso do PSD, previsto para Março do próximo ano.

Segundo o «DL» apurou, as «ausências» marcaram o curso dos trabalhos e impediram «muitas decisões». A política «abrangente» de Mota Pinto necessita de «quorum» suficientemente amplo para que elas sejam tomadas.

Visita de Mobutu a Portugal

Presidente zairense considera "imperativo" fixação de portugueses no seu país

Portugal e o Zaire assinaram hoje uma convenção geral de cooperação do tipo acordo-quadro. Na mesma altura, foram igualmente assinados um acordo de cooperação económica e técnica um acordo cultural e um acordo de comércio.

A assinatura destes documentos é um dos resultados da visita que o presidente Mobutu Sese Seko está a efectuar em Portugal.

O presidente zairense, que ontem foi homenageado com um almoço pelo Primeiro-Ministro português, disse atribuir um «profundo significado» à sua visita, tendo em vista uma «cooperação mais dinâmica» entre os dois países, e reafirmou que os portugueses são bem vindos ao Zaire, onde já constituem uma comunidade muito activa. Considerou mesmo, que a fixação de portugueses no seu país, corresponde a «um imperativo do desenvolvimento económico e social».

Mobutu reconheceu por outro lado que, após a Revolução do 25 de Abril e a descolonização portuguesa, o papel de Portugal no mundo, especialmente em África, se reforçara consideravelmente.

Por seu turno, Mário Soares falando sobre a situação na África Austral exortou ao «diálogo e negociação» como forma de encontrar soluções rápidas para os problemas daquela zona e referiu-se à necessidade de se «respeitarem os legítimos direitos de todas as partes interessadas».

Sobre as relações bilaterais, o Primeiro-Ministro português afirmou que Portugal está pronto a cooperar com o Zaire na realização de projectos que contribuam para o seu desenvolvimento económico.

Ontem à tarde o presidente Mobutu foi recebido na Assembleia da República pelo seu presidente, Tito de Morais, que salientou não serem possíveis nem paz nem a concórdia em África sem o respeito pelos direitos do homem, enquanto Mobutu afirmava que os regimes monopartidários não são menos democráticos que os pluralistas.

O presidente do Zaire considerou que o pluripartidarismo que existia quando ele chegou ao poder há 18 anos, não estava de acordo com a autenticidade «do país. Dissse que agora tudo se harmoniza ho âmbito do partido-estado, o Movimento Popular da Revolução, e defendeu os valores do diálogo, tolerância, solidariedade e cooperação.

Ainda na Assembleia da República, o presidente do Zaire assinou o Livro de Honra e recebeu cumprimentos dos representantes de diversos grupos parlamentares.

À noite Mobutu foi homenageado pela comunidade portuguesa do Zaire com um jantar num hotel de Lisboa.

Depois de uma saudação feita por António Xara Brasil Nogueira, em nome da Amicale Sportive Kinoise e da casa dos Portugueses de Kinshasa, o presidente Mobutu foi obsequiado com uma colecção de moedas de Camões, em prata.

Estas colectividades fizeram deslocar a Lisboa os seus corpos gerentes

Participaram no jantar o Primeiro-Ministro português Mário Soares e o vice-primeiro-Ministro, Mota Pinto.

Militantes da JS propõem Soares a Belém

Militantes da JS vão propor ao V Congresso que se realiza em Fevereiro, o apoio à candidatura de Mário Soares à presidência da República, em 1985.

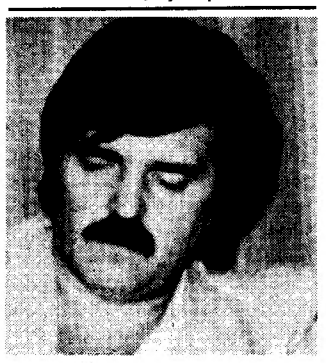
Segundo os proponentes da moção «Com as nossas mãos o futuro com os militantes a esperança», Mário Soares «assumirá assim toda a simbologia de uma República Democrática que venceu o fasciscmo e luta pela modernização e pelo desenvolvimento».

Na moção considera-se «escandaloso que a definição da política de juventude esteja entregue ao PSD, pois é entregar o futuro nas mãos do passado».

Entre os subscritores daquela moção encontram-se os secretários nacionais da JS, Miguel Figueiredo, Fernando Paulo e Porfírio Silva, que defendem ainda que «com Mário Soares na presidência da República, o Primeiro-Ministro continue a ser do PS», de forma a ser possível «um política verdadeiramente alternativa, particularmente na área da juventude».

Comissão Permanente do PS reúne-se esta noite

A Comissão Permanente do PS reúne-se esta noite pela segunda vez para fazer a distribuição dos sete pelouros existentes. Durante a reunião será também aprovado o regulamento dos congressos federativos e discutida a situação política.



Joel Hasse Ferreira

Uma rectificação

Uma arreliadora gralha alterou o sentido de um parágrafo do texto do dirigente e deputado da UEDS, Joel Hasse Ferreira, publicado ontem no «Diário de Lisboa», a propósito da realização do X Congresso do Partido Comunista Português. No seu depoimento, Hasse Ferreira havia dito: «Acredito, antes, na vitória e consagração de uma linha de continuidade relativamente à política actual do PCP, já que a própria renovação etária verificável, eventualmente, em termos de direcção política – Comité Central e Comissão Política, talvez Secretariado, mais não fará do que fazer **ascender os tenores** da actual estratégia, os organizadores de movimentações feitas, os controladores dos movimentos de massas e não eventuais estrategas da renovação». Ora, no lugar do sublinhado apareceu escrito «acender os terrores». Pelo lapso pedimos desculpas aos nossos leitores e, especialmente, a Joel Hasse Ferreira.

A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS EM PARIS

Foram inauguradas em Paris - Av. Marceau, n.º 85 — as novas instalações da sucursal da Caixa Geral de Depósitos.

A cerimónia decorreu na presença de numerosas entidades francesas e portuguesas, entre as quais se salientam o Secretário de Estado do Tesouro, Dr. António de Almeida, o Governador do Banco de Portugal, Professor Jacinto Nunes, o Presidente da C.G.D., Dr. Oliveira Pinto, o Vice-Presidente, Dr. Pires Lourenço, os Vice-Governadores do Banco de França, Conselho Nacional de Crédito e Associação Francesa de Bancos. Destacou-se ainda a presença do embaixador de Portugal, cônsul-geral e vice-cônsules de Nogent, Versailles e Reims, os directores dos serviços oficiais portugueses e os representantes das associações portuguesas.

À inauguração esteve também presente a comunidade bancária de Paris, contando-se com a presença dos representantes de mais de 60 bancos estrangeiros, com os quais a C.G.D. efectua operações no Euromercado, grande parte das quais destinadas ao nosso país.

A Caixa Geral de Depósitos, em Paris desde 1974, pretende fazer desta sucursal um instrumento de ligação entre os dois países — de há longa data unidos entre si por culturas seculares e intensas trocas comerciais — apoiando as iniciativas dos empresários franceses e portugueses através do financiamento das suas operações comerciais e investimentos e, ainda, concedendo o seu apoio a cerca de 1 milhão de portugueses, a quem a C.G.D. presta, através da sua rede de 7 agências, assistência bancária completa.

A Caixa Geral de Depósitos pretende desempenhar no domínio internacional um papel cada vez mais importante, consequência da abertura de Portugal à Europa, e das novas oportunidades bancárias daí decorrentes.

As novas instalações da sucursal da C.G.D. em Paris — onde decorreu a inauguração — e, principalmente as da Agência Central, localizadas na zona privilegiada que é o Arco do Triunfo, apresentam um aspecto verdadeiramente original, que é o da sua decoração, toda em belos azulejos portugueses, exibição de bom gosto da nossa tradicional arte secular.

Uma estrutura altamente complexa

O número de mulheres comunistas subiu 10.458 Actualmente, são 43.451

A estruturação do nosso partido tornou-se altamente complexa, pois a ligação da organização aos diferentes movimentos e movimentações, às diversas frentes de trabalho e às actividades específicas do próprio partido, levou à constituição de uma grande variedade de organismos que permitem a participação de muitos camaradas, que aproveitam as suas capacidades e qualidades, que ajudam à sua formação e que contribuem notavelmente para uma maior influência partidária».

Esta é uma passagem da intervenção de Blandqui Teixeira, da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, ontem à tarde, intitulada «Algumas questões sobre a organização». Blanqui Teixeira destacava aquele aspecto da vida do PCP na sequência de uma panorâmica sobre a actividade e crescimento do partido desde o Congresso de 1979, durante a qual destacou o crescimento global de 22 por cento no número de militantes e o facto de o Porto ocupar aí o primeiro lugar com um crescimento da ordem dos 40 por cento, ultrapassando já os 25 mil militantes. Lisboa é a maior organização regional (52 mil) seguida de Setúbal (34 mil) e do Alentejo (29 mil). Trás-os-Montes registou uma subida espectacular com um crescimentode 94 por cento e os Açores dobrou o número de militantes. os núcleos de Emigração registaram um aumento de 46 por cento.

Quanto à composição social, destacou Blanqui Teixeira uma ligeira diminuição nos operários agrícolas de (13 para 11,7 por cento) e uma ligeira elevação nos camponeses (de 1,7 para 1,9 por cento). Cresceu também o número de de empregados que são neste momento 10.458. O número de mulheres subiu, ainda nesse período, quase 10 mil (são actualmente 43.451). Cerca de 77 por cento dos membros do partido têm uma actividade militante mais ou menos regular.

Em conversa com os jornalistas, no gabinete de imprensa, Blanqui Teixeira respondeu a algumas perguntas, uma delas relacionada com a situação de Veiga de Oliveira. Disse aquele membro do CC que sobre este seu camarada «não há absolutamente nenhum problema político, é apenas uma questão pessoal», a propósito de especulações que têm sido feitas sobre a situação de Veiga de Oliveira nos quadros dirigentes do PCP. Blanqui Teixeira confirmou também que vão ser propostas mulheres (falou no plural) para a Comissão Política e para o Secretariado.

Um Congresso em números

VINTE toneladas de alimentos, (fora bebidas e legumes), cerca de 4 mil refeições diárias, 250 automóveis em funcionamento e 4 meses de trabalho para preparar e decorar o Palácio de Cristal, onde trabalharam, na última quarta-feira, cerca de milhar e meio de militantes, são alguns dos números em destaque na montagem, organização e funcionamento do Congresso do PCP.

De acordo com as informações recolhidas junto de um membro da comissão organizadora, o funcionamento dos serviços de apoio ao Congresso assenta em diversas áreas com organização própria: alimentação, apoio aos delegados (acompanhamento, alojamento e transporte), serviços técnicos (tipografia, reprodução de documentos, fotografias), internacional (apoio às delegações e seu acompanhamento e alojamento, interpréte e tradutores), serviço de ordem e segurança, implantação, decoração e iluminação do recinto e ainda a área de apoio aos convidados nacionais, incuindo entidades e organizações políticas e aos jornalistas, estes com um gabinete de imprensa equipado com quatro telexes, telefones, circuito interno de televisão e bar.

A montagem e decoração do pavilhão do Palácio de Cristal ocupou quatro meses com um projecto executado no exterior, por fases, e depois concretizado na semana que antecedeu a abertura do Congresso. O tecto consumiu cerca de 5 mil metros quadrados de pano de várias cores, todo cozido e montado no exterior. No total, ao longo destes quatro meses de trabalho, estiveram ligados à preparação de todas estas áreas alguns milhares de militantes. Há 400 militantes ocupados com o serviço de cozinha, refeitório e bar. Os 2 mil delegados e convidados encontram-se alojados em casas de militantes na área dos seis concelhos do grande Porto. As delegações estrangeiras estão em hotéis. Anteontem estiveram em serviço permanente e simultâneo cerca de 1500 militantes, ocupados com a preparação do local do Congresso e com a recepção, atendimento e apoio a todos os delegados e convidados nacionais e estrangeiros.

X Congresso do PCP: primeiro dia de trabalho

Uma imagem do país

Relatos e propostas de dezenas de delegados
Militantes inscritos são já mais de 200 mil

Finda a intervenção política, de duas horas, do secretário-geral, Álvaro Cunhal, o restante do primeiro dia do X Congresso do PCP, fez desfilar perante os dois mil delegados – representativos dos agora 200 753 militantes comunistas (mais 36 mil desde o último Congresso em 1979) – um certo e extenso panorama do país concreto.

HAVIA jornalistas frustrados. Procurava-se «cachas», novidades, mexericos. Vital Moreira, Veiga de Oliveira ou Zita Seabra (discretos, mas presentes), eram alvo de uma certa curiosidade. Especulava-se sobre o «desencanto» ou «queda política» desses destacados membros do partido. Todavia, e ao contrário do que por vezes acontece noutros Congressos, ou noutras formações políticas, os visados não deram «corda» ao apetite especulativo.

...E, entretanto, houve fartã matéria informativa no primeiro dia do Congresso «nortenho» do PCP. Desde as intervenções do representante da URSS e apregoado candidato à sucessão de Andropov e dos representantes de Angola e da Nicarágua (teve o mais longo e entusiástico aplauso da tarde) às numerosas intervenções de dirigentes e delegados comunistas portugueses, muita coisa haveria (sobrasse o espaço...) para contar.

A estrada

Numa das primeiras intervenções, Manuel Sampaio, dirigente comunista de Vila Real, contou, na trnsparente linguagem transmontana, o modo como os governos mais recentes têm tratado Trás-os-Montes e o Alto Douro. Deu, entre outros, este exemplo:

«A estrada Porto-Vila-Real-Bragança começou por ser auto-estrada. Foi estrada do Marão. Agora é via rápida, além das designação de Código IPX4. Era para ser feita com dinheiros da CEE. Depois vinham do Banco Mundial. Depois optou-se pelo OGE. Agora falam nos espanhóis. O ano da conclusão da obra foi sucessivamente: 1985, 1987, 1990 ou 1991. Um técnico da empresa construtora diz: por este ritmo nem no ano 2000. Tudo quanto é ministro a tem inaugurado».

Outro exemplo, dado por Manuel Sampaio: o ministro Eusébio Marques, ex-AD visitou, há cerca de três anos, a fábrica Milnorte (silicio). Apontou-a como «exemplo de lucidez e inteligência empresarial. Pois, em Junho passado, já com Soares e Mota Pinto em S. Bento, a Milnorte «fechou as portas por gestão corrupta e incompetente». Foram despedidos 150 trabalhadores. E desconhecem-se os caminhos percorridos por 20 mil contos do Ministério do Trabalho. Eram para pagamento de salários...

O escândalo

Do agravamento da situação cultural, falou Modesto Navarro, um transmontano também, membro do organismo de direcção de Artes e Letras da ORL (Organização Regional de Lisboa). Referiu as dificuldadds de aquisição de materiais e instrumentos essenciais aos vários sectores da actividade criadora. Falou dos preços dos livros, dos aumentos dos custos das edi-

ções, da destruição consciente do nosso património cultural, dos projectos de filmes «aferrolhados» no IPC, da não-exibição de filmes já realizados.

«Chegou-se ao escândalo – disse a propósito da degradação do ensino artístico – de não haver no país uma única orquestra sinfónica completa. Destróem-se teatros e perseguem-se os grupos independentes a quem não se paga ou se atrasa o pagamento de subsídios devidos». Lembrou a ausência de apoios ao FITEI («extraordinária iniciativa do Porto») e condenou a «instrumentalização da televisão, da rádio, da Imprensa nacionalizada».

Da saúde, falou Maria Serra, da Organização Regional da Beira Litoral. E também não foi atraente o cenário exibido. A redução de verbas no OGE para a saúde, a orientação preferencial para os «cuidados curativos enquanto se assiste ao encerramento de valencias de saúde escolar, materna e infantil e de planeamento familiar em alguns concelhos» – foram temas da sua intervenção.

Apontando as propostas dos comunistas naquele sector, baseadas no SNS, Maria Serra recordou que o Governo actual «ameaça lançar cerca de 2 mil médicos no desemprego, desaproveitando o potencial técnico e humano por estes representado, desrespeitando as graves carências sentidas pelas populações e ridicularizando a ideia de cooperação com os países que se libertaram do colonialismo português, colocando-a ao nível de exportação de excedentes...»

Graça Melo, da célula dos investigadores científicos e quadros técnicos, contou que, desde 1980, as verbas gastas com os organismos de investigação e desenvolvimento têm-se mantido anualmente à volta de 0,3 por cento do PNB. Explicou que seria preciso duas ou três vezes mais para contribuir de modo significativo para o nosso desenvolvimento. No entanto — acrescentou — para 1984 anunciam-se cortes orçamentais drásticos que ameaçam paralisar o sector.

Movimento camponês

Do movimento camponês, que o Congresso do PCP de 1979 apontava já como «força nacional organizada» capaz de «influir de forma determinante a favor da democracia na correlação de forças sociais e políticas à escala nacional», falou Vasco Paiva, do CC. O preço dos factores de produção, secas, geadas, doenças, incêndios florestais, regadios, lucros dos intermediários e tudo o mais que tem gerado uma «baixa generalizada da produção e produtividade agrícolas» (quebra de 30 por cento entre 1979 e 1981), foi apontado ao **X Congresso.**

Foram lembradas as manifestações de Lisboa (1981), as lutas dos produtores de arroz do Baixo Mondego (Balsemão teve de negociar...), os cortes de trânsito, retenção de veículos, desfiles de tractores, ocupação de organismos do Estado, etc., que «aparecem pela primeira vez pela mão da luta campesina (Pombal, Braga, Castro d'Aire, Santarém, Montemor-o-Velho, Coimbra e outros locais).

Ou seja, uma das principais armas de combate, em 1975, aos governos de Vasco Gonçalves, manipulada por hábeis dirigentes ou por caciques locais, pode tornar-se uma das principais forças de combate das forças progressistas. E a dar a Vasco Paiva a possibilidade de dizer que «no plano orgânico, a CAP isola-se, desaparece do dia a dia dos agricultores, aparece como pura correia de transmissão dos grandes agrários, confunde-se com a política reaccionária dos governos e é financiada por estes».

Que patrões?

No mundo operário foram mais numerosas já as intervenções de ontem. Membros das células da Cifa, da Quimigal, da Sampaio Ferreira, etc., narraram histórias de salários e subsídios em atraso, de fome, de privações. Augusto Carvalho (de Braga), contou da violenta repressão laboral nos têxteis no seu distrito. E perguntou por que razão não usa o Governo de tal violência para com o patrão que desviou «fradulentamente um subsídio de 275 mil contos».

Telejornal

Falaram representantes das áreas da Reforma Agrária, contando dos roubos, perseguições, repressão, mas apontando também exemplos vivos já de quanto se pode produzir no País pelo esforço criador dos trabalhadores.

Jorge Araújo e Aurélio Santos, do CC, debateram, respectivamente, o discurso anticomunista e questões de Informação e Propaganda.

E falando de Informação, coube a uma redactora da Anop, Matilde Ramalho, a intervenção, breve, em nome dos jornalistas comunistas. Evocou um panorama triste e que a própria opinião pública portuguesa já vai entendendo. As empresas em perigo, a governamentalização da RTP e da RDP, com o recurso «à cumplicidade dos gestores, ao nepotismo, às ameaças e à corrupção», foram pontos salientes da intervenção daquela jornalista.

...E aqueles incríveis seis, sete minutos do Telejornal de ontem, com um redactor pendurado, sem uma imagem dos trabalhos ou da própria intervenção do secretário-geral do PCP, veio dar razão à delegada do PCP, que lembrou «o desprezo a que foram votadas as conclusões do Primeiro Congresso dos Jornalistas Portugueses»...

E. A.

Gorbatchev na tribuna das delegações estrangeiras

Delegações estrangeiras

Gorbatchev: "Viva a paz"

MAIS do que uma saudação, Mikail Gorbachev, fez um discurso escutado com atenção pelos delegados, convidados e jornalistas. O representante do PCUS não deu novidades. Reafirmou as posições soviéticas relativamente à questão nuclear, citou as declarações de Andropov de 28 de Setembro e de 24 de Novembro passados. «As medidas de resposta tomadas pela URSS não são surpreendentes», frisou, depois de historiar a estratégia actual da Casa Branca, que visa «assegurar para si posições dominantes no mundo», e explicar a atitude de Moscovo sobre as negociações de Genebra.

«Nunca se admitirá», sobre nenhuma condição, que Washington viole o actual equilíbrio aproximado de forças. Ninguém oferecerá a Reagan a superioridade nuclear. Os destinos do socialismo e do progresso nunca dependerão do livre arbítrio nuclear dos Estados Unidos», disse ainda Gorbachev que concluiu a sua intervenção com um «viva a Paz»...

Noutro ponto do discurso, o destacado dirigente soviético manifestou a disponibilidade do seu país para o estreitamento de relações com Portugal e fez o rasgado elogio do PCP e da Revolução de Abril. Noutro ponto, criticou o Eurocomunismo ao afirmar: «A experiência prova que, em última análise, os partidos que abandonam os princípios básicos do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário por quaisquer motivos conjunturais momentâneos enfrentam inevitavelmente as consequências negativas de tal procedimento, dificuldades e, por vezes, tais viragens que levam ao enfraquecimento das posições de classe».

Outras saudações

Ruth Neto, presidente da Organização da Mulher Angolana e membro do CC do MPLA, fez na sua saudação ao Congresso um cerrado ataque ao regimento de Pretória. Agradeceu, sob os aplausos dos congressistas, a «solidariedade cubana».

Antes, fizera a saudação o representante da RDA, Hermann Axen, membro da Comissão Política do PSUA.

Finalmente, o representante da Frente Sandinista da Nicarágua, Hernan Estrada, falou com emoção das últimas propostas do seu Governo para a estabilidades na América Central. Referiu as sabotagens, ataques e infiltrações dirigidas pela CIA para vincar que se houver invasão «estaremos prontos para o combate e, também como no Vietname, os imperialistas serão derrotados».

Raul Castro (MDP-CDE)

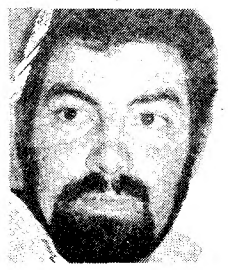
"Um acto muito importante na vida política portuguesa"

«Um acto muito importante na vida política portuguesa, quer pela grandeza que representa este Congresso, superior aos anteriores, quer por se tratar de um Congresso de uma das mais importantes forças democráticas.»

Foi este o significado atribuído ao X Congresso do PCP pelo advogado portuense Raul Castro, dirigente nacional do MDP, que nos confiou ainda um breve depoimento a propósito de duas perguntas relacionadas com questões abordadas por Álvaro Cunhal na abertura do Congresso — a formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional e a definitiva exclusão do apoio a Mário Soares nas Presidenciais. Eis as suas palavras:

«Sobre a defesa, hoje renovada pelo secretário-geral do PCP, de um Governo Democrático de Salvação Nacional, o MDP tem defendido, já há algum tempo, que se impõe uma alternativa democrática ao actual Governo, já que ele tem posto em prática uma política restauracionista de direita, até, valendo-se da maioria de que dispõe, com medidas ainda piores que as postas em prática pelo Governo AD. Essa alternativa deverá ser a expressão, no plano político, de um grande bloco social e democrático, bloco este que se vem de dia para dia alargando e fortalecendo no combate contra a política do Governo PS/PSD.

«Relativamente à candidatura de Mário Soares às eleições de 1985, penso que hoje nenhum democrata consequente, fiel ao 25 de Abril, quando vê o dr. Mário Soares defender a abertura do sector nacionalizado à iniciativa privada, aprovar a chamada «lay-off» ou propor a demissão do general Garcia dos Santos do cargo de CEME, poderá deixar de reconhecer que o dr. Mário Soares tem posto em prática uma actuação política que não inspira a confiança dos democratas para tal candidatura.»



PEDRO CID

Resposta a vários disparos

«Razões políticas de fundo impõem que tenhamos assumido neste momento um pacto de silêncio e o compromisso de não prestar, para já, quaisquer informações sobre a nossa atitude» – dizia-nos esta manhã um dos secretários de Estado do Ministério da Educação, que no entanto nos aconselhou «a estar atento» à evolução dos próximos dias. Aquele membro do Governo adiantou-nos, no entanto, duas informações: «A reunião de quarta-feira entre o ministro e os secretários de Estado não tinha como ponto de agenda a situação interna no Ministério, o que acontece é que dadas as notícias que têm vindo a lume o relacionamento pessoal agravou-se, e nem todos tiveram calma». Por outro lado, garantiu-nos a mesma fonte, «mantém-se o compromisso inicial dos três secretários de Estado, não há entendimento com o ministro, bem pelo contrário».

Em suma, «razões políticas», cujo fundo nos não foi esclarecido, em virtude do tal «pacto de silêncio» adia uma decisão que se despoletará quando a pressão dos acontecimentos e da comunicação social se atenuar sobre essa área. Mas por mais que se neguem divergências ou se acusem os jornalistas de serem especuladores, a verdade é que existe uma crise nesse Ministério. Melhor dizendo, a crise está instalada no Governo em vários departamentos governamentais. «As coisas não aguentam assim muito mais tempo», dizia-nos alguém que tem assento no Conselho de Ministros e que (para descanso do jornalista) ainda não assumiu o hábito de desmentir factos ou de procurar desacreditar a comunicação social perante a opinião pública. Aceita-se que o dr. Mário Soares não queira fazer remodelações sob pressão. Só que, quanto a nós, está equivocado e é por isso que a luta pela liberdade de imprensa e pela verdade é tão difícil e ainda mais triste quando um dos antagonistas deste lamentável processo é o actual primeiro-ministro. O jornalista que faz informação política tem a obrigação de calcorrear os corredores do Poder, de penetrar nos bastidores, de utilizar as vias ortodoxas e heterodoxas (estas perfeitamente legítimas, como as outras) para obter as informações que correspondam à verdade dos factos. Não se deixou nunca o jornalista embalar nas primeiras informações. Testa-as, faz informação cruzada, puxa os fios enredados que por vezes lhe dão. Insiste e pede esclarecimentos. Vai tão longe quanto possível. E de tudo isso faz a bissectriz, afirma com peremptoriedade ou em termos dubitativos conforme o grau de certeza dos factos. É certamente incómodo, porque não é sua função ser porta-voz de qualquer poder e não tem o mínimo pejo de denunciar com toda a energia aqueles que procuram utilizar a sua voz ou a sua pena para manobras de contra-informação.

O jornalista não pode incutir na opinião pública uma estabilidade governativa que não existe, uma coerência interna que não se afirma, uma eficácia na solução dos problemas que não se vislumbra. Não pode, nem deve escamotear as reacções, o pulsar da classe política com quem convive, com quem fala, que conhece as coisas por dentro, sobretudo daqueles cuja idoneidade, por mais de uma vez, comprovou. No caso vertente, o jornalista pode repetir sem receio o que vem noticiando: os secretários de Estado do Ministério da Educação estão incompatibilizados com o ministro. Não se trata – como já aqui se escreveu – de questões de filosofia política, mas de incompatibilidades pessoais, que colocaram, de um lado, o ministro, isolado e sem aliados nos seus mais directos colaboradores, e, do outro, três secretários de Estado que, como disse um deles, «formam uma equipa coesa». Com este ministro eles não querem trabalhar, a questão é tão simples como isso.

Há também problemas que subsistem no Equipamento Social, particularmente entre Rosado Correia e Eugénio Nobre. Há aqui nesta área várias ideias, que provavelmente correspondem a algumas discussões no interior dos diversos grupos do Governo e da coligação num sentido mais alargado. Se o Ministério é cindido em dois, ou permanece na sua actual estrutura, é coisa que se verá mais tarde. Mas que existem problemas, estes já de fundo e de filosofia política, também parece que ninguém duvida.

No Ministério da Agricultura, também são conhecidas as tensões por lá existentes que têm de desembocar na substituição de algum dos respectivos titulares dos cargos, seja o ministro, seja o secretário de Estado, sejam ambos.

Conhecem-se as dificuldades de Eduardo Pereira na Administração Interna, que podem obrigar à sua transferência para outro ministério. Sabem-se as animosidades que Helena Torres Marques disfruta no PSD.

São palpáveis as tensões (só momentaneamente disfarçadas) no PSD, onde ainda não há muitos dias um dos mais importantes dirigentes nos dizia em privado «ter quebrado qualquer elo de respeitabilidade pessoal para com Mota Pinto».

São evidentes os afloramentos de divergências entre os principais dirigentes do PS, sobretudo entre aqueles que estão dentro e os que estão fora do Governo. (Tenha-se por exemplo em conta as atitudes assumidas por Manuel Alegre na discussão do Orçamento Geral do Estado).

Há uma progressiva atitude de desencanto de Almeida Santos perante este estado de coisas. Não retiramos uma única vírgula daquilo que aqui escrevemos na quarta-feira. Continuamos a perceber mal que políticos tenham duas linguagens, com posicionamentos antagónicos. O dr. Almeida Santos é uma figura pública e o jornalista não tem que lhe pedir licença para sobre ele noticiar o que quer que seja. Só se Almeida Santos pensar que está no país onde já vigora a «sua» lei de Imprensa. O dr. Almeida Santos tem vindo a manifestar em círculos restritos, de âmbito político, o seu desagrado pela evolução política. Tem-no dito a correligionários seus. E já afirmou a pelo menos cinco pessoas que se demitirá se a proposta de Lei do Aborto do PS não passar na Assembleia da República. Seria coincidência demasiada que quatro dessas pessoas em conversas espaçadas, isoladas, de tendências até diferentes, sem saberem umas das outras, se tivessem conjurado para deitar uma casca de banana ao jornalista. E poderíamos até citar uma outra personalidade que nos revelou um facto que silenciámos, não por duvidar da sua palavra, mas porque o não ouvimos referenciar a mais ninguém: mas já agora aqui vai: «Esta conversa da demissão já terá ocorrido entre Mário Soares e Almeida Santos, e o primeiro-ministro terá dito: se tu te demitires também me demito».

É isto especulação jornalística? Não somos aprendizes de Maquiavel.

Há muitos anos na informação política, o jornalista recusa os rótulos, embora saiba quais são os seus autocolantes. A sua experiência é amarga. Mas não desiste e assume por inteiro os custos de procurar o rigor e a verdade, com as limitações que o próprio Poder político coloca diariamente à actividade informativa, e aqueles que são inerentes à pessoa humana.

Há milhares de casas vagas e muita gente sem trabalho

Duas áreas há que emergem dos resultados definitivos disponíveis dos Censos-81, cujos apuramentos distritais estão praticamente concluídos: a larga percentagem de casas vagas (porque a construção civil subiu em flecha, como também refere o apuramento do INE) e o número crescente de pessoas sem trabalho. De entre estas há as que – embora Censos-81 o não apontem – não recebem salários há meses e que são em número de muitos milhares.

Uma rápida consulta pelos resultados definitivos dos distritos de Aveiro, Leiria e Viseu, os últimos apurados pelo INE, se bem que ainda faltem os de Castelo Branco, Coimbra e Porto (que deverão estar prontos esta semana) diz-nos que os números disponíveis em Março de 1981 no primeiro distrito indicavam oito mil casas vagas, número que descia para 7,1 mil em Leiria e subia para nove mil casas vagas, número que descia para 7,1 mil em Leiria e subia para nove mil e quinhentos fogos vagos em Viseu. Os distritos de Aveiro Viseu e Leiria têm 3,6%, 9% e 18,9% de casas sem electricidade. Aveiro e Viseu quase se tocam quanto à percentagem de casas sem instalações fixas de banho (69,7% e 67%), enquanto o distrito de Leiria apresenta 43% de habitações nessas condições.

Ressaltam dos mesmos resultados, como atrás dissemos, os desempregados, que são 14 mil no distrito de Aveiro, mais de dez mil no de Leiria e 9,9 mil em Viseu. Nestes distritos há concelhos cuja população aumentou e outros em que decresceu, salvo no de Aveiro – em que o número de habitantes subiu em todos os seus muitos concelhos. No distrito de Aveiro, os acréscimos populacionais foram significativos em Ílhavo e Aveiro, e de reduzidos signiicado em Arouca, Castelo de Paiva e Vagos.

No distrito de Leiria houve aumentos populacionais nos concelhos da Marinha Grande (33,2%), Leiria (20,3%), Peniche (20,8%), Nazaré (18,5) e Caldas da Rainha (14,2%). A população desceu, contudo, nos concelhos de Alvaiázere (7,1%), Pombal (6%) e Figueiró dos Vinhos (3,3%). Claro que os aumentos e decréscimos têm a ver com o Censos anterior, feito mais de dez anos antes, e não surgiu, portanto, nos últimos anos. Aliás, estes próprios resultados são de 1981, como atrás referimos – o que quer dizer que até poderão já ter sido alterados, em todos os casos para mais ou para menos.

Quanto ao saber ler e escrever, neste Censos-81 Aveiro é, dos três distritos, o que menor percentagem de analfabetismo revela entre a população com mais de nove anos: 12,5%. Já Leiria tem 18 por cento das pessoas nessas circunstâncias, número que sobe para 19,7 por cento em Viseu.

Governo só contribui para o agravamento
— diz a CM de Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal aprovou por unanimidade uma moção protestando energicamente contra o não cumprimento, por parte do Governo, da Lei 1/79 (Finanças Locais), facto que tem contribuído para «o estrangulamento financeiro das autarquias e para o consequente agravamento das condições de vida das populações».

Aprovado numa sessão extraordinária do Executivo destinada a tratar do Plano de Actividades e do Orçamento para 1984, esta moção alerta contra as reduções de meios financeiros distribuídos pelas CM como a lei impõe e que no caso de Setúbal se traduzem em menos 890 mil contos desde 1977.

As autarquias de todo o País têm vivido, e continuarão a viver, se não forem desencadeados mecanismos que desincentivem critérios estultos, como os que há dias referimos da proposta da secretária de Estado das Autarquias, em marés de dificuldades financeiras cada vez maiores.

Beco dos compadres

Continuação da pág. 2

núscula com quatro chávenas numa bandeja. – Ai, credo, muito frias são estas casas!... e ao preço a que está o quilovátio quem é que pode ligar um radioador eléctrico?...

– E no Verão, é o contrário – referiu D. Gertrudes –: morremos para aqui de calor!...

– Sabe o que fazemos, vizinho? Juntamo-nos as três aqui ao canto e cá nos aquecemos como podemos!

– E é daqui que ouvimos tudo o que se passa nessa baiuca – revelou D. Gertrudes. – Até o ouvimos no outro dia falar desse patriota francês que os nazis assassinaram...

– Eles assassinaram tantos, tantos!... Mas, de facto, disse aquela GENTE umas palavras sobre Jean Moulin...

– Se me permite um conselho – interveio D. Gracinda, numa voz muito branda: – não deite pérolas a porcos: não perca tempo a falar sobre os heróis antifascistas com a clientela daquela casa...

– É uma corja de reaças – opinou D. Laura. – Eu bem percebi no outro dia... E o que há de pior é que não querem reconhecer a verdade...

– Nós aqui é que não perdemos pitada do que o senhor disse, e até nos vieram as lágrimas aos olhos...

Subitamente, percebi que estava a sentir-me bem, com o sangue, já cálido, a circular deliciosamente nas minhas desgastadas veias. Envolvi-as no mesmo olhar de ternura e sorvi, com prazer, um gole de aguazinha açucarada e quente perfumada com casca de limão... Disse:

– E ainda não contei o principal...

Surpreendi-lhes uma rápida troca de olhares e D. Laura murmurou, baixando a voz:

– Sabe, vizinho, também nós, há coisa de 40 anos, conhecemos um lutador antifascista, um patriota da mesma casta que esse senhor que, lá em França, tinha o pseudónimo de Max... O nosso camarada chamava-se Alex...

– Era o seu nome de clandestino – esclareceu D. Gracinda – porque na realidade chamava-se Alfredo... Alfredo Diniz... Nunca ouviu falar dele?... – E vendo-me esboçar um gesto de ignorância, afirmou a voz: – Foi assassinado pela PIDE, em 1945, na flor da idade... ainda mais novo que esse camarada francês...

– Vinha muito a nossa casa – acrescentou D. Gestrudes, vendo a amiga levar um lencinho branco aos olhos. – Quando era obrigado a ficar em Lisboa por causa dos encontros que tinha, sabia que tinha aqui, neste nosso beco, três pontos de apoio seguros...

– Tão magrinho – lembrava D. Laura, à beira das lágrimas. – O vizinho não pode fazer uma ideia... Só lhe digo que nunca vi uma pessoa com tanta fome recusar a comida que a gente lhe punha em cima da mesa... Nós, como o vizinho calcula, éramos as únicas a saber quem ele era...

– Tinha trabalhado com o meu marido, que também era metalúrgico, na **Parry & Son**... Todas as semanas, estávamos a contar com ele. Apesar do racionamento que era terrível, cada uma de nós, conseguia pôr de parte alguma coisa, para ele e os outros camaradas... porque, enfim, uma mulher precisa de menos sustento do que um homem, sobretudo quando se trata de rapazes novos... Por isso, juntávamos o que podíamos durante a semana: umas batatas, uma pinga de azeite, uma fatia de pão...

– Um pão que era mesmo uma dor de alma, feito sabe-se lá com quê? Lembra-se D. Laura? – E, baixando a voz, D. Gertrudes confiou: – Tínhamos um camarada padeiro ali para as bandas do Poço do Bispo que, coitado, às escondidas do patrão, arranjava-nos uma espécie de broa com os restos do farelo...

– Do farelo e com certeza doutras rapaduras – acrescentou D. Gracinda. – Lembro-me que, uma vez em que o Alex dormiu em minha casa, quis dar-lhe umas sopinhas de leite antes que ele abalasse de bicicleta, porque sabia que só lá para a noite fechada, depois de andar quilómetros e quilómetros em reuniões e a controlar as organizações do partido, é que poderia comer alguma coisa...

– Faço ideia do que seria o jantar dos funcionários do partido nesses anos!... – disse D. Laura, num lamento.

–... Pois, mal deitei o pão migado na tigela, o leite azedou-se... – Teve um ligeiro soluço: – Coitadinho, partiu de minha casa com uma tigela de água quente na barriga, porque, infelizmente, nada mais tinha para lhe dar...

– Se nós, que trabalhávamos e tínhamos senhas de racionamento, morríamos de fome, como podiam alimentar-se homens, mulheres e crianças que viviam na clandestinidade?!...

D. Laura levou o lenço aos olhos: – Ah, vizinho, muito sofreram os comunistas antes do 25 de Abril!...

A chuva, inesperadamente, começou a tamborilhar nas vidraças. D. Gracinda, sonhadora, com os olhos no carvão quase consumido, recordou: – Em geral, o Alex chegava pela noite dentro com a bicicleta à mão a fim de não dar nas vistas, e batia à porta de uma de nós... Tínhamos um sinal combinado... Vinha apenas par dormir umas horas... Comer, não queria... Nós bem víamos que aquele rosto encovado, quase só pele e osso, gritava de fome, mas ele achava que não devia comer a nossa comida... que nos faria falta, como ele dizia...

– Coitadinho – atalhava D. Gertrudes – nunca vi uma pessoa adormecer daquela maneira: mal caía na cama, desatava a ressonar... Às vezes, quando chegava, já dava a impressão de dormir em pé...

– Mas eu teimava com ele – prosseguiu D. Gracinda. – Dizia-lhe: «Camarada, tens de comer. Não vais para a cama sem este pratinho de sopa!»... Então, ele, sabendo que tinha que aceitar... sem dizer uma palavra... apertava-me muito contra o peito como se fosse meu filho...

–... E a D. Gracinda – revelava a minha vizinha de escada – cedia-lhe a cama e passava a noite, sentada no vão da janela, sem pregar olho...

– Era natural, camarada... A PIDE andava desalmada atrás dele e o meu dever era proteger-lhe o sono...

Dirigi o olhar para a janela onde a chuva escorria lentamente como as lágrimas nas rugas de um rosto envelhecido. Lá longe, sobre o Tejo, percebi o crescente como uma bateira irreal...

– E depois? – inquiri.

– Certo dia, não apareceu... Não lhe posso explicar, mas tive um mau pressentimento... Ficámos inquietas: tinha-se passado qualquer coisa; mas o quê?... Até que, dias depois, alguém aqui do beco que tinha lido os jornais, nos veio dizer que um dirigente do partido tinha sido encontrado morto na estrada da Malveira, ao lado de uma bicicleta... Quando conseguimos receber o «Avante», lá vinha a triste confirmação: o nosso Alex tinha sido assassinado por esse facínora do José Gonçalves!... – D. Gracinda, superando o choro silencioso e profundo, acrescentou: – Já lá vão para cima de 38 anos, mas, ainda hoje, me sucede estar deitada e ter a impressão de ouvi-lo bater à porta... Eu sei que não é ele... que não pode ser ele, porque foi morto a tiro de pistola, mas – e o senhor vai julgar que estou doida – tenho que me levantar e ir abrir-lhe a porta...

– E vem tudo isto – esclareceu D. Laura – porque o ouvimos contar a essa gente que vai ali embebedar-se e conspirar contra as conquistas de Abril, quem foi esse camarada francês... Esperamos que, um dia, em Portugal, também haja um Panteão para acolher as cinzas do nosso saudoso Alex e de todos os outros lutadores contra o fascismo...

D. Gertrudes pegou-me nas mãos: – Vizinho, em vez de ir contar a vida de Jean Moulin àquela gente, conte-a a nós, num próximo serão.

– Porque – acrescentou D. Gracinda, num murmúrio – embora velhas, odiamos o fascismo, odiamos a guerra, odiamos a miséria... Não temos nenhumas ambições; queremos apenas **o pão e as rosas** a que temos direito: o pão de cada dia e as rosas do bem-estar... porque levámos a vida a trabalhar para os outros...

Jorge Reis

"Como Plutão governava os Infernos..."

Política de Almeida Santos criticada no jornal do PS

«No ponto de vista dos trabalhadores da Imprensa, Almeida Santos tem governado o sector público da Comunicação Social como Plutão governava os Infernos» – afirma Salvador Figueiredo, membro do PS no Conselho de Informação para a ANOP, num artigo da última edição da «Acção Socialista», em que aponta alguns aspectos da actuação do Governo na Comunicação Social, designadamente na ANOP, «Diário de Notícias» e «Diário Popular».

Naquele artigo, intitulado, «Primavera Silenciosa», Salvador Figueiredo analisa a situação do sector para perguntar no final:

«A ANOP vai resistir a mais um Inverno? Quanto tempo falta para se matar a ANOP? Chegarão a tempo as transfusões de sangue para o «Diário de Notícias» e «Diário Popular»?

Antes o articulista começa por afirmar que o programa do novo Governo e as propostas eleitorais do PS e do PSD não «faziam prever dificuldades especiais para a tutela da Comunicação Social e a gestão das respectivas empresas do sector público.»

Salvador Figueiredo afirma que, se a nível de princípios nada foi alterado, já a análise da prática neste sector dos primeiros seis meses da coligação revelará «alguns aspectos particulares da sua actuação que surpreenderão os estudiosos.»

Segundo o articulista dessa análise ressalta, antes de mais «a demora que se tem verificado em ver-se claramente definida qual é a política da tutela orientadora do sector». Acrescenta que é «inútil esconder que não tem sido pacífico» o relançamento da Tutela com diferentes empresas do sector público.

Salvador Figueiredo diz ainda que quem «tem dado a cara» nos «diferentes conflitos» são, o Primeiro-Ministro Mário Soares e o ministro de Estado, Almeida Santos, ambos do PS. Enquanto isso «o rosto do PSD e a mão do vice-Primeiro-Ministro ficam escondidos.»

Quanto ao secretário de Estado escolhido por Almeida Santos para o pelouro da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, o articulista afirma que «é um indepdendente que ainda não deu nota do conhecer os problemas do sector.»

Apesar de o programa do Governo não fazer prever grandes dificuldades no sector, Salvador Figueiredo recorda que foi já na sua vigência que os jornais diários – «Notícias», «Capital» e «Popular» – foram declarados em situação económica difícil, «com salários em atraso, sem que a Tutela assuma a rápida definição das saídas para o ímpasse.»

E ainda:

«E que dizer da demora em decidir-se o encerramento ou a reestruturação da ANOP-EP? E do protelamento em adoptar-se uma das anunciadas vias de solução face à agência privada de notícias NP?» – pergunta o articulista.

O desemprego oculto (pessoas que têm emprego e salário, mas não trabalham) continua a existir nas empresas públicas do sector e paralelamente, como na ANOP, prossegue o desemprego activo (dos que trabalham sem salário e sem saberem se, de facto, têm emprego)».

Salvador Figueiredo explica ainda a defesa que faz da ANOP:

«As razões que tenho são as do PS, e que foram afirmadas tantas vezes dentro do partido, na Assembleia da República e nas campanhas eleitorais. E acreditei.»

Na mesma página do «Acção Socialista» é ainda inserido um artigo de Rui Cartaxana, membro do PS e jornalista do «Diário Popular», em que se manifesta solidário com a posição de Salvador Figueiredo.

Rui Cataxana afirma que actualmente os trabalhadores socialistas da Comunicação Social se acham «perplexos e desmoralizados, sem entenderem, já não digo a política do Governo para o sector que lhes poderá escapar no seus mais altos desígnios, mas as sucessivas contradições e mudanças, as incoerências e as declarações insólitas dos seus responsáveis.»

Rui Cartaxana afirma, no entanto, que o facto de o artigo de Salvador Figueiredo ser incluído no órgão oficial do PS «é mais uma demonstração, se ela fosse necessária, da democraticidade interna e da liberdade de opinião no interior do Partido Socialista.»

Posse na EPNC

Política do Governo não é vender jornais públicos

Almeida Santos realçou que a Imprensa escrita tem «um lugar insubstituível» no sector da Comunicação Social.

O ministro de Estado fez esta declaração na tomada de posse de novo presidente da empresa pública «Diário de Notícias» e «A Capital» (EPNC), Armando Luís de Carvalho Morais.

Almeida Santos disse que a Imprensa escrita deve ter um «papel afinado à sua função» e que a sua responsabilidade «é talvez mais qualitativa» do que a Rádio e a Televisão.

Almeida Santos salientou que «a política deste Governo não é vender as empresas públicas da Comunicação Social, como se tem afirmado» e realçou «o rigor de alguns órgãos públicos de Comunicação Social nos últimos anos».

Ao falar do presidente cessante da EPNC, afirmou que César Torres fez um trabalho muito positivo.

Referindo-se a Armando Morais, Almeida Santos considerou que foi encontrado o gestor certo para fazer face à situação difícil que a EPNC atravessa.

Exortou a nova administração ao diálogo com todos os trabalhadores «por serem eles que fazem o jornal».

Salientou que o Governo «está a encarar medidas corajosas para tornar auto-suficientes as empresas do sector público», isto é, explicou, «menos dependentes do poder económico e político».

Neste contexto, criticou a política desenvolvida pelos últimos governos, considerando-os responsáveis pela situação que atravessa a Comunicação Social estatizada.

Sobre legislação no sector, adiantou que a Lei da Rádio sairá em breve e disse que a nova Lei de Imprensa «não tem tantos defeitos como têm sido apontados».

Disse tratar-se de «um anteprojecto para melhorar» e que não aceita que «seja comparado com as leis fascistas».

Armando Morais referiu que empenhará todo o seu esforço e capacidade para encontrar um caminho que leve à viabilização da EPNC. Salientou, contudo, que isso só pode ser feito com o auxílio de todas as partes envolvidas na superação da problemática da empresa, especialmente os trabalhadores.

Assistiram à tomada de posse o secretário de Estado e o director-geral da Comunicação Social e o director do «DN», Mário Mesquita.

Sete para a rua

A Comissão de Trabalhadores (CT) da EPNC repudiou o despedimento de sete trabalhadores da tipografia do «Diário de Notícias», provenientes do «Século» e com contratos a prazo.

Um porta-voz da CT afirmou que aqueles trabalhadores estão a receber cartas para despedimento com efeito a partir do dia em que completam dois anos e meio na empresa, sendo um dos trabalhadores despedido a partir da véspera de Natal.

Por sua vez, a CT criticou o facto de na recomposição do Conselho de Gerência terem saído «precisamente os dois vogais que em termos de gestão eram técnicos qualificados».

«Em contrapartida – disse um porta-voz da CT – permaneceu no Conselho de Gerência o vogal Vieira de Sousa, que se tem revelado publicamente inimigo das empresas públicas.»

Oposição francesa contra reforma da Imprensa

A oposição francesa apresentou, na passada sexta-feira, na Assembleia Nacional, uma moção de censura contra o governo a propósito da reforma da Imprensa.

A moção, apresenatada conjuntamente pelos liberais da UDF (União para a Democracia Francesa) e pelo neo-gaullistas do RPR (Rassemblement pour la République), visa censurar o governo de esquerda, considerando queo projecto de lei sobre a Imprensa afecta a liberdade pública fundamental que é a liberdade da informação».

O projecto de lei, aprovado a 23 de Novembro pelo governo, prevê três pontos principais:

O primeiro, «Pluralismo», limita a propriedade dos jornais e semanários de grande informação; o segundo, «Transparência das empresas de Imprensa», deve permitir estabelecer quem é o verdadeiro proprietário da sociedade; o terceiro ponto, finalmente, prevê que cada título deverá ter a sua equipa de Redacção própria.

A classe política francesa, tanto à direita como à esquerda, considera que este projecto visa em particular o primeiro grupo de Imprensa francês, o «Grupo Hersant», ferro de lança da oposição.

A moção será discutida o mais tardar na próxima quarta-feira.

Trata-se da décima primeira moção de censura apresentada pela oposição desde a chegada da esquerda ao Poder em Junho de 1981. Nenhuma delas foi adoptada, dado que a esquerda dispõe na Assembleia Nacional de uma maioria muito larga.

de ontem para hoje

Assaltantes a banco de Beja desarmaram três polícias

TRÊS homens armados assaltaram ao fim da manhã de ontem a delegação de Beja do Banco Nacional Ultramarino e puseram-se em fuga, depois de desarmarem os polícias que tinham acorrido ao sinal de alarme, levando consigo cerca de quatrocentos contos. Enquanto um dos assaltantes ficava ao volante de um carro outros dois, armados de pistola «Walter» e metralhadora, entraram no banco apoderando-se do dinheiro do caixa. Segundo um funcionário do BNU, quando os assaltantes ainda se encontravam dentro das instalações, chegou um carro da PSP. Um subchefe que entrou para ver o que se passava foi de imediato dominado e desarmado e o mesmo aconteceu aos outros dois agentes que tinham ficado dentro do carro-patrulha. Depois de se assegurarem que os agentes não estavam em condições de lhes mover perseguição, os assaltantes partiram em grande velocidade, tendo o carro que utilizaram sido encontrado abandonado numa estrada à saída da cidade.

«Diabo à Solta» em perigo de vida

O chefe da quadrilha de «Os Diabos à Solta», de apelido Vasconcelos, foi ferido à facada num confronto com elementos de um grupo rival, encontrando-se em estado grave num hospital do Funchal. Recorde-se que foi devido a um incidente com os «diabos à solta», quando se encontrava a cear num bar daquela cidade, que o capitão Andrade da Silva, destacado elemento do MFA, acabou por ser condenado em Santa Clara em vinte meses de prisão. Andrade da Silva, que tinha sido «desterrado» para a Madeira após o 25 de Novembro, foi provocado e agindo em legítima defesa, tal como ficou provado em tribunal, atingiu mortalmente a tiro Óscar de Vasconcelos. Na foto dois dos «diabos à solta», durante o julgamento, a uma das janelas de Santa Clara.

Solidariedade com presos antifascistas

A Comissão Nacional de Solidariedade e Luta pela Libertação dos Presos Políticos Antifascistas (CSPA), sediada no Porto, analisou ontem o projecto de Lei de Amnistia do «Caso PRP» entregue na Assembleia da República. A referida comissão abordou também a questão da reabertura de um processo no Primeiro Juízo Criminal do Porto «que já levou à prisão de mais de uma pessoa ligada ao «Caso PRP» e de mais 3 mandados de captura», visando Isabel do Carmo e Carlos Antunes, bem como o acórdão do «processo de sevícias».

Três mortes num desastre em Famalicão

O choque frontal de dois veículos ocorrido, ontem na estrada Porto-Braga causou a morte de três dos ocupantes de um deles. O acidente, que ocorreu no lugar de Barrimau, Famalicão, ficou a dever-se a umá manobra de emergência de um automóvel, com a matrícula TS-72-74, que ao travar de repente ficou atravessado na via. Em sentido contrário circulava o pesado com a matrícula OO-32-74, conduzido por Domingos Pinto, que não pôde evitar a destruição quase total do automóvel. As vítimas mortais do acidente foram Flávio Silva, casado, de 45 anos, de Trofa, Aurora Ribeiro, solteira, de 21, de Ermesinde, e João Campos, de 56, casado, também de Trofa. O condutor do camião, Fernando Castro, casado, de 33 anos, de Gondomar, nada sofreu.

Os dois espanhóis detidos na Penha

Já foram identificados os dois cadastrados espanhóis detidos, conforme ontem noticiámos, pela GNR de Guimarães quando se encontravam acampados na Penha, tendo em seu poder uma pistola, munições, um punhal e vários artigos roubados. São eles Hipólito Barros Afonso, de 29 anos, soldador, natural de Oviedo, e Juan José Garcia Costas, de 26, nascido em Vigo.

Gado de contrabando em Chaves

A Guarda Fiscal anunciou ontem ter apreendido nos últimos dias na área de Chaves 169 cabeças de gado caprino e bovino no valor de 1400 contos. Por contrabando de importação foram apreendidas na zona de Vinhais duas cabeças de gado asinino. Em contrabando de exportação e em transgressão fiscal, igualmente em Vinhais e Melgaço, foram apreendidas 25 cabeças de gado ovino, seis de gado bovino e muar e 25 suínos, segundo comunicado da GF.

Judiciária recusou 300 candidatos

Mil e seiscentos jovens candidataram-se ao concurso para agentes estagiários da Polícia Judiciária, mas trezentos de entre eles foram eliminados por não possuírem as condições exigidas pelo regulamento. Os apurados terão agora de lutar pelos únicas cinquenta vagas existentes. As habilitações literárias exigidas eram o 7.º ano antigo e o 12.º actual. A primeira selecção principia no próximo mês de Janeiro, com as provas escritas, seguindo-se-lhes em Fevereiro, as orais, em Março e Abril os testes psicológicos e em Maio e Junho exames médicos e provas físicas.

Na reunião de ontem

Comércio externo e financiamento da dívida externa dominaram o Conselho de Ministros

- Repressão mais dura sobre os cheques «carecas»
- Reforçados os mecanismos de apoio às exportações
- Armas de fogo pagam **sempre** direitos de importação

O financiamento da dívida externa, através da criação de um Conselho Coordenador, e o comércio externo dominaram ontem a agenda do Conselho de Ministros que entre outros assuntos de relativa importância aprovou a pauta dos direitos de importação e as novas taxas a aplicar no quadro dos acordos do GATT subscritos por Portugal.

Um decreto-lei aprovado no plenário ministerial institui «um esquema de coordenação da programação e gestão do financiamento externo, através da atribuição ao Banco de Portugal de competência genérica relativa ao registo, análise, programas e gestão da dívida externa, com sujeição a orientação superior de um Conselho Coordenador do Financiamento Externo», que é assim criado.

A lei submete «a nova tramitação às principais operações em que se concretiza o endividamento» e sujeita as empresas públicas «ao regime de controlo» por ele instituido.

O governo aprovou a pauta dos direitos de importação, mas as novas taxas não são aplicáveis aos produtos abrangidos pelas concessões pautais negociadas no âmbito do Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e Comércio (GATT) nem pelas que resultem de acordos preferenciais e outras concessões pautais estabelecidas em legislação avulsa.

Outro decreto-lei aprovado altera o regime de julgamento e punição do crime de emissão de cheque sem provisão e institui a medida administrativa de restrição do direito de uso de cheque pelos responsáveis pela emissão de cheques sem provisão, competindo ao Banco de Portugal a aplicação da pena de restrição do direito ao seu uso.

No âmbito da nova pauta de importações aprovada pelo Governo, as armas de fogo de qualquer espécie de calibre passam a não ser consideradas como bagagem, para efeitos de isenção de direitos de importação.

O decreto prevê também que os veículos de qualquer natureza, «com excepção de carrinhos para criança, cadeiras para passageiros enfermos e bicicletas sem motor, com evidentes sinais de uso» não sejam abrangidos pela isenção de direitos de importação quando na bagagem.

O prazo de adptação ao Código Cooperativo das cooperativas de primeiro grau é prorrogado até 31 de Dezembro do próximo ano.

O decreto-lei que aprova o Regulamento Geral sobre o Ruído foi apreciado e será agora sujeito a recolha de opiniões para ser revisto de três em três anos. Só entrará em vigor um ano após a data da publicação do diploma da sua aprovação.

O conselho de Ministros aprovou ainda uma resolução cometendo aos ministros da Indústria e Energia e do Comércio e Turismo a criação de «mecanismos de selecção e apoio de projectos de agrupamentos de empresas industriais para a exportação», bem como a definição, por despacho conjunto, dos «apoios e critérios para a concessão do mesmo apoio».

Esta resolução compete aos titulares daquelas pastas o estabelecimento de formas práticas de colaboração entre o IAPMEI e o Instituto de Comércio Externo.

Salários de professores na Europa estão "atrasados" dois anos

Os professores portugueses em França que trabalham com os filhos dos nossos emigrantes cumpriram uma greve no passado dia 6. Esta forma de luta teve por objectivo protestar pelo atraso do Governo na actualização da tabela salarial.

O Governo português devia ter publicado há ano e meio a nova tabela salarial dos professores na emigração, a qual deveria ter entrado em vigor em Janeiro passado, por força do Decreto-Lei 519-E/79.

Este diploma determina um reajustamento salarial de dois em dois anos, prazo que o Sindicato dos Professores da Europa contestou e que o Governo não cumpre.

Os professores na Europa recebem actualmente um salário líquido inferior ao de 1981. Desde essa data os descontos foram aumentados duas vezes (o da Caixa Geral de Aposentações, por exemplo), mas o vencimento base não é aumentado.

Desde Março passado que os serviços do Ensino Básico e Secundário Português no Estrangeiro se recusam a negociar com o Sindicato dos Professores na Europa, alegando problemas de carácter orçamental.

Os professores da região parisiense fizeram greve aos exames em Julho, ficando por fazer cerca de 2000 provas. O SPE participou várias vezes, posteriormente, em diversas reuniões no ME em Julho e Agosto, mas a situação manteve-se.

Ministro «esquiva-se»

Neste momento, além da desactualização salarial ilegal, estão por resolver a profissionalização destes docentes, o seu estatuto e condições de trabalho que não as salariais.

O próprio ministro da Educação deslocou-se por duas vezes a França no decorrer de Outubro e Novembro, tendo aí permanecido vários dias. Não contactou professores, tendo-se mesmo esquivado a receber um grupo de professores contratados e tendo cancelado um encontro com professores que chegou a estar previsto em Estrasburgo», afirma o SPE.

Este Sindicato já solicitou que na próxima deslocação do ministro a Paris seja promovida uma reunião para discussão das questões pendentes. «Se tal vier a acontecer, dificilmente os professores compreenderão que essa reunião não se realize», comenta o SPE.

Sublinha o Sindicato dos Professores na Europa que as questões relativas ao ensino da Língua e Cultura Portuguesa são neste momento o principal problema das comunidades portuguesas emigradas, sobretudo na Europa. Mas não basta — acentua — responder «com palavras vãs às exigências e necessidades da emigração. São precisas acções práticas para a resolução dos problemas».

Considera que os professores e os emigrantes têm de ser ouvidos para que as soluções sirvam «a dignificação dos nossos emigrantes, do nosso ensino, da nossa língua e da nossa cultura.»

Ensino de Português na Holanda

A resolução do problema da integração do ensino de português em escolas holandesas foi adiado para daqui a meses. Haverá entretanto, um período de negociações para os representantes da comunidade exporem e debaterem as suas soluções.

A decisão foi tomada em Amsterdão em reunião recente em que participaram o vereador e os representantes partidários holandeses para o ensino das minorias e os representantes das comunidades portuguesa, espanhola, italiana e jugoslava, cujos problemas de ensino na Holanda são semelhantes.

O ensino de português está a processar-se em regime de paralelismo com a escola normal holandesa, tendo a comunidade portuguesa resistido de forma mais ou menos organizada à integração do ensino de português no tempo escolar holandês.

A Câmara de Amesterdão pretende a implantação de uma lei que integre todas as minorias no ensino holandês durante o tempo escolar normal, segundo a ANOP. «O ensino de português processar-se-ia, portanto, com prejuízo de outras disciplinas do ensino geral para além do facto das crianças terem de sair da escola onde andam para se reunirem num outro estabelecimento de ensino, onde as aulas de português estariam dispersas.

A comunidade portuguesa na Holanda tem esperança de o Governo português providenciar no sentido de continuar a existir ensino de lingua e cultura portuguesa para os seus filhos, caso as minorias não cheguem a acordo com a Câmara.

Louças decoradas e vidradas podem "matar" as crianças

As louças decoradas e vidradas de uso doméstico constituem, na sua maioria, um perigo para a saúde das crianças, em virtude de cederem aos alimentos o cádmio e o chumbo que entram na constituição das tintas e vidrados, revela um estudo publicado no boletim da Cooperativa de Consumo Novos Pioneiros, de Braga.

«Grande parte das pinturas amarela e laranja são feitas à base de sais de cádmio, enquanto os vermelhos, brancos e vidrados se devem a sais de chumbo», afirma o trabalho publicado em «O Pioneiro».

Progressivamente, acrescenta o artigo, os bonecos coloridos das louças «que tanto atraem mães e filhos vão desaparecendo dos pratos e aos poucos acumulam-se no organismo da criança». Entretanto, sabe-se hoje que o cádmio se encontra na origem de certas desossificações e provoca doenças renais (nefrotóxico), sendo-lhe ainda atribuída uma acção cancerígena, teratogénica e mutagénica.

No que se refere ao chumbo, metal cuja acção tóxica é conhecida desde a Antiguidade, «os seus efeitos verificam-se essencialmente a nível neurológico», segundo o citado estudo.

A gravidade do problema ainda se acentua mais, pelo facto da absorção intestinal do chumbo ser maior na criança do que no adulto: «uma criança de três anos que tenha ingerido a mesma quantidade de alimentos do que o adulto, absorve 12 vezes mais de chumbo do que este», lê-se no citado trabalho.

«Durante o período de crescimento, a intoxicação pelo chumbo tem como consequência o aparecimento de desordens neurológicas (hiperexcitabilidade, menor capacidade de aprender, etc.)», revela ainda «O Pioneiro».

O artigo recorda ainda que existem outras fontes de absorção de chumbo, nomeadamente «a poluição do ar pelo chumbo resultante da gasolina, «em cuja composição são integrados como antidetonantes compostos à base de chumbo».

Sustentando que o chumbo é um dos «grandes causadores de intoxicações», com efeitos a nível neurológico e comportamental, enquanto o cádmio tem «efeitos bem mais graves que se verificam a nível celular», o artigo recomenda, em conclusão, que «se evitem as louças decoradas», pois se «o aspecto atractivo do produto condiciona a compra por parte do consumidor», o certo é que «nem sempre beleza corresponde a qualidade».

DATSUN

NISSAN URVAN.
DIFICILMENTE OUTRO COMERCIAL PODERÁ SER TÃO VERSÁTIL, ROBUSTO E CONFORTÁVEL.
É UM NISSAN, POIS CLARO!

Não foi por acaso que nos últimos 50 anos a Nissan se tornou o terceiro maior fabricante de automóveis do mundo.
Com forte determinação em atingir a máxima qualidade no fabrico de veículos automóveis, utilizando os mais modernos conceitos de design e a sua avançada tecnologia, a Nissan construiu carros económicos, versáteis e resistentes.
A Nissan Urvan, um clássico da frota de comerciais da Nissan, é um exemplo disso.

Vários modelos à escolha: com ou sem janelas, três, seis, nove lugares e até uma versão "luxo". Qualquer das versões é versátil, robusta, cómoda, económica e extremamente espaçosa, para transporte de mercadorias,... e não só.
Por isso, se escolher uma Nissan Urvan, em breve entenderá a importância de ter um Nissan.

ENTREPOSTO COMERCIAL
veiculos e máquinas, sarl

Praça José Queirós, I Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN: A perfeição tecnológica

NISSAN NISSAN

DC 3 adap.

Primeiro simpósio sobre comunicações e desenvolvimento

Secretário de Estado defendeu criação do Sistema Nacional de Comunicações

O Simpósio sobre «As comunicações e o Desenvolvimento» que amanhã termina no edifício das Picoas, na presença do Presidente da República e com a apresentação das conclusões, que incluirão a proposta ao Governo da adopção de seis medidas consideradas urgentes pelos participantes, continua a despertar um enorme interesse nos meios ligados às telecomunicações e às comunicações em geral. Durante o dia de ontem foram apresentadas numerosas comunicações sobre temas técnicos e de natureza sócioeconómica, tendo algumas delas dado origem a importantes debates, designadamente no que toca ao papel da indústria no sector.

Em destaque estiveram as comunicações relativas ao «impacto económico das comunicações, a montante na indústria do sector e a juzante na actividade económica nacional. Nos debates intervieram, nomeadamente, os representantes da Centrel, da Standard Eléctrica, da Siemens, da Philips, da Associasção Industrial Portuguesa, dos CTT, dos TLP e da Rádio Marconi.

No decurso dos trabalhos falou também o ministro da Indústria e o secretário de Estado das Comunicações. No âmbito da temática ligada ao impacto social das comunicações salientou-se igualmente uma intervenção de Soares Louro e uma outra de um especialista sueco, Torsten Larsson.

O secretário de Estado Raul Junqueiro, analisou na sua comunicação a reorganização do sector das comunicações e defendeu a elaboração de um conjunto de diplomas legais que, obedecendo aos princípios e orientações constantes do programa do Governo, conretizem um Sistema Nacional de Comunicações. O modelo que, segundo o orador, deverá ser posto em prática, nessa perspectiva, deverá assentar nos seguintes princípios fundamentais:

- Distinção clara das atribuições e competências da Tutela daqueles que devem caber às empresas operadoras.
- Criação de órgão próprio, no âmbito da Tutela, para exercer as respectivas atribuições e competências, assim como para apoiar tecnicamente o Governo.
- Exercício, no âmbito da Tutela, as actividades de gestão do espectro radioeléctrico, de segurança das comunicações e de coordenação das relações internacionais e de cooperação.

- Reorganização do sector empresarial das comunicações, de forma a obter-se a eficaz coordenação dos diversos negócios que cabem às operadoras, a prática de um planeamento integrado de infra-estruturas, o reforço da autonomia e capacidade de gestão das operadoras, assim como da suas regionalização e descentralização.
- Manuentação do monopólio estatal das comunicações, especialmente no que se refere ao planeamento, gestão e coordenação das infra-estruturas, tanto as existentes como as necessárias no futuro.

- Manutenção do esclusivo de exploração dos actuais serviços de comunicações pelo sector empresarial do Estado e o alargamento desse mesmo exclusivo aos novos serviços públicos a criar.
- Vocacionamento do operador postal para o desenvolvimento de novas actividades, designadamente as relacionadas com os serviços financeiros postais, assim como a rentabilização dos meios monetários por si canalizados.
- Manutenção de uma situação de gestão financeira equilibrada em todos os operadores, com a reversão dos excedentes gerados no sector para dentro do mesmo.
- Abertura a outras iniciativas, designadamente a privada, nas actividades a juzante das empresas operadoras, sem nunca pôr em causa os postos de trabalho hoje existentes nessas áreas das empresas operadoras.
- Abertura à criação de novas entidades empresariais, através de iniciativas conjuntas com outras empresas públicas, tendo em vista a prática de uma política integrada de telecomunicações e a optimização dos recursos.
- Abertura à criação de entidades empresariais mistas, através de iniciativas conjuntas com empresas privadas, tendo em vista, nomeadamente, o desenvolvimento tecnológico, a consultadoria e elaboração de projectos de comunicações e ainda a exportação de serviços e equipamentos nacionais.

Para dar corpo a este projecto, Raul Junqueiro defendeu a criação de uma comissão a funcionar directamente na dependência do secretário de Estado das Comunicações, a quem competirá nomeadamente a elaboração de estudos, propostas e dos próprios diplomas legais, assim como a coordenação de todas as actividades neste domínio.

Na perspectiva do responsável pelo sector das comunicações deverá, igualmente, ser promovido um amplo diálogo sobre esta reorganização, com audição expressa de todos os parceiros.

«O modelo a implementar deverá vigorar durante um período de tempo razoável, a fim de dele se colherem todos os benefícios», disse ainda Raul Junqueiro.

Finalmente, sublinhou o secretário de Estado «deverá estabelecer-se uma colaboração actuante entre todas as empresas operadoras de comunicações e a secretaria de Estado, de modo a que todo o processo de mudança se processe sem convulsões e, sobretudo, sem prejuízo da qualidade dos serviços a prestar à comunidade».

Um grande passo na renovação dos serviços telefónicos

Inaugurado o "coração" das telecomunicações

Foram seis anos de trabalho e cerca de quatro milhões e meio de contos investidos. O conjunto é formado por dois blocos, um com 30 500 metros quadrados e outro com 32 800 de área construída. O primeiro destina-se fundamentalmente à Estação Telefónica Interurbana Automática de Lisboa e tem 11 pisos. O segundo servirá, essencialmente, para a instalação de serviços administrativos, nomeadamente da Organização Central de Telecomunicações e da Direcção da Rede Nacional de Interligação, e nele trabalharão cerca de 1500 pessoas. Trata-se do edifício Telecomunicações dos CTT, que anteontem foi inaugurado simultaneamente com a abertura do simpósio «As comunicações e o desenvolvimento», e que constituirá o centro nevrálgico das telecomunicações portuguesas.

O eifício «Telecomunicações» e o local em que foi construído, tal como era há seis anos

No dizer do secretário de Estado das Comunicações, o empreendimento lançado pelos CTT em pleno coração de Lisboa, nas Picoas, à Av. Fontes Pereira de Melo, representa «a mais importante realização das telecomunicações portuguesas de todos os tempos» e corresponde a «um sonho, agora transformado em realidade, de sucessivas gerações da engenharia de telecomunicações dos CTT». Com este novo edifício, e com a futura construção da Estação Interurbana do Porto, ficará terminada a remodelação completa da rede interurbana do País, com as consequentes melhorias da qualidade dos serviços prestados aos utentes.

Não obstante o imenso progresso que ele vai permitir no domínio das telecomunicações portuguesas, foi o próprio secretário de Estado que afirmou, na abertura do simpósio das Picoas, que «a evolução tecnológica e as novas concepções em matéria de redes permitem afirmar que este edifício foi o último dos grandes edifícios de telecomunicações». Ainda de acordo com Raul Junqueiro, «ele permitirá responder às necessidades durante muitos anos e permanecerá como símbolo de uma época».

Trata-se claramente de uma referência às tecnologias da comutação digital que, por todo o Mundo, estão a pôr fim às grandes centrais telefónicas do tipo electromecânico. Em Portugal, a adopção das centrais digitais está, aliás, a ser objecto de um estudo pedido pelo Conselho de Ministros a um grupo de trabalho nomeado para o efeito.

Quatro estações telefónicas

O complexo das telecomunicações do edifício das Picoas é constituído, fundamentalmente, por quatro estações telefónicas:

- Estação Interurbana de Trânsito – destina-se ao encaminhamento do tráfego interurbano proveniente das outras distribuidoras (incluindo terminais de Lisboa, Açores e Madeira), internacional destinado à rede interurbana em geral e à rede dos TLP (Lisboa), internacional e intercontinental de saída e a serviços de apoio.
- Estação Interurbana Terminal de Saída – destina-se ao encaminhamento do tráfego proveniente da rede dos TLP (Lisboa), da Internacional n.º 4 da Rádio Marconi e de serviços de apoio destinados à rede interurbana em geral, ao serviço intercontinental, de saída e serviços de apoio.
- Estação Internacional – destina-se ao encaminhamento do tráfego telefónico europeu de entrada e de saída, automático e manual.
- Estação Interurbana Terminal de Entrada – destina-se ao encaminhamento para as diversas estações da rede dos TLP (Lisboa), do tráfego interurbano proveniente de todos os grupos de redes e do tráfego internacional de entrada.

De acordo com o presidente dos CTT/TLP, Oliveira Martins, o empreendimento das Picoas é um dos maiores realizados em Lisboa e resulta da convergência de três grandes necessidades da empresa e da cidade: a instalação de serviços administrativos da Direcção-Geral de Telecomunicações dos CTT; a reestruturação da rede telefónica interurbana do País e o arranjo urbanístico de um espaço extraordinariamente bem situado no tecido urbano da cidade.

Do ponto de vista técnico o edifício está dotado de instalações eléctricas, sistemas de climatização e ventilação e dispositivos e sistemas integrados de segurança que correspondem ás exigências das suas finalidades específicas e utilizam as mais modernas tecnologias.

Quanto a instalações eléctricas refira-se, por exemplo, que elas contarão com um posto transformador dimensionado para uma potência final de cerca de 10000 KWA, ou seja, o suficiente para o abastecimento de uma cidade de cerca de 15000 habitantes. Por outro lado, para evitar as consequências dos cortes de corrente na rede da EDP sobre as comunicações telefónicas, o efifício disporá de uma central de emergência com três grupos geradores com uma potência final de 4750 KWA.

No que respeita à climatização haverá uma central de climatização comum aos dois blocos do edifício, com uma potência instalada de cerca de 1500 tons. de arrefecimento. Dadas as características distintas dos dois blocos, prevê-se a aplicação do princípio da recuperação de energia, aproveitando-se o calor dissipado pelos equipamento telefónicos para, na época fria, ser utilizado no aquecimento do outro bloco. Este princípio conduz à utilização de grupos arrefecedores de água tipo «bomba de calor».

Climatização informatizada

Todo o conjunto de climatização, que incluirá igualmente uma central de permuta de calor no bloco das centrais telefónicas (entre o ar admitido do exterior e o ar rejeitado do edifício) será gerido por um sistema programável. Este sistema permitirá o comando e controlo permanente de todo o equipamento, em função dos ganhos térmicos internos e das condições termo-higrométricas do ar exterior, por forma a conseguir-se um máximo de economia de energia.

Finalmente, no campo da segurança o empreendimento será protegido por um moderno e eficaz sistema integrado de segurança, cobrindo os riscos de fogo, intrusão, vandalismo e nível de monóxido de carbono, e compreendendo sistemas de detecção e combate a incêndio, detecção de monóxido de carbono, rede interna de TV e controlo de acessos, para além da total observância na construção das mais modernas prescrições neste campo, nomeadamente no que toca a emergência e evacuação de pessoas.

Por outro lado, a Central de Segurança permite a supervisão e actuação nos sistemas de segurança do próprio Edifício e a supervisão como registo de mais trinta edifícios ou instalações de Telecomunicações considerados como vitais.

Para além disso permite a supervisão e actuação em todas as instalações electromecânicas de todo o complexo Picoas com o objectivo prioritário de poupança de energia.

Participação da industria nacional

O equipamento de comutação telefónica instalado na Central das Picoas, (no valor de um milhão 690 mil contos) é de concepção do Centro de Estudos dos CTT de Aveiro e foi fabricado e instalado pelas empresas portuguesas Standard Eléctrica e Centrel Automática Eléctrica Portuguesa.

O equipamento de transmissão, que custou 250 mil contos) é de origem estrangeira, mas foi também montado e instalado nas Picoas por aquelas fábricas, já com uma percentagem razoável de incorporação nacional.

No que diz respeito a baterias, cabos de energia e telefónicos, etc., a participação da indústria nacional pode considerar-se de 100%.

Entre o equipamento fornecido pela Centrel contam-se as estações interurbanas terminais de entrada e saída de Lsiboa e ainda a estação de trânsito (com excepção dos bastidores de medidas de tráfego). Esse equipamento orçou em cerca de 400 mil contos e a sua instalação, efectuada pela mesma empresa, custou 80 mil contos, envolvendo cerca de 160 mil horas de trabalho.

Abertura progressiva

O compelxo tem vindo progressivamente a entrar em funcionamento, substituindo-se assim às anteriores infraestruturas. Por outro lado, o corpo do edifício destinado aos serviços administrativos das telecomunicações vai ser ocupado no próximo ano.

Por seu turno, o Forum Picoas, que abriu excepcionalmente para permitir a realização do Simpósio «As Comunicações e o Desenvolvimento» será aberto ao público igualmente no próximo ano. No entanto ele estará já aberto entre o dia 17 e o dia 22 para que o público possa ter acesso à exposição que está patente.

Na Era das Telecomunicações Construimos o Caminho Transportamos a Mensagem

TELECOMUNICAÇÕES

Edifício TELECOMUNICAÇÕES - PICOAS
Dezembro 1983

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

24 horas

Polícia morto em Espanha

Um polícia morreu e outro ficou gravemente ferido ao meio-dia de ontem, num atentado em San Sebastian, País Basco espanhol. O atentado envolveu dois polícias de uma patrulha que foram alvejados por desconhecidos no passeio principal da cidade. Os atacantes serviram-se de um carro policial roubado, que depois abandonaram.

Cessar-fogo em Beirute

A Frente de Salvação Nacional Libanesa anunciou hoje que assinou um acordo com o governo libanês para um cessar-fogo permanente e reabertura do aeroporto de Beirute.

Um porta-voz da frente, que agrupa os sete principais grupos de oposição ao governo, apoiados pela Síria, disse que o acordo de três pontos foi assinado ao princípio da manhã de hoje.

Mortos por desfolhante

Morreram 42 pessoas por causa da utilização de um desfolhante do Estado brasileiro do Pará (Amazónia) anunciou a noite passada o secretário da Agricultura daquele Estado, João Batista Bastos. Precisou que o desfolhante foi lançado por uma companhia encarregada da electrificação da região.

Governo cai na Dimanarca

O primeiro-ministro dinamarquês, Poul Schluter (conservador) decidiu ontem convocar eleições gerais antecipadas para 10 de Janeiro próximo – o sexto escrutínio desde 1973 – depois de o projecto de orçamento para 1984 do seu Governo ter sido rejeitado, nesse mesmo dia pelo Parlamento.

Mitterrand na Jugoslávia

O presidente francês, François Mitterrand, foi hoje recebido em Belgrado pelo presidente Mika Splijak, pelo chefe de Governo, Milka Planinc, e pelo presidente da assembleia, Vojo Srzentic. A comitiva de Mitterrand inclui os ministros franceses dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, das Finanças, Jacques Delors, do Comércio Externo, Edith Cresson, dos Transportes, Charles Fiterman, e outros membros do Governo.

Atentado no Japão

Um elemento da ultra-direita tentou apunhalar o romancista Akiyuki Nosaka, rival do ex-primeiro-ministro Kakuei Tanaka nas eleições gerais japonesas de domingo. O escritor, apoiado por figuras destacadas do mundo literário e da Televisão, decidiu candidatar-se pelo mesmo distrito que Tanaka a fim de manifestar a sua luta contra a corrupção política no país. O ex-primeiro-ministro foi recentemente condenado a quatro anos de prisão e a multa de 2,1 milhões de dólares por ter aceite subornos da multinacional norte-americana Loockeed.

Explosão em Joanesburgo

Sete pessoas foram ligeiramente feridas, quinta-feira, pela explosão de umas bomba num edifício abrigando uma secção de informação do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros em Joanesburgo, indicou a Polícia. Este atentado, ocorrido ao fim da tarde após o encerramento das administrações, é o terceiro numa semana ocorrido no centro de Joanesburgo.

Tripoli e

Governo grego ob para a evacua

Enquanto o governo grego anunciava, ontem, ter obtido as garantias necessárias para a protecção da evacuação de Arafat e dos seus 4000 combatentes, cercados em Tripoli, o primeiro-ministro israelita declarava que Israel «não assumiu qualquer compromisso e não deu qualquer garantia relativamente à operação de retirada das forças da OLP de Tripoli». «Israel nunca se sentiu e nunca se sentirá obrigado a seja o que for relativamente ao mais perigoso e mais extremista dos seus inimigos, Yasser Arafat», acrescentou Shamir. Entretanto, a Marinha israelita bombardeou ontem posições dos palestinianos lealistas, cuja evacuação de Tripoli deve ter início na próxima segunda-feira. Enquanto isso, o couraçado americano New Jersey bombardeava de novo posições sírias na montanha libanesa a Leste de Beirute.

A Marinha israelita bombardeou ontem à noite as posições palestinianas a Norte e a Sul de Tripoli (Norte do Líbano), anunciou um porta-voz do Exército israelita. Segundo o porta-voz, as «bases terroristas» visadas foram atingidas. O porta-voz precisou que as forças palestinianas ripostaram aos disparos das vedetas da Marinha israelita, mas afirmou que não houve baixas. Este bombardeamento ocorre no próprio dia em que o primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir anunciou que Israel não daria garantia de que os palestinianos não seriam atacados durante a sua evacuação de Tripoli.

A declaração de Shamir foi feita após o anúncio, pelo governo grego, de que tinha obtido as garantias necessárias para a segurança da evacuação dos lealistas palestinianos cercados em Tripoli. O porta-voz do governo de Atenas

Diálogo Leste-Oeste int

Negociações d sem data para rea

O diálogo Leste-Oeste ficou praticamente paralisado depois de a União Soviética ontem em Viena, conjuntamente com a Polónia, República Democrática Alemã e Checoslováquia se terem recusado a concordar com a data de 26 de Janeiro para o recomeço das sessões. Os países socialistas não só recusaram aquela data como ainda se recusaram a indicar qualquer outra data, declarando, segundo parece, que a escolha de nova data se faria «por via diplomática». A partir de agora, só a Conferência de Estocolmo, a iniciar-se em 17 de Janeiro próximo, é sede de encontros EUA-URSS e o que resta como forum de diálogo Leste-Oeste.

Os termos em que os países do Tratado de Varsóvia suspendem estas Negociações de Viena sobre redução mútua e equilibrada de forças no centro da Europa são diferentes dos utilizados para as INF e START. Há uma graduação na suspensão das três negociações. As de Genebra sobre «euromísseis» (INF) foram totalmente canceladas e só serão retomadas no caso (mais que hipotético) de os EUA e a NATO procederem à retirada dos novos mísseis que, entretanto, estão a estacionar na Europa. As negociações START foram suspensas por um largo período para que a URSS estude as novas condições estratégicas criadas na Europa e no Mundo, a fim de remodelar por completo o quadro negocial.

Quanto às de Viena, onde, apesar de tudo, se têm registado alguns progressos, mas onde a NATO tem mantido sempre, segundo alega o Tratado de Varsóvia, uma posição obstrucionista, a suspensão é de sinal diferente. Terá de ser marcada a nova data, por via diplomática, foi esta a informação fornecida, oficialmente, pelo campo socialista. Significa isto que os países do Tratado de Varsóvia esperam, provavelmente, que um trabalho diplomático preparatório para uma nova ronda de conversações em Viena produza resultados.

Mas há nesta questão da interrupção das negociações de Viena (MBRFR) um elemento que pode levar a concluir que o estado destas conversações seja semelhante ao das START: a decisão tomada pela NATO em Bruxelas de se rearmar convencionalmente será sem dúvida interpretada pelo Tratado de Varsóvia como uma mudança de situação do quadro negocial. Neste momento, não há ainda indicações concretas. No entanto, recentes declarações produzidas em Viena de Áustria pelo chefe da delegação soviética a essas conversações sugeriam que a URSS não iria sair de Viena.

Nestas posições do Tratado de Varsóvia, em Viena, e da URSS, em Genebra, há que salientar um aspecto político de grande relevo: com esta atitude de denúncia e suspensão do diálogo, a comunidade socialista demonstra ao Ocidente que a actual Administração Reagan (e por extensão a NATO) não lhe merece confiança, e que os defensores de um diálogo Leste-Oeste (muito mais veementes entre as direcções euro-ocidentais do que no seio dos círculos dirigentes de Washington) terão de pressionar os seus «pro... res **yankees**» para conseguirem que o clima mundial se desanuvie.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, Service, Novosti, Prensa La

poli e Chouf de novo bombardeados

obtém garantias de segurança uação dos palestinianos

acrescentou que os cinco ferry-boats gregos partem hoje de manhã para Tripoli onde deverão chegar domingo. No entanto, aquele responsável não precisou a natureza das garantias obtidas pela Grécia, tendo apenas indicado que o governo do seu país tinha contactado sobre este assunto. os Estados Unidos, a França, a Itália e a Grã-Bretanha, assim como Israel, a Síria e o Líbano.

Entretanto, uma fonte oficial anunciou em Atenas que a operação de evacuação dos lealistas palestinianas terá início na próxima segunda-feira. Por seu turno, a Embaixada da Itália em Beirute anunciou que um navio italiano irá buscar amanhã uma centena de feridos palestinianos, seguindo depois para Chipre. Recorde-se que, segundo uma decisão do Conselho de Segurança da ONU, todos os navios que irão participar na evacuação terão hasteada a bandeira da, Nações Unidas.

Refugiados de Deir El Kamar

O Exército israelita enviou importantes forças para as montanhas do Chouf onde ontem começou a evacuação dos refugiados de Deir El Kamar. Cerca de 50 veículos blindados israelitas tomaram posições na estrada costeira a Sul de Beirute, assim como sobre as vias de acesso a Deir El Kamar para garantirem a protecção das operações de evacuação.

Os doze autocarros fretados pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha deixaram a vila transportando 493 civis. A coluna dirigiu-se para Sul, para entrar na zona ocupada por Israel antes de subir para Beirute, onde os refugiados foram recebidos por familiares ao fim da tarde de ontem. Paralelamente, o Exército israelita evacuou, em duas colunas, a totalidade dos milicianos cristãos (1700).

Milhars de milicianos druzos armados encontravam-se à beira da estrada ameaçando e injuriando os cristãos.

New Jersey volta à carga

O couraçado americano New Jersey, fundeado nas águas de Beirute, voltou a bombardear, ontem à tarde, posições sírias na montanha a Leste da capital libanesa. É o segundo dia em que o barco de guerra ataca as posições sírias na montanha libanesa.

O bombardeamento coincidiu com o recrudescimento dos combates entre o Exército libanês e as forças antigovernamentais no Sul de Beirute e na montanha do Chouf.

Entretanto, dois altos militares norete-americanos exprimiram ontem «reiteradamente» a sua oposição à utilização do couraçado New Jersey no Líbano. Os militares são o general Bernard Rogers, chfe Supremo da NATO e o general John Vessey, presidente da Junta de chefes de Estado-Maior norte-americano. Os dois generais foram da opinião que a deslocação do New Jersey era uma medida política organizada pela Armada para obter mais fundos a fim de produzir novos couraçados. Teriam também manifestado a sua preocupação «por possíveis danos à população civil, uma vez que os projécteis no New Jersey provocam crateras do tamanho de um campo de futebol».

Ontem, incidentes em Wroclaw

Governo polaco e "Solidariedade" medem forças na rua

Na véspera de novas manifestações convocadas pela direcção clandestina do «Solidariedade» a milícia polaca carregou ontem em Wroclaw, para dispersar cerca de duas mil pessoas que se tinham concentrado no centro da cidade.

Segundo testemunhas citadas pela agência AFP, as forças policiais carregaram no momento em que dois mil manifestantes se acabavam de reunir para ouvir a retransmissão pirata de uma mensagem do «Solidariedade». Como todas as últimas iniciativas do sindicato ilegalizado, a mensagem difundida em Wroclaw apelava à comemoração do aniversário das revoltas operárias de Dezembro de 1970.

O ambiente que nos últimos dias se tem vivido na Polónia é de uma medição de forças entre as autoridades de Varsóvia e o «Solidariedade» com vista às manifestações convocadas para hoje. As convocatórias/desafio têm-se sucedido como, na noite da passada quarta-feira, quando do alto de vários prédios do centro de Varsóvia foram lançados panfletos convidando a população a seguir a palavra de ordem da direcção clandestina do «Solidariedade» (TKK).

Como resposta a esta atitude da TKK as autoridades de Varsóvia decidiram reforçar o patrulhamento das ruas, tendo reaparecido junto aos «pontos mais sensíveis» grupos de militares operacionais. Para o Governo, como adiantou no início desta semana o porta-voz governamental, Jerzy Urban, não se põe a hipótese de ceder um plamo de terreno, nem de voltar a negociar com Lech Walesa. Assim, nos últimos dis multiplicaram-se as detenções, controlos e buscas, especialmente em Gdansk, Szczecin, Poznan e Wroclaw.

Entre estas cidades, Gdansk vive hoje um ambiente de certa tensão. Quer Lech Walesa, quer os operários dos estaleiros navais Lenine mostram-se firmes em reunirem-se junto ao monumento em memória das vítimas dos tumultos operários, apesar das disposições tomadas pelo presidente do município local proibindo qualquer reuniãao pública.

Em declarações prestadas telefonicamente à agência France Presse, Lech Walesa confirmou que está decidido a deslocar-se a pé, até ao monumento, onde depositará um ramo de flores. O presidente do sindicato ilegalizado adiantou, ainda, que, nessa ocasião tenciona pronuciar uma declaração-programa.

e interrompido

s de Viena eatamento

É de supor que os países socialistas contem muito com a Conferência de Estocolmo (integrada no processo iniciado em Helsínquia e que visa a adopção e reforço de medidas de confiança entre os dois blocos) para pressionarem o Ocidente no sentido do diálogo e desanuviamento. Aliás, também é de supor que o Tratado de Varsóvia espere uma coisa muito de esperar – que Estocolmo seja o cenário para que as divisões internas da NATO, até agora camufladas e só amortecidamente vindas a lume, surjam em plena luz do dia, muito às claras. Isso traria efeitos certeiros sobre os movimentos de opinião europeus favoráveis ao desarmamento nuclear e ao desanuviamento, e complicaria a tarefa eleitoral de Reagan nos EUA. Segundo círculos de Moscovo, citados pela ANOP, agora os esforços soviéticos no domínio do diálogo Leste-Oeste centram-se na preparação da Conferência de Estocolmo. E ainda segundo os mesmos círculos espera-se que esse encontro na Suécia propicie entre os países da NATO presentes em Viena e os do Tratado de Varsóvia presentes nas mesmas conversações, um diálogo, uma plataforma diplomática capaz mesmo de ultrapassar as posições obstrucionistas dos EUA. Em suma: a maneira que o Tratado de Varsóvia tem agora de jogar na carta do desanuviamento e do desarmamento é explorar as divergências no seio da NATO, nomeadamente entre os EUA e os seus parceiros europeus. As Negociações de Viena são aquelas em que existe um campo de manobra especial, porque aí o diálogo não é só entre Moscovo e Washington.

NOP, France Presse, Inter Press sa Latina

XI Congresso do PCE

Relatório de Iglésias aprovado por uma maioria de dez votos

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – A tensão continua a dominar as sessões do decisivo XI Congresso do Partido Comunista de Espanha (PCE), que decorre até domingo em Madrid. Ontem, o secretário-geral, Gerardo Iglésias, viu «passar» o seu relatório por, apenas, 10 votos de diverença, num total de mais de 800 delegados. Nunca um relatório oficial da direcção do partido recebeu tanta contestação por parte da outra facção do PCE.

As divergências e o escândalo vieram à tona quando Santiago Varrillo, rival político de Iglésias, classificou de «fraude» a contagem da votação, impugnando-a de seguida e provocando um verdadeiro alvoroço nos órgãos de Comunicação Social. Posteriormente, a recontagem seria considerada correcta, mas não esconde que a situação política de Iglésias é insustentável.

A diferença de concepções em torno da política internacional – em especial o papel «europeísta» de Espanha, perante o qual os «carrillistas» se mostram muito críticos – da política nacional – sobretudo no referente ao «apoio crítico» que os «gerardistas» pretendem por Carrillo, para quem o Governo de Adolfo Suarez foi mais progressista que o de Filipe Gonzalez –, são alguns dos muitos pontos «programáticos» que opõem ambas as facções.

Mas, sem dúvida, a concepção do que deve ser o partido é onde se situam as maiores clivagens entre «gerardistas» e «carrillistas»: a análise da época em que Carrillo comandou o partido, extremamente crítica para a figura do anterior secretário-geral, irrita os «carrillistas» que também combatem a postura de aproximação de Gerardo Iglésias aos «renovadores» expulsos do PCE por Carrillo em 1981, acusados de perfilharem os ideiais da social-democracia.

Neste ponto, destacam os esforços de um grupo de dirigentes da poderosa organização do PC da Andaluzia para recuperarem os «dissidentes» que, com o ex-membro do comité central, Ignacio Gallego à cabeça, decidiram, há dois meses, abandonar o PCE para fundar uma nova organização de «Unidade Conunista», de perfil pro-soviético.

A exígua diferença entre os «Gerardistas» e os «Carrillistas», assim como a tensão em que se realiza este XI Congresso comunista, tornam difícil prever qual será o futuro. A unidade entre os partidários de Iglésias e de Carrillo parece, neste momento, bastante difícil.

Carrillo quis apresentar o seu próprio relatório

Os trabalhos do segundo dia do Congresso do Partido Comunista de Espanha iniciaram-se ontem com uma decisão da mesa proibindo Santiago Carrillo de explicar, em sessão plenária, a sua gestão como secretário-geral.

O ex-secretário-geral do PCE pretendia apresentar o seu próprio relatório sobre os dois anos em que esteve à frente do partido desde o último congresso, e que provocaram, no relatório da actual direcção, apresentado por Gerardo Iglésias, a mais viva condenação. Carrillo considera o relatório da actual direcção do PCE como «maniqueísta, superficial, não científico nem marxista».

EURICO DE OLIVEIRA BAPTISTA

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família agradece profundamente o carinho e grande conforto de que foi rodeada pelos numerosos amigos.

A FUNERÁRIA LISBONENSE
Tel. 84 45 47

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc 29/83-ex-S
1.º Juízo
1.ª Secção

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado METALOMODERNA, LD.ª com sede na Rua Estêvão Amarante n.º 13-A, loja 2 em Odivelas, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por LUCIANO ANTÓNIO DOS SANTOS JESUS, residente no Vale Giestais, Rua A — Lote 9, Famões, em Odivelas

Lisboa 5/12/83

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

A Escriturária
(assinatura ilegível)

«DL» — 16/12/83 — 2.ª Publicação

VENDE-SE

OU

ALUGA-SE

Café em Lisboa
Cave com grande área
Bem situado
T. 31 14 40

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

PROC. 8 757
2.ª SEC.

— Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e autos de execução sumária que o BANCO PINTO & SOTTO MAYOR EP move contra ALBERTO OLIVEIRA E CASTRO, com a última residência conhecida na Praça Cidade Salazar, 173-1.º Dt.º, 1800 — Lisboa, e OUTROS, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aquele executado, para no prazo de cinco dias, findos os éditos, pagar ao exequente a quantia de 397.531$70, bem como os juros de mora vincendos, até integral pagamento, custas e acréscimos legais, ou no mesmo prazo nomear à penhora bens suficientes para garantia de tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, esse direito ser devolvido ao exequente.

— O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria deste Juízo à ordem do citando.

Lisboa, 9.12.1983.

O JUIZ DE DIREITO

a) **Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva**

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) **José São Pedro Catarino**

D.L. 16/12/83 — 1.ª Pub.

UM INVESTIMENTO QUE DÁ SEGURANÇA E RENDIMENTO

Um núcleo de habitação social, sem disponibilidades comerciais, provoca graves inconvenientes aos seus utentes. Por outro lado, cada loja existente, que lhe oferecemos a preços altamente vantajosos, é uma fonte de rendimentos e um óptimo investimento a médio prazo. Porque o nosso objectivo não é o lucro, oferecemo-lho a si.

PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS ATÉ ÀS 16 H DO DIA 19 DE JANEIRO DE 1984

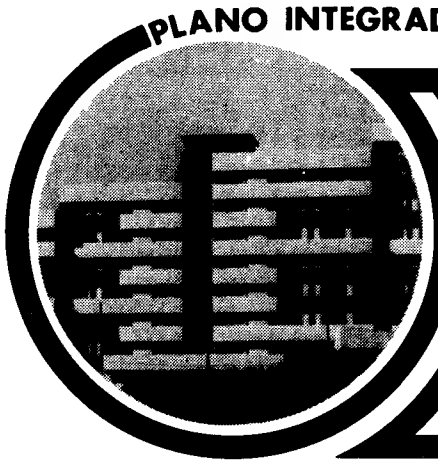
FUNDO DE FOMENTO DE HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

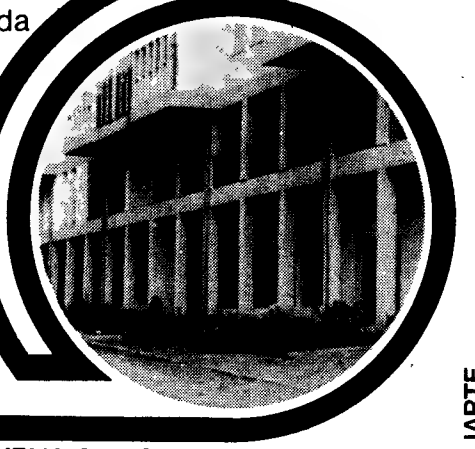
PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL

Venda por licitação de cerca de 25 lojas com uma área média de 60 m², situado a 1000 metros da rotunda da auto-estrada Lisboa-Setúbal-Algarve.

PLANO INTEGRADO DE ALMADA



Venda por licitação de cerca de 20 lojas, com a área média de 60 m², à saída da portagem da Ponte 25 de Abril.



PLANO INTEGRADO ZAMBUJAL/BURACA

Venda por licitação de cerca de 20 lojas com a área média de 60/70 m², junto ao Estádio de Pina Manique (nó da Buraca).

PARA TODAS AS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE AO
DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 153 - 3º * TELEFONE · 730601 · 730617 · 730622

PUBLIARTE

UM INVESTIMENTO VIVO PARA O BEM-ESTAR COLECTIVO

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

Para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um de Novembro de mil novecentos e oitenta e três lavrada de folhas oitenta e nove verso a noventa e uma verso do livro de notas Cento e Catorze - F deste Cartório, foi constituída entre José Martins Amaro António Jorge Andrade Ribeiro e Guilhermina Ariete dos Anjos Seixas Amaro uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada MSR — INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE ALUMÍNIOS E MADEIRA, LIMITADA, com sede em Odivelas, concelho de Loures, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e quatro de Novembro de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante
(Ilegível)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação MRS — INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE ALUMÍNIOS E MADEIRA, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento na Rua Nova do Casal da Azenha, três, Armazém B, Ponte da Bica, Odivelas, concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a indústria de transformação, exportação e importação de mobiliário em madeira e de artefactos em alumínio.

TERCEIRO

O capital social é de novecentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma de três quotas de trezentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.

QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida pelos indivíduos, sócios ou estranhos à sociedade, que forem nomeados gerentes em assembleia geral de sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois gerentes.

QUINTO

Um — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Dois — Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em negócios estranhos ao seu objecto, designadamente em cauções, fianças, letras de favor e actos semelhantes.

SEXTO

São livres as cessões de quotas, no todo ou em parte, pertencendo, porém, aos sócios não cedentes o direito de preferência na cessão, na proporção das respectivas quotas.

SÉTIMO

Um — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Falecimento do sócio;
b) Insolvência ou falência do sócio titular;
c) Arresto, arrolamento, penhora, venda ou adjudicação judicial da quota;
d) Por lesão dos interesses sociais ou violação dos presentes estatutos;
e) Por acordo com o seu titular.

Dois — O valor da amortização será o que resultar do último balanço aprovado, acrescido do fundo ou fundos de reserva.

Três — A sociedade só poderá exercer o direito de amortização se pagar ou depositar a importância respectiva, na Caixa Geral de Depósitos, no prazo de noventa dias após o conhecimento do facto que origina a amortização.

OITAVO

A reunião da assembleia geral, quando a lei não exija outras formalidades, será convocada por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

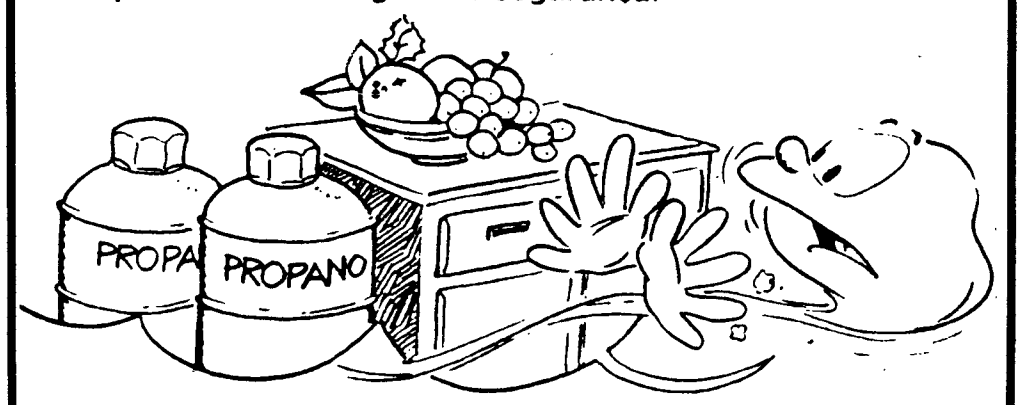
Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇAO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução de Sentença n.º 1 743/C 3.ª Secção.

EXEQUENTE Maria José Augusto Castelo, residente na Av. do Ultramar, 22-3.º Dt.º na Amadora.

EXECUTADO Américo Lourenço Castelo, residente na Praça D. João I, n.º 2-2.º Dt.º na Amadora.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os credotes desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Flávio Joaquim Bogalhão do Casal

PI' ESCRIVÃO DE DIREITO

Mário Henrique Martins Crespo Lopes

D.L. 16/12/83 — 1.ª Pub.

Anunciado por Raul Alfonsin

Chefes militares e guerrilheiros serão julgados

Raul Alfonsin demonstrou a sua determinação em «mudar a Argentina» ao anunciar a sua decisão de levar rapidamente perante a justiça tanto os guerrilheiros como os chefes militares que os combateram.

Numa mensagem televisiva, retransmitida apenas três dias depois da entrada em funções do novo Governo, Alfonsin também anunciou medidas jurídicas severas para defender a democracia dos golpes de Estado, provando assim que a sua vontade de «mudança» não foi um mero tema de campanha eleitoral.

A revogação da Lei de Amnistia, o «autoperdão» que os militares se concederam em Setembro, e que o Governo vai pedir imediatamente ao Parlamento, como disse Alfonsin, irá iniciar um processo que poderá resultar no julgamento de todos os chefes militares que ocuparam funções elevadas durante os primeiros seis anos da ditadura.

A propósito, o presidente reafirmou a necessidade de «distinguir três níveis de responsabilidade»: a responsabilidade dos que «planearam e supervisaram a metodologia desumana utilizada contra o terrorismo», dos que «cometeram excessos executando ordens» e ainda os que «se limitaram a cumprir ordens».

Os nove generais, almirantes e brigadeiros que compuseram as três primeiras juntas da ditadura, desde o golpe de Estado contra Isabel Peron, em 1976, e até à rendição das tropas argentinas nas Malvinas, serão colocados no banco dos réus face à justiça militar. Os generais Jorge Videla, Roberto Viola e Leopoldo Galtieri, nomeadamente, que ocuparam a presidência, deverão responder pela acusação de «usurpação de Governo» e por «métodos antiterroristas ilegais».

Os chefes guerrilheiros como Mário Firmenich e Fernando Vaca Narvaja, no exílio, serão julgados pela justiça civil por homicídio e outros delitos de direito comum, se regressarem à Argentina.

A inclusão dos guerrilheiros no processo de «saneamento da sociedade», segundo a expressão dos comentadores argentinos, constitui o elemento mais inesperado da série de medidas presidenciais. Esta decisão destina-se, considera-se geralmente, a tranquilizar a opinião pública depois dos rumores de regresso iminente dos chefes «montoneros» e dum possível ressurgimento, a médio prazo, da guerrilha.

O presidente Alfonsin também indicou que vão ser aplicadas uma série de medidas e de reformas judiciárias para proteger a ordem constitucional e modificar o processo penal em vigor, assim como o sistema penitenciário.

A justiça argentina será armada para lutar contra qualquer atentado à democracia e para pôr termo à sucessão de golpes de Estado que marcaram a vida política do país durante os últimos 50 anos (35 dos quais passados em ditaduras ou regimes «de facto»).

Os argentinos, que viram e ouviram o seu presidente na Televisão, em directo, ficaram surpreendidos com a rapidez e o vigor com que estas medidas foram anunciadas.

Nove membros das juntas militares argentinas serão processados por terem sancionado o assassínio em massa de presos políticos. São eles, começando por cima: general Jorge Videla, almirante Emílio Massera, general Orlando Agosti, general Omar Graffigua, general Basílio Lama Dezo, almirante Jorge Anaga, general Leopoldo Galtieri, general Roberto Vicla e Armando Lambruchini (foto NP/«DL»)

Sob certas condições

África do Sul disposta a cessar acções em Angola

A África do Sul anunciou ontem na ONU que está disposta a iniciar sob condições uma retirada das suas tropas «que tempos a tempos realizam operações militares contra a SWAPO em Angola», a partir de 31 de Janeiro.

Esta proposta, contida numa carta dirigida pelo chefe da diplomacia, de Pretória, «Pik» Botha ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, exige de Angola, o comprometimento de que as suas tropas, as da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) e as forças cubanas, não explorem a situação. De acordo com os argumentos de Pretória, esta iniciativa visa facilitar o processo de solução pacífica da questão namibiana.

No entanto, os sul-africanos retomam a questão da presença das tropas cubanas em território angolano como condição prévia para a realização desse acordo. Esta pretensão da República da África do Sul (RASD) foi já recusada por Luanda e provocou o marasmo de todas as tentativas, incluindo a do grupo ocidental de contacto, para se encontrar uma solução pacífica para a África Austral.

No entanto, dado que a iniciativa da RASD surge no mesmo dia em que a República Popular de Angola recorreu ao Conselho de Segurança da ONU para ser debatida a presença das tropas sul-africanas no seu território, reunião essa que terá hoje lugar, todos os observadores esperam grandes movimentações diplomáticas em Nova Iorque. As mesmas fontes julgam saber que a proposta agora apresentada por Pretória entra no quadro das soluções apresentadas na semana passada pelos Estados Unidos para tentar desbloquear o impasse sobre a questão namibiana.

Reunião dos «cinco» em Bissau

Entretanto, em Bissau prossegue a reunião ministerial que antecede a realização da 4.ª Cimeira dos Chefes de Estado de Angola, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Moçambique.

Durante o dia de ontem foram aprovados «programas de acção conjunta» dos cinco países. As áreas de cooperação multilateral são as das cinco subcomissões ministeriais – finanças, banca e seguros, coordenada por Angola, transportes, chefiada por Cabo Verde, investigação, formação de quadros e acção cultural, dirigida pela Guiné-Bissau, comércio externo, por Moçambique e direito, justiça e administração, presidida por S. Tomé e Príncipe.

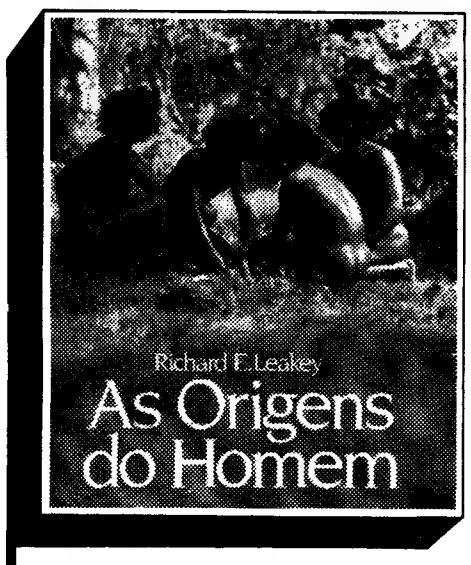
Por outro lado, Mário Cabral, porta-voz da segunda Conferência ministerial adiantou que o director-geral da UNESCO «prometeu, na trigésima segunda conferência geral, submeter a questão da introdução do português à trigésima segunda conferência geral da organização.

Este tema insere-se, igualmente, no esforço que os cinco países africanos de expressão portuguesa pretendem encetar no sentido da introdução de uma nova área de cooperação (domínio cultural) até hoje dominado pelos temas económicos.

Ministro de El Salvador envolvido num assassínio?

O actual ministro salvadorenho da Defesa, general Eugénio Vides Casanova, poderá ter dado cobetura ao assassínio de quatro religiosas americanas no Salvador, em 1980, altura em que era chefe da Guarda Nacional do país, segundo um relatório secreto destinado ao Departamento de Estado americano.

O documento, que incide no inquérito levado a cabo pelas autoridades salvadorenhas relativamente ao quadruplo assassínio, foi elabordo pelo juiz reformado americano Harold Tyler, a pedido do Departamento de Estado. Na pasada terça-feira, as autoridades americanas tinham decidido não divulgar o texto.



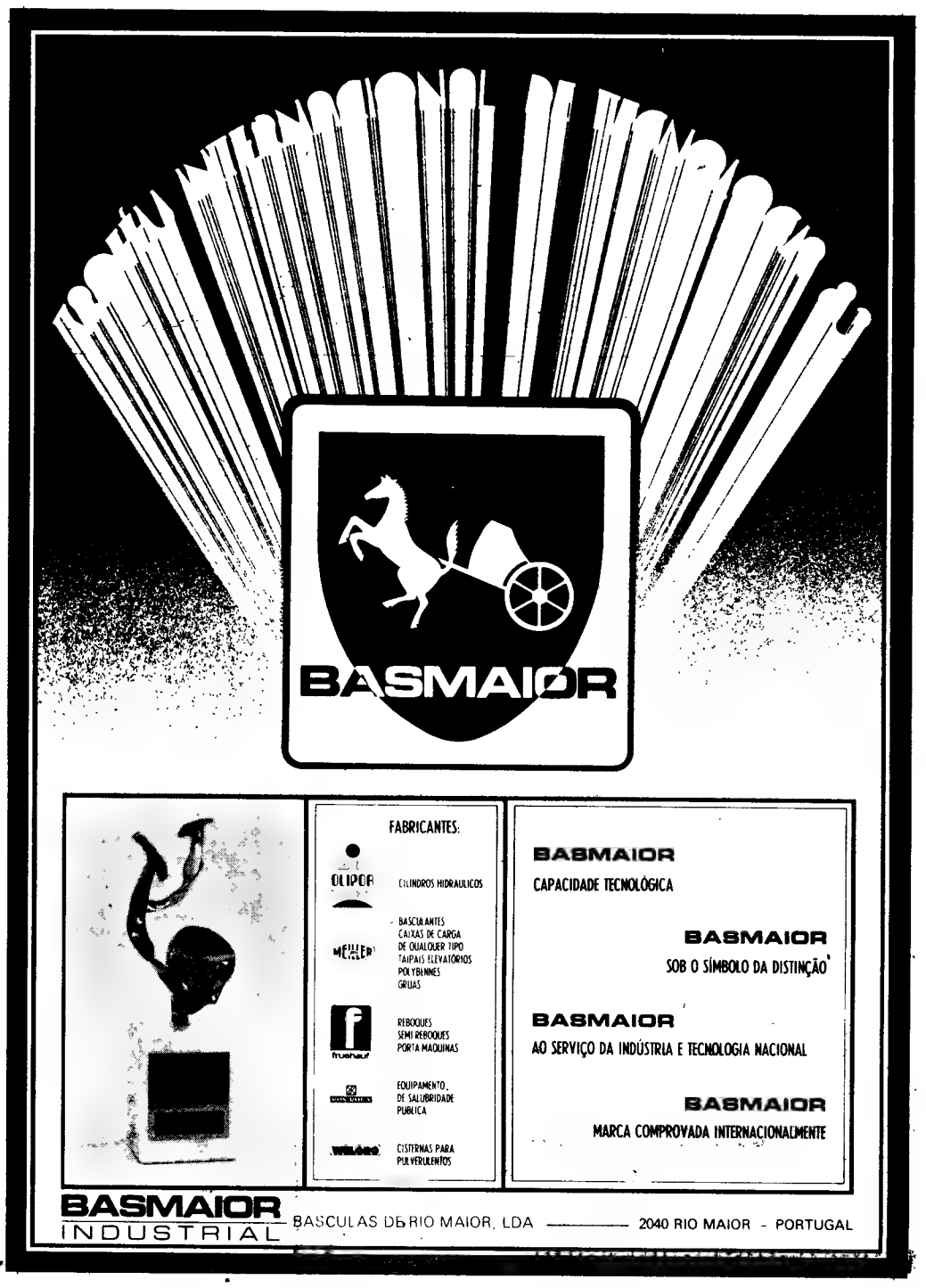
AS ORIGENS DO HOMEM

RICHARD LEAKEY

O mundialmente famoso antropólogo Richard Leakey recria a fascinante história da evolução da espécie humana, desde os pequenos animais peludos semelhantes a macacos até ao homem que conhecemos, numa obra profusamente ilustrada.

Peça o catálogo geral à

EDITORIAL PRESENÇA RUA AUGUSTO GIL 35-A 1000 LISBOA



Inflação em Novembro: 24,2

A inflação em Portugal atingiu em Novembro um ritmo de crescimento anual de 24,2 por cento, para o conjunto dos preços, excluindo a habitação – revelou o Instituto Nacional de Estatística.

Este número foi obtido comparando o nível de preços entre Janeiro e Novembro de 1983 e o mesmo período de 1982.

Os preços da alimentação e bebidas aumentaram 23,6 por cento e os do vestuário e calçado 19,5 por cento.

No mesmo período os preços da habitação e «diversos» tiveram aumentos de 27,0 e 27,2 por cento, respectivamente para cada uma destas categorias.

8,5 milhões do BEI

Três contratos de financiamento e garantia, no valor de 8,5 milhões de contos, são assinados segunda-feira entre o Banco Europeu de Investimentos e as empresas EDP, ANA e Caixa-Geral de Depósitos – anunciou hoje o Ministério das Finanças.

Os contratos serão assinados pelo presidente do Banco de Investimentos, (BEI) Yves le Portz, que chega domingo a Lisboa para uma visita de quatro dias a convite do ministro Ernâni Lopes.

Assinarão pela parte portuguesa os responsáveis pelas empresas EDP (para o projecto de realização do III Grupo da central termoeléctrica de carvão, em Sines), ANA – Aeroportos e Navegação Aérea (projecto de desenvolvimento dos aeroportos do Porto e Faro) e Caixa-Geral de Depósitos (financiamento de projectos de pequena e média dimensão nos sectores industrial e turístico).

Venda de acções no estrangeiro

O governo considera «inadmissível que sejam efectuadas no estrangeiro ofertas públicas de aquisição de sociedades com sede em Portugal» – acentua um Decreto-Lei publicado no «Diário da República».

Para pôr cobro a essa situação o diploma governamental especifica que, salvo havendo autorização prévia do Ministério das Finanças e do Plano, as vendas ou trocas de acções de sociedades anónimas com sede em Portugal efectuadas por meio de oferta pública lançada em países estrangeiros, não serão eficazes em Portugal tanto em relação à sociedade emitente como a terceiros.

A irresistível ascensão do dólar

O dólar continua, dia após dia, a saltar de recorde em recorde, sob o olhar impotente dos outros países.

Com efeito, tudo se passa como se os parceiros dos Estados Unidos estivessem totalmente desarmados perante esta maré verde que penaliza o seu próprio sistema económico, devido ao nível elevado das taxas de juro e às repercussões da cotação do dólar sobre a inflação.

Globalmente os efeitos nefastos da subida do dólar são de duas ordens. Ela provoca o aumento dos preços das importações de petróleo e de diversas matérias-primas e repercute-se, assim, nos custos de produção dos países em causa.

Por outro lado, aumenta os encargos financeiros dos países que se endividaram em dólares, ampliando a procura de dólares para satisfazer compromissos. Em contrapartida a subida do dólar tem um efeito favorável para os países industrializados pois facilita exportação dos seus produtos, cujos preços são mais competitivos do que os preços dos produtos americanos.

Contudo, actualmente, o dólar atinge níveis tão elevados que os efeitos nefastos são maiores do que os aspectos positivos.

O dólar começou a subir durante o Verão de 80 quando os EUA aumentaram as suas próprias taxas de juro para melhorarem a cotação da sua moeda e combaterem a inflação. Os países europeus cortaram-lhes o passo para que os capitais investidos na Europa não desertassem, o que provocou um aumento generalizado do custo do crédito. Quanto ao dólar, instalou-se então numa curva ascendente.

No entanto as iniciativas não faltaram. Por ocasião das cimeiras dos «Sete Grandes», os países europeus fizeram bloco para tentarem obter que os Estados Unidos interviessem no sentido de travarem a subida da sua própria moeda. Dois anos depois as coisas avançaram pouco, apesar de os americanos concordarem quanto ao interesse das intervenções coordenadas nos mercados de câmbios em caso de «flutuações erráticas» das moedas.

Por outro lado, os especialistas assinalam que a massa de dólares em circulação é de tal modo importante que os bancos centrais – que vendem dólares para responderem à procura dos operadores – não dispõem de fundos suficientes para acalmarem a febre nos mercados.

É isso que se passa, nomeadamente na Alemanha Federal onde o Bundesbank gastou a semana passada dezenas de milhões de dólares, mas não pôde impedir que a nota verde batesse um recorde face ao marco que já tinha dez anos.

Além disso o dólar tornou-se o valor-refúgio preferido dos detentores de capitais, porque a atracção do ouro foi travada por medidas fiscais em inúmeros países, porque as taxa de juro americanas asseguram uma boa rentabilidade e, actualmente, porque a recuperação da economia americana encoraja os investidores a comprarem valores americanos. Para coroar este todo, a procura é alimentada pelas compras de dólares destinados a honrar os compromissos de fim de ano.

Tudo contribui, portanto, para empurrar o dólar para cima e segundo os especialistas assim deverá prosseguir até ao fim do ano e conhecer depois um desanuviamento, quando a procura «sazonal» tiver cessado.

Mas ninguém se arrisca a predizer uma descida mais sensível da moeda americana devido à persistência do endividamento de inúmeros países, à crise do Próximo Oriente e à política monetária dos EUA.

Eugénio Nobre quer controlar todas as obras públicas

O secretário de Estado das Obras Públicas disse ontem em Almada que todas as obras públicas pagas pela Administração central devem ser realizadas sob a sua tutela.

Eugénio Nobre, que discursava no termo do primeiro encontro dos quadros das obras públicas realizado nas instalações da Junta Autónoma das Estradas, observou que se devem entender como obras da Administração central as promovidas pelas autarquias e empresas públicas e outros organismos, tais como, nomeadamente, Gabinete da Área de Sines ou Brisa.

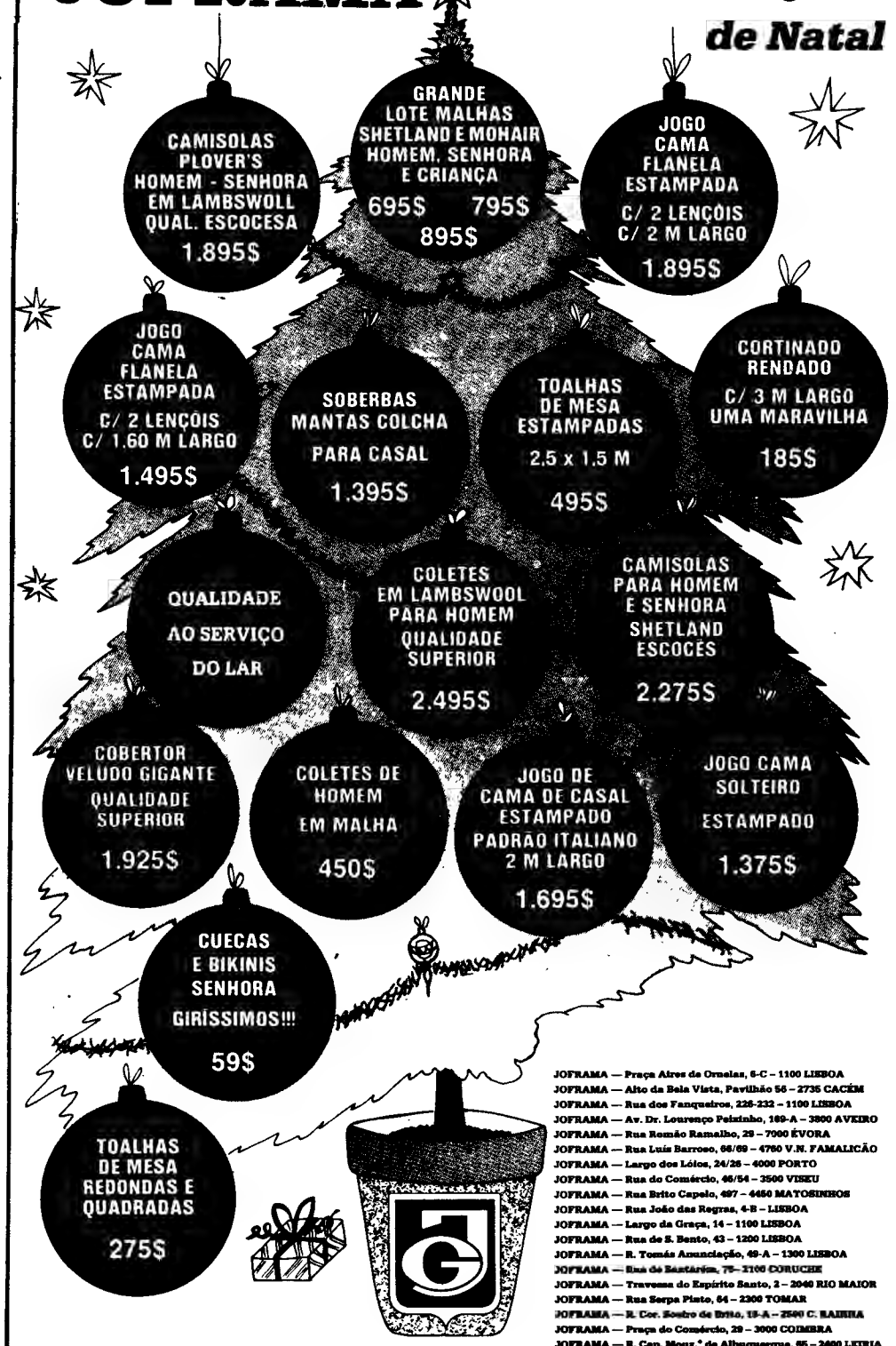
O secretário de Estado notou que não se justifica que o Ministério da Justiça construa tribunais ignorando os serviços que para isso estão vocacionados. Acentuou, por outro lado, que à Junta Autónoma das Estradas deverá competir a elaboração da legislação e normalização de tudo a que à rodovia diz respeito, para além da construção de estradas e auto-estradas, não se justificando que no mesmo sector existam duas entidades, ambas financiadas por inteiro pelo Estado, na mesma área de acção.

«Somos demasiado pequenos para termos numerosos mini-Ministérios das Obras Públicas» – disse.

O secretário de Estado lembrou que os quadros dos organismos das obras públicas estão todos extremamente desfalcados

JOFRAMA

A sua árvore de Natal



JOFRAMA — Praça Aires de Ornelas, 6-C – 1100 LISBOA
JOFRAMA — Alto da Bela Vista, Pavilhão 56 – 2735 CACÉM
JOFRAMA — Rua dos Fanqueiros, 228-232 – 1100 LISBOA
JOFRAMA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 169-A – 3800 AVEIRO
JOFRAMA — Rua Romão Ramalho, 29 – 7000 ÉVORA
JOFRAMA — Rua Luís Barroso, 66/69 – 4760 V.N. FAMALICÃO
JOFRAMA — Largo dos Lóios, 24/26 – 4000 PORTO
JOFRAMA — Rua do Comércio, 46/54 – 3500 VISEU
JOFRAMA — Rua Brito Capelo, 497 – 4450 MATOSINHOS
JOFRAMA — Rua João das Regras, 4-B – LISBOA
JOFRAMA — Largo da Graça, 14 – 1100 LISBOA
JOFRAMA — Rua de S. Bento, 43 – 1200 LISBOA
JOFRAMA — R. Tomás Anunciação, 49-A – 1300 LISBOA
JOFRAMA — Rua de Santarém, 75– 2100 CORUCHE
JOFRAMA — Travessa do Espírito Santo, 2 – 2040 RIO MAIOR
JOFRAMA — Rua Serpa Pinto, 54 – 2300 TOMAR
JOFRAMA — R. Cor. Bento de Brito, 13-A – 2500 C. RAINHA
JOFRAMA — Praça do Comércio, 29 – 3000 COIMBRA
JOFRAMA — R. Cap. Mouz.° de Albuquerque, 65 – 2400 LEIRIA
JOFRAMA — R. Dr. Estêvão Vasconcelos, 28/30 – 2900 SETÚBAL
JOFRAMA — Rua de S. Paulo, 92/94 – 1200 LISBOA
JOFRAMA — Rua de S. Paulo, 86/88 – 1200 LISBOA
JOFRAMA — Rua José Estêvão, 77 – 3800 AVEIRO

JOFRAMA

CONTRA A INFLAÇÃO

sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

R. SANCHES COELHO, Nº1-9º TELF 767991-1600 LISBOA

SELECCIONA PARA:

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

GESTOR DE RECURSOS HUMANOS

Para participar na organização e regulamentação das acções relativas à função pessoal.

JORNALISTA

Para redigir informação sobre actividade e iniciativas da Câmara e desenvolver contactos com órgãos de Comunicação Social.

RESPONSÁVEL DOS SERVIÇOS CULTURAIS

Para coordenar as diversas actividades de animação cultural, desporto, teatro, educação, museu, biblioteca

PRETENDE-SE: Formação superior adequada experiência das funções e disponibilidade para entrada imediata.

OFERECE-SE: Contrato de 6 meses com perspectiva de integração no quadro. Remunerações da carreira técnica/técnica superior. Regalias complementares às da Função Pública através de Serviços Sociais próprios. Bom ambiente de trabalho.

Envie a sua resposta pormenorizada para o Departamento de Recursos Humanos da SISMET, até ao dia 30 de Dezembro.

Trabalhadores da SIF não abdicam de "um mínimo" para a sua subsistência

Os trabalhadores da Sociedade Industrial Farmacêutica (SIF) paralisam esta tarde e concentram-se junto à sede da empresa, na Travessa da Espera, em Lisboa, em luta por aumentos salariais.

Um comunicado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal afirma que os trabalhadores da SIF, numa demonstração de «grande responsabilidade e espírito de sacrifício» têm desde 1981 estado a abdicar dos salários contratuais a que têm direito, divanso a recuperação económica da empresa. No entanto, o aumento salarial de 10 por cento reivindicado a partir de 1 de Outubor, «ainda não atinge os valores das novas tabelas para o sector».

Os salários agora praticados na empresa estão, por esse motivo, muito aquém das novas tabelas do contrato e os trabalhadores, embora conscientes das dificuldades da SIF «têm de manter um mínimo do nível de subsistência e não abdicam, ao mesmo tempo, de conhecer quais os resultados do seu sacrifício para a reestruturação da empresa».

PRT para a metalurgia

A Federação dos Sindicatos de Escritório e Serviços (Fetese) disse ter recebido garantias de publicação de uma portaria de regulamentação de trabalho (PRT) para a metalurgia e metalomecânica.

Em comunicado, a Fetese informa que foi recebida na quinta-feira, no Ministério do Trabalho, onde tomou conhecimento de um despacho do ministro do Trabalho para que seja formada a comissão técnica para a elaboração da PRT.

A Fetese afirma que exigiu em 16 de Novembro passado a elaboração de uma PRT para a metelurgia e metalomecânica por ter constatado, «através da recusa negocial expressa pelos representantes das associações patronais que estes não pretendem mais do que manter os trabalhadores deste sector sem aumentos salariais desde 1981».

STAL acusa

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local responsabilizou os Governos central e dos Açores pelo despedimento de 23 trabalhadores da Câmara de Vila do Porto, nos Açores.

E comunicado, o TAL repudia o despedimento efectuado pela Câmara de Vila do Porto, ilha de Santa Maria, defendendo a integração dos trabalhadores despedidos.

Afirma reconhecer, por outro lado, que parte dos problemas surgidos na Câmara de Vila do Porto se devem «à falta de aplicação integral da Lei das Finanças Locais, espartilho asfixiante das autarquias».

SINDICATOS CONTRA

Duas estruturas sindicais da ilha Terceira manifestaram-se contra a ssinatura do Acordo das Lajes.

E comunicado, os Sindicatos de Alimentação e Bebidas e Transporte e Turismo criticam o Governo por, «no aspecto laboral, ter negociado um acordo nas costas dos sindicatos, legítimos representantes dos trabalhadores».

A nota sindical repudia o acordo por «não prever a aplicação da lei portuguesa no que concerne ao aspecto laboral».

Na Base das Lajes trabalham para as Forças Armadas norte-americanas cerca de 1500 trabalhadores portugueses.

Gráficos acusam o patronato de tentar retirar direitos

A Federação Sindical da Celulose, Gráfica e Imprensá acusou a Associação das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel de «pôr em causa o livre exercício do direito de negociação» colectiva.

Em comunicado, a Federação Sindical acusa a associação patronal de desrespeitar compromissos assumidos no dia 11 de Novembro numa reunião de conciliação do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) das Indústrias Gráficas e de Transformação de Papel.

Um dirigente sindical afirmou que a associação patronal se comprometeu no dia 11 de Novembro, no Ministério do Trabalho, a entregar uma contraproposta de revisão salarial do CCTV até ao dia 9 de Dezembro e retomar as negociações directas no dia 13.

Acrescentou que a Associação das Indústrias Gráficas e de Transformação de Papel não apresentou contraproposta até à data prevista e «na reunião do dia 13 afirmou que só apresenta a sua proposta salarial desde que a Federação se declare disposta a aderir ao contrato do Sindicato da UGT Sindegraf, que retira regalias e direitos consignados no contrato subscrito pela Federação».

O comunicado sindical sublinha que a Federação declarou estar disposta a discutir e negociar todas as matérias apresentadas pelas partes e responsabilizou a associação patronal «por todas as consequências da posição que assumiu e que lesa direitos e interesses dos trabalhadores do sector.

Um dirigente sindical informou que os sindicatos pediram na quarta-feira ao Ministério do Trabalho a reabertura da conciliação e que na próxima semana se realizam plenários de delegados sindicais e uma reunião nacional de dirigentes para analisar a situação.

ASDI propõe elaboração de um balanço social nas empresas

A Associação Social Democrata Independente (ASDI) defendeu quinta-feira à noite a obrigatoriedade da elaboração de um balanço social nas empresas com mais de 200 trabalhadores.

Recentemente a ASDI apresentou na Assembleia da República uma iniciativa legislativa visando a introdução do balanço social nas empresas de maiores dimensões.

Quinta-feira à noite, num colóquio sobre este tema realizado na sede nacional da organização, os deputados Furtado Fernandes e Ruben Raposo expuseram a filosofia subjacente à proposta e aceitaram sugestões de alteração que lhe foram apresentadas por alguns dos participantes.

O balanço social consiste num texto onde, no princípio do ano, se valoriza o esforço produzido pela empresa em matéria social e se aquilata do cumprimento ou não dos objectivos anteriormente fixados.

A origem do balanço social localiza-se nos Estados Unidos, nos finais da década de 60. Nos anos 70 surgiu na Europa onde, em 1977, a França aprovou uma lei que torna a elaboração do balanço social obrigatória.

Tais documentos clarificam problemas de particular relevância no seio das empresas, como sejam os pontos fortes e fracos em matéria de gestão de pessoal e o grau de eficácia dos investimentos sociais.

Por outro lado, o balanço social implementa o estabelecimento de programas de acção que visam a realização pessoal dos trabalhadores e a melhoria da sua qualidade de vida.

Para o caso português e segundo a iniciativa da ASDI, o balanço forencerá ainda elementos significativos às comissões de trabalhadores, constituindo deste modo um suporte adequado para a intervenção destas estruturas na gestão das empresas.

O projecto de lei da ASDI refere que o balanço social, despesas com pessoal, condições de higiene e segurança, formação, relações laborais e acção social.

O órgão de gestão da empresa «remeterá o balanço social à comissão de trabalhadores», a qual disporá do prazo máximo de 15 dias para emitir o seu parecer por escrito.

O balanço e o parecer da CT serão remetidos, até 30 de Abril (o projecto obriga à elaboração do documento até 31 de Março), aos serviços de Inspecção de Trabalho, para a associação ou associações em que esteja filiada a entidade patronal e para os sindicatos em que estejam inscritos os trabalhadores da empresa.

O projecto de lei prevê que as infracções ao que nele é disposto sejam punidas com multa de 50 a 200 mil escudos, que reverte para o Fundo de Desemprego.

Como disposição transitória a ASDI propõe que a lei, no seu primeiro ano de vigência, seja só extensiva a empresas que tenham pelo menos 500 assalariados.

Em 1981

Acidentes de trabalho causaram mais de 400 mortes

O número de acidentes mortais de trabalho em 1981 superou em 41,1 por cento o registado dois anos antes indicam números divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Em 1981, registaram-se 405 casos mortais, contra 327 em 1980 e 287 em 1979.

Ao todo, verificaram-se 276 241 acidentes de trabalho, em 1981 mais 13,9 por cento que em 1980 (258 612) e mais 19 por cento que em 1979 (232 114 sinistros).

Analisando estes números, o INE considera que um em cada dez trabalhadores portugueses sofreu um acidente de trabalho em 1981.

Nas indústrias extractivas, 16 por cento dos trabalhadores sofreram acidentes de trabalho. Nas indústrias transformadoras esta percentagem foi de 15,2.

Dos 405 acidentes mortais, 110 (27,2 por cento) ocorreram na indústria transformadora, 80 (19,8 por cento) na construção civil e obras públicas, 64 (15,8 por cento) na agricultura, siviculturа e pescas, 51 (12,6 por cento) nos transportes e comunicações, 15 (3,7 por cento) no comércio e hotelaria e 11 .2,7 por cento) nas indústrias extractivas.

Em 74 casos mortais não foi possível estabelecer a identificação por actividade económica.

No distrito de Lisboa ocorreram 22 por cento (60,775) dos acidentes de trabalho, com 54 casos mortais (13,3 por cento do total), enquanto o distrito do Porto registou 56 952 acidentes (20,6 por cento) e 45 casos mortais.

O distrito de Aveiro teve em 1981, ainda segundo os dados do INE, 26 678 sinistros de trabalho (9,7 por cento), com 36 casos mortais, e o distrito de Setúbal, 22 805 (8,3 por cento) e 30 mortes.

Relativamente aos trabalhadores com menos de 24 anos, 12 em cada cem teve um acidente de trabalho em 1981, número que se reduz para 8 por cento no grupo etário dos 45 aos 64 anos.

No grupo etário dos 25 aos 44 anos registaram-se naquele ano nove sinistrados por cem trabalhadores e no de mais de 65 anos 11 em cada cem.

Administração da Sorefame justifica-se quanto aos salários em atraso

A administração da Sorefame considera que «apenas num clima de paz social na empresa se poderá encontrar a sua própria viabilidade».

Afirmando mal «compreender métodos de luta que os trabalhadores vêm adoptando» visto que os «atrasos de salários não atingiram, nem de perto, uma fase de ruptura», a administração da Sorefame afirma já ter apresentado superiormente os seus «planos operacionais estudados com base em diferentes perspectivas de mercado».

Reconhece, no entanto, as graves dificuldades que a empresa tem atravessado e que, no seu entender derivam de duas ordens de factores: por um lado, o não pagamento por parte das principais empresas públicas clientes (CP, Metropolitano de Lisboa e Siderurgia Nacional) das dívidas respeitantes aos fornecimentos efectuados; por outro as que derivam da retracção económica geral, nacional e internacional o que tem levado «à necessidade de ajustar os investimentos à conjuntura presente».

Apesar de tudo, salienta a administração, «a empresa vem satisfazendo alguns dos compromissos mais urgentes e os salários dos trabalhadores têm sido satisfeitos com apenas alguns dias de atraso».

De qualquer forma, parte dos salários continua em atraso uma vez que, até agora ainda não foi pago o subsídio de Natal, afirmando a administração esperar que «até ao Natal, novos pagamentos possam ser efectuados».

A Sorefame é uma das mais importantes empresas de metalomecânica pesada que fornece bens de equipamento tanto ao mercado nacional como internacional onde, aliás, a qualidade dos seus serviços lhe granjeou um nome prestigiado.

USP acusa o Governo

A União dos Sindicatos do Porto (USP) afirma em comunicado que «o Governo continua a ensaiar a destruição das empresas através dos conselhos de gerência que controla e nomeia».

«São já disso exemplo os ataques desferidos contra a Gelmar, a ANOP, a Sorefame, a EPNC, etc.» — sublinha o documento.

«Depois as dificuldades que tem colocado aos salários dos trabalhadores da CP, o Governo, através dos conselhos de gerência da Rodoviária Nacional (RN) e CP iniciaram já a tentativa de destruição do Centro de Transitários e do Centro de Mercadorias da Rodoviária Nacional, criando dificuldades várias, no sentido de inviabilizar a sua manutenção» — acrescenta o texto.

Observa ainda que «a obrigatoriedade de a RN pagar a CP imediatamente após a sua entrega ou recepção das remessas recolhidas ou entregues nos domicílios, sem que a própria empresa tenha ela mesmo recebido ainda tais valores (o que levou a que, como medida de retaliação a RN se recuse a transportar tais Mercadorias ficando assim as mesmas retidas) irá provocar a saturação dos cais da CP e a retenção das mercadorias nos seus expedidores, com evidente prejuízo para o comércio e indústria».

INDÚSTRIA AÇOREANA TURÍSTICO-HOTELEIRA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA desta Sociedade para reunir no próximo dia 11 de Janeiro de 1984, pelas 10 horas na Sede da Holding — I.A.T.H. INTERNACIONAL, S.A., à Av. da República n.º 9 — 5.ºandar, em LISBOA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre o aumento de Capital Social
2. Proceder à eleição para substituição dos Corpos Sociais
3. Apreciação de outros assuntos de interesse para a Sociedade

Albano Ferreira Pinto Basto

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO INDÚSTRIA AÇOREANA TURÍSTICO-HOTELEIRA (I.A.T.H.), S.A.R.L.

DESPORTO

Hóquei em patins

Europeu de juvenis em Cascais

O Segundo Campeonato da Europa de Hóquei em Patins na categoria de juvenis disputa-se de 27 a 29 de Janeiro de 1984, em Cascais, revelou à ANOP um informador da Federação Portuguesa de Patinagem (FPP).

O torneio estava marcado para Novembro deste ano, mas — de acordo com o mesmo informador da FPP — teve de ser adiado devido ao facto de na ocasião somente estarem inscritos três países, que eram Portugal, Itália (detentora do título) e Suíça, e deveria ter-se disputado em Moura (Beja).

Para essa altura, as autoridades locais tinham inclusivamente programada a inauguração do novo pavilhão gimnodesportivo da vila.

Posteriormente, inscreveram-se a França, Holanda e Espanha e o campeonato da Europa de juvenis, destinado a jogadores nascidos depois de 1 de Janeiro de 1967, foi marcado para o início do próximo ano.

O calendário para este torneio, que se disputará em jogos de 30 minutos, divididos em duas partes, é o seguinte:

DIA 27: cerimónia de inauguração, prevista para as 20 horas; Suíça-França; Portugal-Holanda; Espanha-Itália.

DIA 28: Portugal-Suíça; Espanha-Holanda; Itália-França; Portugal-Espanha; Itália-Suíça; França-Holanda.

DIA 29: Espanha-Suíça; Portugal-França; Itália-Holanda; Espanha-França; Holanda-Suíça; Portugal-Itália. Cerimónia de encerramento, prevista para as 18.15.

Miranda Calha no Conselho da Europa

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, apresentou ao Conselho da Europa, em Estrasburgo, o programa do Governo português no sector desportivo.

Miranda Calha converenciou om o secretário-geral do CE, France Karasek, e com o presidente do Comité para o Desenvolvimento do Desporto, George Walker.

O membro do Governo português apresentou 11 projectos de acções desportivas a desenvolver em Portugal, alguns dos quais poderão vir a ser apoiados pelo Conselho da Europa.

Foi também levantada a hipótese de o CE patrocinar a realização, no próximo ano, em Portugal, de um seminário sobre autarquias locais e desporto.

Árbitros irradiados: provou-se corrupção

Na sequência de uma denúncia apresentada pelo Sporting Clube de Coimbrões e em devido tempo veiculada pelo «DL», o Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Porto decidiu, após a instauração do respectivo inquérito, irradiar o trio que dirigiu o jogo Frofense-Gondomar, da época passada, considerado então decisivo para a permanência do clube da Trofa na 1.ª divisão da AF Porto.

Porque corriam uns certos rumores de que o referido trio, constituído por Manuel Gonçalves Martins, árbitro e Casimiro Ribeiro e Delfim Moreira, auxiliares, teria sido «apalavrado» antes do mencionado encontro, no sentido de facilitar a vida ao clube da «casa», o Sporting Clube de Coimbrões, igualmente interessado na permanência na 1.ª divisão, tratou de averiguar.

Ao cabo de inúmeras diligências, os dirigentes do Coimbrões conseguiram finalmente obter uma confissão escrita dos fiscais-de-linha de Gonçalves Martins e, consequentemente a queixa-denúncia foi apresentada na AF Porto, tendo em vista não só o apuramento de responsabilidades, mas também a garantia de que os interesses do Coimbrões seriam acautelados.

Se em relação ao trio de arbitragem a AF Porto agiu de acordo com o regulamento (embora se lamente que tenham sido metidos no mesmo «saco» o árbitro e aqueles que denunciaram o seu comportamento), o mesmo já não se poderá dizer em relação ao Coimbrões que, face ao mesmo regulamento, devia continuar na 1.ª divisão distrital, enquanto o Trofense teria de baixar de escalão.

Refira-se, entretanto, que o caso não chegou a dar entrada na Polícia Judiciária do Porto, conforme havia sido previsto pelo então presidente do Conselho de Arbitragem, Jorge Vieira. O seu sucessor, Fernando Marques, entendeu que o caso era, apenas, do foro desportivo, pelo que competia às autoridades desportivas a sua resolução.

Saliente-se, porém, que o Coimbrões já anunciou para o próximo dia 4 de Janeiro uma conferência de Imprensa onde «vai pôr tudo em pratos limpos». A ver vamos...

MICROSCÓPIO

Juventude Desportiva Alhandrense

Integrado nas comemorações do seu 11.º aniversário, leva esta popular colectividade a efeito um torneio aberto de ténis de mesa, que decorrerá na sua sede com início às 10 horas do próximo domingo.

As inscrições encerram amanhã, dia 17.

Halterofilismo: novo máximo mundial

O soviético Vladimir Grachov bateu o recorde mundial de halterofilismo, na categoria de 67,5 quilos, ao levantar 155 quilos no arranque.

Grachov, 22 anos, possuía a anterior melhor marca mundial, com 154 quilos.

O novo máximo foi estabelecido durante a disputa da Taça, de Halterofilismo da URSS.

Se conduzir não beba...

Bobby Moore, capitão da selecção inglesa de futebol que ganhou o campeonato do mundo em 1966, foi detido e multado pela Polícia por conduzir embriagado.

O antigo futebolista foi detido no condado de Berdfordshire e, após ter feito o teste antialcoólico, foi sancionado com uma multa de quantia a decidir pelo tribunal.

Moore, que treina actualmente o Southend United, da terceira divisão inglesa, deixou de jogar há seis anos, após brilhante carreira no West Ham United e no Fulham.

Representou a Inglaterra em três campeonatos do mundo.

Corintians: campeão paulista

O Corintians conquistou o título de campeão paulista de futebol da Primeira Divisão de 1983 ao empatar, a um golo, com o São Paulo, no jogo da segunda «mão» da final, disputado ontem à noite no estádio Morumbi, na capital paulista.

No encontro da primeira «mão», o Corintians venceu o outro finalista por uma bola a zero.

O campeonato paulista de futebol é disputado em duas voltas por 20 clubes, oito dos quais se classificam para a terceira ronda qualificatória para as semifinais que foram disputadas pelo Corintians, São Paulo, Santos e Palmeiras.

Jugoslávia: futebolista do ano

O guarda-redes da equipa do Hajduk de Split, Zoran Simovic, foi designado o melhor futebolista do ano 1983 pelo jornal de Belgrado «Politika Express».

O internacional Simovic obteve 27 votos contra 4 a Marko Mlinaric (Dínamo de Zagreb) e Ljubomir Radovanovic (Partizan de Belgrado) e um a Velimir Zajec (Dinamo de Zagreb).

Somente os futebolistas seleccionados para a equipa nacional durante o corrente ano, podiam pretender ter esta distinção.

Argentina: desportista do ano

O pugilista argentino Santos Laciar, que defendeu vitoriosamente o seu título mundial (versão WBA) três vezes em 1983, ganhou o título do melhor desportista argentino do ano pela segunda vez consecutiva.

Laciar conseguiu resistir brilhantemente este ano aos assaltos sucessivos do dominicano Ramon Nery, do japonês Shuichi Hozumi e do sul-coreano Hisop Shint.

Andebol feminino: RDA campeã

A RDA venceu a Polónia por 20/19 na final do Grupo Europa do 3.º campeonato do mundo feminino «B» de andebol. Os resultados foram os seguintes: RDA-Polónia, 20/19 (8/8); para o 3.º lugar: Roménia-RFA, 24/20 (11/9), para o 5.º lugar: Checoslováquia-Bulgária, 28/26 (11/11).

Ténis no Porto: distribuição de prémios

A ausência dos tenistas do Boavista e do Clube de Ténis do Porto foi notada na distribuição de prémios relativa aos campeonatos regionais desta época, levada a cabo pela Associação de Ténis do Porto.

Na sessão, Avides Moreira, presidente da ATP, apelou à Câmara Municipal da cidade para a cedência do terreno para a construção de 30 «courts» municipais.

José Vilela, que recebeu o prémio relativo à vitória do LTC da Foz na prova de interclubes, na categoria de cadetes, foi distinguido pela ATP com um presente por ter sido o único portuense que conquistou cinco campeonato nacionais seguidos.

Vilela, actualmente a desempenhar as funções de técnico na Foz e na Alemanha Federal, agradeceu, oferecendo a raqueta com que venceu o primeiro campeonato nacional (1973) à cidade do Porto.

A lista dos vencedores dos campeonato nacionais regionais da Associação de Ténis do Porto da época de 1983 é a seguinte: primeira categorias: Fátima Santiago (CTP), José maria Santiago (CTP) e Luís Sousa e José M. Santiago (CTP).

Segundas categorias: Suzana Carvalho da Silva (Boavista), Diogo Nápoles (Foz) e Manuel Silva e José P. Henriques (Foz).

Terceiras categorias: Sabine Graf, Udo Graf, e J, Graf (todos da Foz).

Menores de 21 anos: Suzana Marques (Boavista), José Guilherme (Boavista) e Fernando Santos e Gonçalo Pinheiro Torres (Foz).

Piso rápido: Manuel Magalhães (Foz) e Artur Campos e Alfredo Perez Júnior (CTP).

Inter-clubes: Foz.

CARLOS GOMES ESTÁ PRESENTE

PARA AUTOGRAFAR O SEU LIVRO

O JOGO DA VIDA

sábado, dia 17/12/83 às 12 horas

na **NOVA OPINIÃO,** **Rua nova da Trindade, 24 — LISBOA**

António Henriques na S. Silvestre de S. Paulo

O atleta António Henriques, do Alfenense (Porto), foi proposto oficialmente para substituir Carlos Lopes na edição deste ano da corrida de S. Silvestre de S. Paulo – confirmou a Federação Portuguesa de Atletismo.

A proposta da FPA foi enviada quarta-feira ao jornal «Gazeta dos Desportos», daquela cidade brasileira, organizadora da prova, ganha o ano passado pelos portugueses Carlos Lopes (masculinos) e Rosa Mota (femininos).

António Henriques, 24 anos, que é treinado por Pompílio Ferreira, ganhou este ano a meia-maratona da Nazaré e foi segundo na meia-maratona das Açoteias (Algarve).

Na época passada, fez o décimo melhor tempo português nos 10 mil metros com 29 minutos e 28,05 segundos e a décima quinta melhor marca portuguesa nos 5 mil metros com 13 minutos e 51,19 segundos.

Nove portugueses em Espanha

Nove Atletas portugueses participam domingo no crosse de Ventas de Banhos, próximo de Palencia, norte de Espanha – revelou a Federação Portuguesa de Atletismo.

A prova será disputada por seniores masculinos (10 mil metros), juniores masculinos (6 mil metros) e senhoras (3500 metros).

São os seguintes os atletas portugueses que partem amanhã para aquele país:

Seniores – João Andrade Campos (Paredes), Fernando Fernandes (Sto Eloi) e Serafim Garcês (Boavista), a confirmar.

Juniores – Fernando Figueiredo (Escola de Marrazes), João Valente (Paredes) e João Aurélio de Sousa (Lameirinho), a confirmar.

Femininos – Albertina Machado e Conceição Ferreira (Braga) e Helena Silva (Ribaul-Aveiro).

Sporting, 2-Benfica, 0

O Sporting venceu o Benfica, por 2-0, em jogo do campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, disputado no estádio Alvalade.

A equipa sportinguista comanda com 12 jogos e 32 pontos, seguida do Estoril com 13/28.

O Benfica está no oitavo e penúltimo lugar com 11 jogos e 18 pontos, sendo o Sacavenense o último com 12/17.

Sob a arbitragem do lisboeta João Santos, as equipas alinharam:

Sporting – Sérgio; Eugénio, Germano, Kikas e Boskovic; Morato, Araújo (Luís Pereira, aos 82 m) e Festas; Jason, Roger Wilde e Fernando Cruz.

Marcadores: Jason (17m) e Rodger Wilde (aos 66 m).

Benfica — Prata, Bastos Lopes II, Samuel e Vieira; Prieto, Lourenço (Mendes, na segunda parte) e Hernâni; Ciro, Gilmar e Jorge Marques (Albano, aos 80 m).

Acção disciplinar: Cartões amarelos a Prata (aos 17 m) e Rodger Wilde (aos 89 m); cartão encarnado a Boskovic (aos 70 m).

Outros resultados: Odivelas-Olivais e Moscavide, 3-4; e Estoril - Estrela da Amadora, 4-3.

A classificação está assim ordenada: 1.º Sporting, 12 jogos / 32 pontos; 2.º Estoril, 13/28, 3.º, Belenenses, 12/25; 4.º Amadora, 11/24; 5.º Torriense, 11/23; 6.º, Olivais, Moscavide e Odivelas, 11/20; 8.º Benfica, 11/18; 9.º Sacavanense, 12/17.

Amanhã no Estoril: desporto e música

Amanhã, pelas 15 horas, vai ter lugar no pavilhão dos Salesianos, no Estoril, um programa músico-gimnodesportivo organizado pela Câmara Municipal de Cascais e com o apoio da Direcção-Geral dos Desporto. Esta é a primeira de outras e importantes iniciativas programadas a favor do fundo de solidariedade municipal para minorar os efeitos da terrível inundação que assolou o concelho de Cascais. Os bilhetes podem ser adquiridos nas sedes das seis juntas de freguesia do concelho, no edifício da Câmara Municipal de Cascais, nas corporações de Bombeiros, na Junta de Turismo da Costa do Estoril e no seu posto de informações, nas estruturas locais dos partidos políticos representados no município, além de estabelecimentos e colectividades que igualmente se prontificaram a prestar a sua colaboração. Do programa consta um concerto pela Sociedade Musical e Recreativa de Carcavelos bem como a exibição da equipa mista de ginástica e o grupo de patinagem artística do Sporting Club de Portugal e um encontro entre as equipas de andebol do Dramático e do Sporting. A apresentação de todo o programa foi confiada ao popular futebolista internacional do Sporting, António Oliveira. Os bilhetes estão numerados e todos os portadores ficam habilitados ao sorteio de um televisor a cores, além de muitos outros valiosos prémios.

Smyslov no patamar da vitória

O ex-campeão do mundo, o soviético Vassili Smyslov, ficou com 6 pontos, a meio ponto da vitória e, assim, da qualificação para a final do torneio dos candidatos, após um nulo na 10.ª partida frente ao grande-mestre húngaro Zoltan Ribli (quatro pontos).

Smyslov, de 62 anos, continua a causar a admiração do público xadrezista pelo seu «jogo impregnado de frescura», como lhe chamam certos grandes mestres presentes em Londres. Estes consideram que na final, que provavelmente colocará Smyslov frente ao seu jovem e brilhante compatriota Garry Kasparov, este terá muito que pensar para conseguir triunfar sobre o seu adversário, três vezes mais velho.

Ao escolher uma abertura que ainda não tinha sido jogada nestas meias-finais, o húngaro Ribli pretendeu tentar uma nova manobra contra o experimentado Smyslov.

Mas nesta abertura, como nas indianas ou na defesa Tarrasch, Smyslov nunca abandonou a sua fleuma, conseguindo um bom desenvolvimento desde o início.

em duas palavras

APE comemora décimo aniversário

A escrita é uma luta, mesmo quando enfeudada ao poder ou dele isolada, quando recusa a contestação ou procura a arte pela arte, afirmou ontem em Lisboa o ministro da Cultura no jantar comemorativo do décimo aniversário da Associação Portuguesa de Escritores.

«Se a luta não é agora a mesma da vivida na ditadura, se já não há uma fortaleza a abater, o lema continua a ser o mesmo: escrever é lutar», acrescentou ainda Coimbra Martins.

«O ofício de escritor é essencialmente uma luta com a própria escrita» — disse o ministro da Cultura, salientando que «as relações entre a cultura e o poder são, tal como sabíamos e experimentámos no passado, difíceis e melindrosas».

Coimbra Martins referiu no seu discurso «aceitar ser o porta-voz dos escritores no Governo», papel esse que se traduzirá «num diálogo profundo» entre a APE e o ministério que lhe foi confiado. Neste contexto, o ministro propôs-se estabelecer um protocolo verbal com a APE para atingir esse objectivo.

O presidente da APE, Manuel Ferreira, salientou «as funções que cabem aos escritores como cidadãos e intelectuais no espaço da vida portuguesa», conscientes de que «a sua tarefa maior é a de serem responsáveis pela criação de uma literatura nacional».

Lions Clube institui «Prémio Miguel Torga»

O prémio internacional Miguel Torga, este ano instituído pelo Lions Clube, galardoará uma obra inédita em língua portuguesa e terá o montante de 500 contos, anunciou ontem o presidente da comissão organizadora, Jaime Borges.

Ao prémio, cujo vencedor será conhecido em 5 de Maio do próximo ano, poderão concorrer autores de todos os países de língua portuguesa com trabalhos inéditos escritos em qualquer destas duas modalidades: conto ou romance.

Justificando a escolha de Miguel Torga para patrono do prémio, Jaime Borges referiu que ela ficava a dever-se à própria obra do escitor, que considerou «um dos melhores contistas, um dos mais categorizados memorialistas, um dos mais lídimos representantes da prosa portuguesa e grande poeta».

O júri, que atribuirá o prémio a uma única obra, não podendo, portanto, galardoar dois trabalhos «exaequo», será constituído por onze membros, designadamente o presidente da comissão organizadora, um representante de Portugal e das comunidades portuguesas, representantes de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Brasil (um por cada país), dois estrangeiros de língua não portuguesa (lusófilos) e um escritor português «escolhido entre os ficcionistas em evidência».

Pornografia telefónica preocupa Reagan

A Comissão Federal de Comunicações lançou um apelo ao público para que apoie a aplicação de uma lei assinada na semana passada pelo presidente Reagan, tendente a limitar as possibilidades de acesso a um serviço de pornografia telefónica.

A lei pede que seja proibido o uso de qualquer serviço comercial utilizando uma linguagem «indecente ou obscena» a pessoas com menos de 18 anos de idade. Visa essencialmente um serviço telefónico criado na Primavera pelo semanário pornográfico «High Society».

Desde essa data, discando um simples número telefónico de Nova Iorque, os leitores da «High Society» têm direito a um comentário baseado nas fotografias da revista, lido, teoricamente, pelas mulheres que aparecem nas suas páginas.

A iniciativa teve um sucesso enorme: segundo os seus promotores, são diariamente registadas 500 mil chamadas, o que parece ser extremamente rentável para a revista que ganha dois cêntimos (cerca de dois escudos e 60 centavos) por chamada, ou seja, cerca de 10 mil dólares por dia.

No entanto, pouco depois da entrada em serviço da linha, começaram a surgir protestos oriundos de todo o país. Vários pais faziam confessar aos seus filhos que estes conheciam perfeitamente o número de telefone e que o utilizavam frequentemente, o que aliás estava patente na factura dos telefones.

Erro humano torna praia radioactiva

Um erro humano é responsável pela contaminação, por resíduos radioactivos, em Novembro do ano passado, de uma praia do Noroeste de Inglaterra situada próximo da fábrica de Sellafield (antiga Windscale), anunciou ontem um porta-voz da «British Nuclear Fuels Limited» (NFFL).

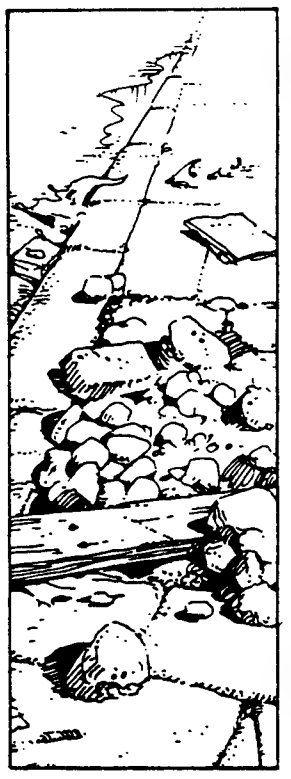
Segundo o porta-voz, um primeiro inquérito interno provou que o incidente tinha sido provocado por «uma série de quiproquos» ocorridos na altura das operações anuais de manutenção da fábrica. O principal erro foi cometido por técnicos que não procederam à separação, prevista, entre os solventes e partículas radioactivas, na altura do despejo dos detritos no mar.

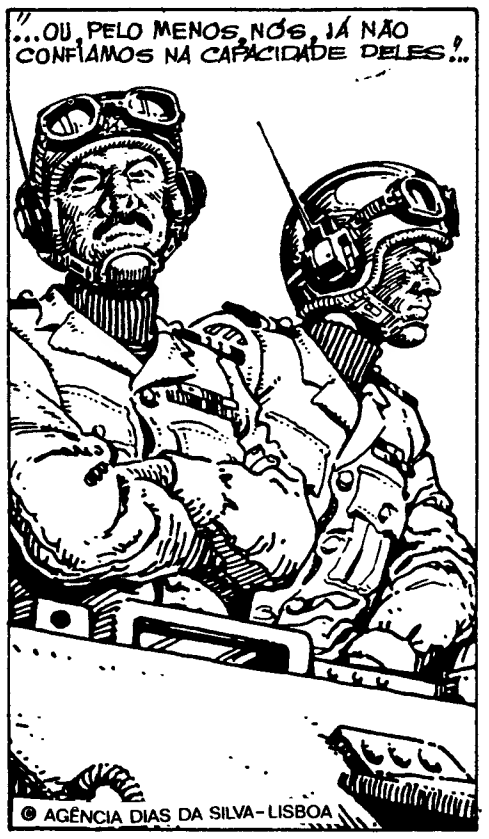
A organização ecologista «Greenpeace» foi a primeira a denunciar a poluição da praia de Windscale, no mar do Norte. O movimento interveio directamente, tendo tentado bloquear as canalizações de despejo dos resíduos, para evitar a extensão do desastre. Um porta-voz do Ministério britânico do Meio Ambiente precisara, em Novembro, que montículos de terra contendo algas contaminadas até mil vezes mais que o nível de radioactividade considerado normal, tinham sido lançados pelas águas do mar para as redondezas da fábrica.

ANA

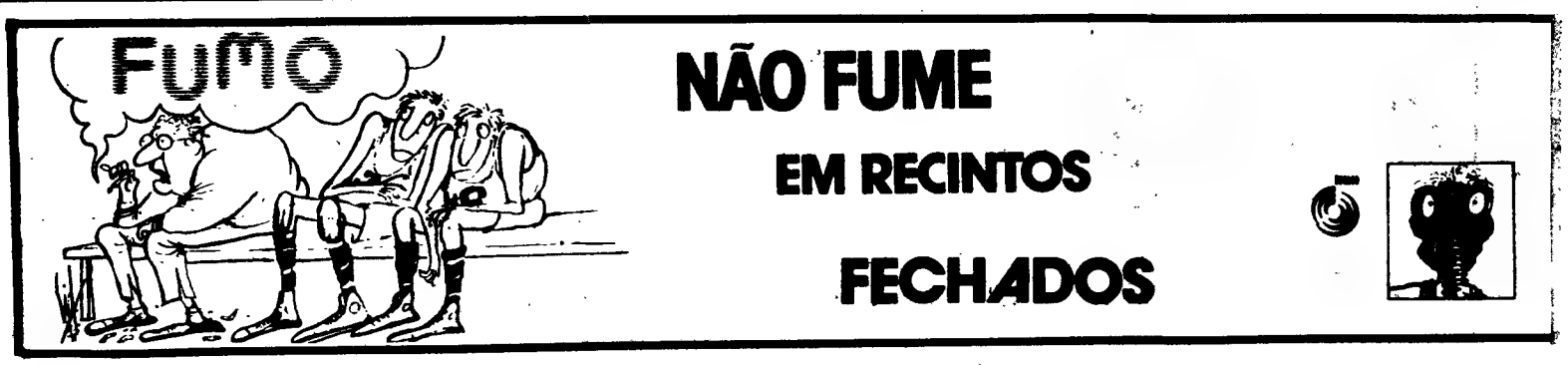
TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

2





Continua



Carla Seixas interpreta hoje concerto de Mozart em S. Carlos

Quem tem seguido de perto o desenvolvimento da vida musical portuguesa nos últimos anos certamente ficará agradavelmente surpreendido por ter hoje a oportunidade de finalmente ouvir Carla Seixas ser solista num concerto para orquestra. Dada a qualidade da intérprete, que de há um tempo para cá se tem vindo a afirmar como um dos músicos mais importantes da nova geração será talvez de estranhar uma estreia tão «tardia» no repertório concertístico. Como a própria intérprete nos diz nesta entrevista, tal não é significativo para ela, pois não colide com a qualidade. Não deixa, porém, de ser dramático que os estudantes de piano do nosso Conservatório Nacional acabem o Curso Superior sem nunca tocarem com orquestra. Mas destes e doutros problemas nada melhor que dar a palavra à própria Carla Seixas.

«DL» – Porque escolheu o «Concerto em dó menor» de Mozart para a sua estreia com orquestra?

CS – Desde sempre que tive uma paixão enorme pelos dois concertos menores de Mozart. Nos meus tempos de Conservatório estudei-o em ré menor e foi, aliás, essa a primeira obra que toquei para Tania Achot, na primeira aula que com ela dei. Desta vez escolhi o presente concerto para tocar não só uma obra que nunca tivesse estudado, como também pelo facto de ser dos dois o que eu prefiro. É o mais dramático, talvez o mais completo. Além disso, a tonalidade de dó menor é a minha preferida.

Para a minha estreia com orquestra, portanto, o concerto preferido na tonalidade preferida.

«DL» – A música de Mozart representa então para si algo de muito especial?

CS – Bem, não posso dizer que Mozart foi o maior génio da história da música, mas foi seguramente um dos três ou quatro maiores génios. Os outros são Bach e Chopin. Claro que isto é uma questão de gosto pessoal e de momento (conforme as obras que estudo vou tendo entusiasmos por este ou aquele compositor), e também é muito difícil fazer, por graus de importância, uma classificação destas.

«DL» – Falou há pouco da pianista Tania Achot. Ela foi importante no seu desenvolvimento artístico?

CS – Tania Achot foi a pessoa que talvez mais tivesse influenciado a minha vida. Sem ela esta teria sido com certeza muito diferente. Tania Achot conduziu-me e penso que não é preciso dizer mais nada para expressar qual é a importância dessa grande pianista.

«DL» – Disse que a sua vida teria sido diferente sem Tania Achot. Não haverá, portanto, além desta artista, outros valores em Portugal no ensino do piano?

CS – Antes de mais, eu respondi acerca daquilo que aconteceu e não posso falar, obviamente, daquilo que poderia ter acontecido. Quanto ao segundo aspecto da questão, acho evidentemente que há outros valores em Portugal e penso que não posso limitar-me ao campo pianístico. Penso que há bastantes bons músicos no nosso país. Posso citar, lembrando-me de alguns que fazem uma carreira internacional. Sequeira Costa, Anabela Chaves, Helena Moreira de Sá e Costa e Maria João Pires.

Existem muitos jovens talentos, sobretudo no canto (é daí que sai mais gente) e é por isso que afirmo que nem tudo está errado, porque então não haveria nada e, pelo que assitimos, estão sempre a aparecer novos valores. Por exemplo, Paulo Santiago, Emílio Santos, Irene Lima, António Toscano, José João Santos, António Wagner, Helena Vieira, Lia Altavilla, Nuno Barroso, Pedro Bumester, António Rosado, João Paulo Santos, e continuaria por muitas linhas.

«DL» – Não é raro, no entanto, o publicamente afirmar-se que o estado da música em Portugal está muito por baixo. A sua visão, ao que parece, é mais optimista?

CS – Claro que é. Há talentos e eles não se fazem por si próprios; logo, há professores (de outro modo nem sequer haveria música). Existe, e é um facto inegável pessoas que podem tocar e cantar. E isto não se aplica só ao presente ou à nova geração. No passado, aconteceu o mesmo. Mas todo este problema é discutível, pois a questão da qualidade é-o sempre e é disso qu estamos a falar. Mas se virmos, por exemplo, o que se passa em França ou na Alemanha os problemas são os mesmos.

«DL» – Quais foram então os seus professores?

CS – Durante o período do Conservatório a minha professora foi Noémia de Brederode e depois segui sempre com Tania Achot.

«DL» – Mas agora está em Paris a estudar com Jean Fassina. Porquê?

CS — Parti para Paris pois precisava de uma calma e ambiente de trabalho que não encontrava em Lisboa, e não por razões de ordem artística. Uma vez que estudava com Tania Achot não precisava de sair daqui para o fazer com outra pessoa. Como tive de partir, escolhi Jean Fassina, pois ele está directamente ligado a Tania Achot e com a escola dela (inclusive tiveram o mesmo professor).

«DL» — Essa ida para Paris não teve nada a ver com o pensar numa carreira futura? Não pensa que a ajudaria?

CS — Primeiramente, gostaria de frisar que uma carreira é uma questão de sorte. Tenho a informar ainda que sou profundamente ambiciosa na qualidade, isto é, quero acima de tudo tocar cada vez melhor. É isto o mais importante (quase uma obsessão) e não o tocar mais ou menos vezes. Por exemplo, é a primeira vez que vou tocar com orquestra e tenho 29 anos. Isto não deve ser considerado como uma frustração (e para mim não o é), pois não tem nada a ver com o eu tocar bem ou mal.

«DL» — Que espécie de carreira está então interessada em fazer?

CS — Adoro fazer música de câmara. A minha discoteca está cheia de quartetos, quintetos, etc. O «lied» apaixona-me e é para mim talvez a forma musical mais perfeita e de que eu mais gosto.

Mas evidentemente que só isto não chega, embora procure, sempre que possível, tocar em conjunto, e eu comecei agora a tocar a solo. É preciso não esquecer que para isso os concertos têm de surgir. De outra forma as pessoas estagnam.

«DL» — Que problemas pensa que terá de transpor, para tocar mais frequentemente? Alargo a questão e digo para qualquer outro jovem em Portugal?

CS — Isso liga-se directissimamente com o estado geral do País. Num país com as nossas dificuldades económicas a Cultura passou a ter menos importância. E devido ao estado que atravessamos as pessoas que trabalham na Música ficam sem o benefício de poder trabalhar.

«DL» — Carla Seixas esteve também nos Estados Unidos da América. O que tem a dizer?

CS — Fui para estudar com Tania Achot e Sequeira Costa. Além de ter ido por isso, foi uma experiência magnífica pois, não falando do trabalho que tive com aqueles dois músicos, o estudo na Universidade do Kansas, a nível teórico, foi fabuloso. Num ano aprendi mais do que em qualquer outro lado durante a minha vida.

«DL» — A sua admiração por Tania Achot e Sequeira Costa é patente. Há mais alguns intérpretes pelos quais tenha uma especial preferência e que tenham influenciado a sua maneira de tocar?

CS — Posso falar de músicos de que eu mais gosto, mas não posso dizer que eles influenciaram a minha maneira de tocar na medida em que me sinto bastante longe deles: Teresa Stich-Randall; Maria Callas; Tatiana Troyanos; Dietrich-Fischer Dieskau; Peerlman; Rostropovich; Michelangeli; Sergi Rachmaninov (que eu considero um dos maiores pianistas de sempre).

Rachmaninov prende-se a um grupo de pianistas do princípio do século (Gotovski; Hoffman) e todos eles têm de extraordinário o «cantabile» no piano. Nã há ninguém que «cante o piano» como Rachmaninov o fez. Actualmente há Michelangeli e um pianista pouco conhecido, George Bollet, que eu tive a felicidade de ouvir nos EUA.

«DL» — Qual é para si o maior pianista vivo?

CS — Arturo Benedetti-Michelangeli! Ouvi-o recentemente em Paris tocar o «Concerto em Sol» de Ravel e fui daqui a Zurique de propósito para o ir ouvir. Apanhei o avião, fui ao recital e vim de novo para Lisboa. Considero que este foi um dos gestos mais bem tomados na minha vida e uma das mais fabulosas experiências que passei. Inesquecível!

«DL» — Qual o compositor fora do repertório pianístico que mais gosta de ouvir?

CS — Verdi!

«DL» — Se tivesse de escolher alguma(s) obra(s) — ou excerto — para levar para uma ilha deserta, o que escolheria?

CS — É quase impossível poder dizer; mas neste momento (talvez por influência do Concerto em dó menor) creio que escolheria o quinteto «Di scrivermi ogni giorno» do Acto I da ópera **Cosi fan Tutte.**

«DL» — Tocar no Teatro de São Carlos é uma prova especial?

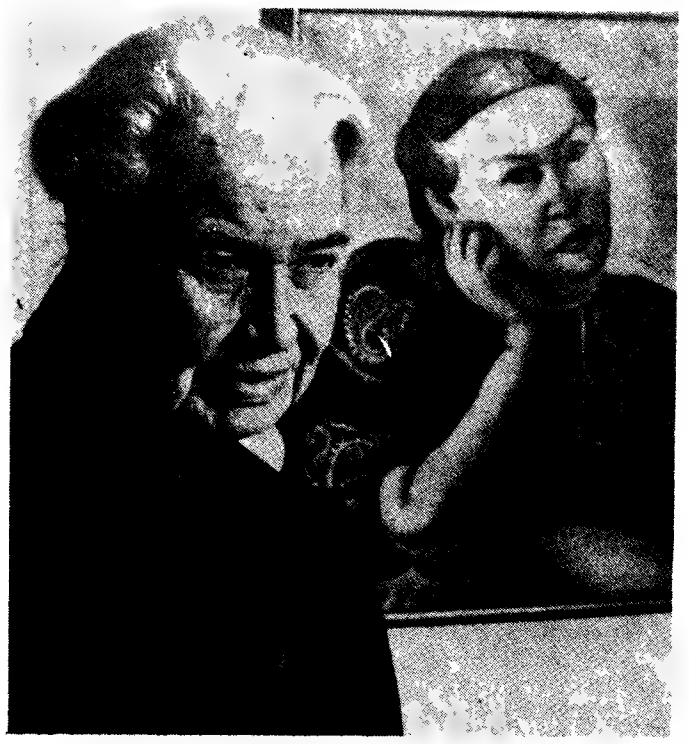
CS — É porque o seu palco já foi pisado pelos maiores artistas deste século. Além disso é um dos mais belos e importantes da Europa.

«DL» — Quer dizer algumas palavras sobre a Orquestra Sinfónica Juvenil?

CS — Penso que a criação de tal orquestra foi uma iniciativa muito louvável, que se impunha no nosso país. Os jovens instrumentistas fazem o seu melhor e eu sinto-me muito feliz por tocar com eles, na minha primeira apresentação com orquestra.

Muito sinceramente acho que na juventude é que está a esperança e a esperança é que nos move na vida.

Entrevista conduzida por Manuel Jorge Correia



Morreu Sara Afonso

A pintora Sara Afonso, viúva de Almada Negreiros, faleceu quarta-feira à noite em Lisboa, com 94 anos, vitimada por uma pneumonia.

Sara Afonso nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1899 e era o último elemento vivo da primeira geração de artistas modernistas portugueses.

O casamento com Almada Negreiros relegou-a para uma posição um tanto secundária, a tal ponto o pintor era dominador e exteriorizante na arte e na vida, mas Sara Afonso manteve uma coerente da sua criatividade, sempre fiel a si mesma, numa linha lírica e ligeiramente melancólica.

Última aluna de Columbano na Escola de Belas-Artes de Lisboa logo nas suas primeiras exposições individuais, em 1928 e 1932, afirmou uma forte personalidade, desligada de influências e perfeitamente integrada nas mais modernas escolas de pintura.

Sara Afonso concorreu ao Salon D'Automne de 1928 e participou em todas as exposições colectivas de arte moderna realizadas em Lisboa a partir daquele ano.

Entre 1923 e 1924, e posteriormente, de 1928 a 1929 esteve em Paris a frequentar cursos de pintura, colaborando com os maiores nomes da arte moderna internacional.

Como ilustradora, colaborou em numerosas obras literárias, sobretudo na literatura infantil. Trabalhos seus ilustraram também a revista «Contemporânea» e na «Eva».

Em 1976 exibiu os seus trabalhos numa grande exposição retrospectiva que correu o País, como ainda, no ano seguinte uma outra exposição apenas de retratos foi apresentada um pouco por todos os grandes centros portugueses.

Sara Afonso era mãe do arquitecto José de Almada Negreiros e da poetisa Ana Paula Almada Negreiros, falecida há seis anos.

O funeral da pintora realiza-se amanhã às 15,30 para o Cemitério do Alto de S. João, depois de missa de corpo presente na Igreja de S. Mamede.

Estrelas soviéticas na Companhia Nacional de Bailado

Natalia Arkipova e Leonide Nikonov, os grandes bailarinos do Teatro Bolchoi que foram a grande sensação da temporada passada no Teatro Nacional de S. Carlos, voltam a exibir-se entre nós, juntamente com os artistas portugueses, no novo programa da CNB, onde não só interpretarão os papéis principais de «Paquita», como o célebre «pas-de-deux» de «Quebra-Nozes», considerado um dos mais difíceis do reportório de Petipa, pela extensão e exigência estilística.

MDP/CDE

MDP CDE

Rua Artilharia Um – 105

1.º Andar – Exposição Roménia – Estado Independente

2.º Andar – Banca Especial – Natal/83

De 12/12 a 22/12

Dias Úteis

18H30 às 20H30

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

CONSELHO ADMINISTRATIVO

AVISO

Solicita-se a todas as entidades fornecedoras para fazerem a entrega neste CA/EME das suas facturas ainda em débito, até ao próximo dia 28 do corrente mês inclusive, a fim de posteriormente se proceder à sua total liquidação.

O Conselho Administrativo

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

sexta e sabado às 21,30h

a CASTRO

ANTONIO FERREIRA

ENCENAÇÃO JOAO MOTA

11 MESES

DE LOTACOES ESGOTADAS

2 salas 2 espectaculos

praça de espanha

TEL 72 08 18

SUB. MC

no espaço de CAFE-TEATRO

quintas às 22 h

sexta e sabado as 23,30 h

QUERO O MEU VITOR A CORES

UMA FARSA DE CORPO PRESENTE

2º MÊS

SERVIÇO DE BAR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A TV dá com os pés na inteligência

O pianista Nuno Miguel tinha um ar brutamente tétrico quando, há dias anunciava na televisão: «Vamos falar hoje da sexualidade na juventude....» Não quero imitá-lo agora que digo: vamos falar do xadrez na televisão...

O xadrez. Diziam os gregos que o xadrez foi inventado por um herói mitológico, para dourar as longas esperas durante o cerco de Tróia.

Os árabes imaginanaram que o xadrez foi criado por um sábio brahmane para mostrar ao príncipe, seu aluno, que sem o seu povo, os reis não valem nada. Aí, seu brahmane, aperte cá esses ossos!

O tal príncipe tanto gostou que o quis recompensar. «Dar-te-ei o que pedires», disse-lhe o sábio, com aquele ar simplório que têm todos os sábios verdadeiros, pediu apenas trigo. Um grão na primeira casa do tabuleiro, dois na segunda, quatro na terceira, oito na quarta e assim por diante sempre a dobrar, até à casa 64.

O princípe, muito estúpido graças a Deus, como em geral acontece aos príncipes, pensou que estavam a gozá-lo e vá de pretender engaiolar o sábio xadrezista. O pior foi depois de fazer as contas. Quando chegou à casa 64 do tabuleiro, o príncipe tinha de desembolsar qualquer coisa como 18 446 744 073 709 551 615 grãos. Na época, para obter este número de grãs de trigo,. era preciso semear uma superfície 73 vezes maior que a terra toda...

O xadrez já era praticado na India no ano 500. Veio a entrar na Europa no século IX.

Em persa, as peças do xadrez referiam-se a combatentes. Havia o **alfil** (que se mantém no castelhano) e significava «oficial». Em Portugal, transformou-se em **bispo.** Missionários até no xadrez! O vizir **(fizz)** veio a transformar-se em **virgem** (uma espécie de Joana d'Arc) e a **virgem** pela continuação, fez-se **Dama.** As torres primitivas iam no dorso dos elefantes: eram os carros de assalto daquele tempo. A própria expressão «cheque mate» deriva da persa **chãtsmát** que significa «o rei está morto».

Do árabe xatranj, transitando da India , veio a palavra xadrez que entre nós já conheceu outras formas:»...acaso pôs nome a um filho de uma das peças do **enxedrez» (Décadas** de João de Barros século XVI). «Negro é o corvo, negro é o pez/negro é o rei do **enxadrez»** (Gil Vicente, in **Auto das fadas»,** também século ,XVI. «Muito aprendedor de távolas e **exedrez...» (Crónica Geral de Espanha, de 1344). No século XIV «Se ia jogando o xedrez» (Crónica Troyana).**

(Estas e outras formas engenhosas podem ver-se no **Dicionário etimológico da língua Portuguesa** de José Pedro Machado).

Eis-nos enfim, chegados ao xadrez na televisão. Somos porém obrigados a nada poder dizer sobre o assunto, pois o xadrez na televisão é coisa que não existe. A RTP dá com os pés na inteligência. Na RTP só há futebol

Futebol em «pressing»

Houve tempo em que o quotidiano do nosso futebol estava inçado de palavras e notações inglesas. Linguagem de origem acompanhava o produto de origem.

Os veteranos recordam-se ainda do «referee», do «back» «halfback», etc, etc. Alguns permanecem, embora com menos vitalidade ou já aportuguesados. É o caso do «penalty» (que convive com a «grande penalidade») com o «off-side»,. também conhecido no meio por off-side», também conhecido no meio por off-site (deve ser pronúncia escocesa) e que reparte a nomenclatura com «fora de jogo». O pernóstico «global! «transformou-se no saboroso ou amargo (conforme as situações) **golo.** O próprio **futebol** já perdeu, há muito, as peneiras do **football.**

limporta referir a acção de Imprensa desportiva (particularmente de «A Bola») na apropriação linguística do desporto-rei. Infelizmente, no que respeita à imprensa audiovisual, assistimos a uma perigosa recaída. Perigosa se nos lembrarmos que se **Aa Bola** atinge um milhão de leitores a televisão multiplica esse número por cinco ou seis.

O inglesismo representa uma caricata demonstração «cultural». Os repórteres, influenciados pela grandeza da TV, imitam-lhe o luxo e o lixo. Utilizando palavras estrangeiras, acham eles que se importantizam. E de súbito aparecem com um «pressing» que não se adapta sequer ao que é intenção deles significar. «Pressing» é o acto de espremer, não o acto de pressionar. Assim, quem está sujeito ao «pressing» (ao acto de espremer) não são os jogadores, mas os telespectadores.

Nos últimos tempos, uma nova palavra inglesa quer entrar na gíria dos novos-ricos do telefutebol: «rush». Um jogador que se escapa, que apanha a bola e se chalaneia de praça a praça, faz um «rush». O comentador afirma que foi um belo «rush», que o «rush» de fulano foi coroado com um grande golo, etc.

Há situações que parecem destinadas a um desgraçado destino cosmopolita. Antigamente, quando um jogador dizia adeus à família e galgava terreno, falava-se em «raid». Depois, talvez por influência televisual do esqui (o desporto mais popular em Portugal, logo a seguir ao ténis, a julgar pela atenção que a RTP lhe presta) começou a falar-se em «slalom»...

Agora, parece querer entrar em órbita o ordinaríssimo «rush». Para os exigentes novos-ricos do teledesporto não bastam «escapada», «fuga», «ataque», «arremetida», arranque» , etc. etc. estivesse o nosso querido Fernão Lopes de serviço à carónica desportiva e utilizaria a palavra «fossado».

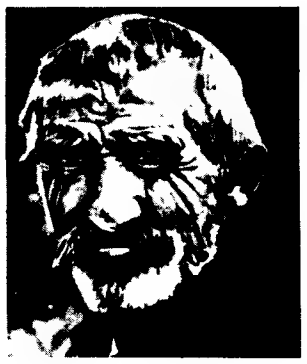
Não peço tanto. Palavras morrem, palavras nascem. Por favor, deixem o «rush« morreu no ovo. Um povo não assimila a linguagem de que não precisa. Pois sim. Esta lei vem de um tempo em que não havia televisão. Com a televisão, entram em nossas casas pessoas que, sem ela, nunca permitiríamos que lá entrassem. Quem diz, pessoas, diz palavras.

VIDEO PHILIPS

MOD 1702 + 3 CASSETES
SISTEMA VCR — URGENTE
ÁLVARO CLETO TELF. 32 42 57

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



PARA CHEGAR A MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS ROGOFF

Preparado por: Woelm Pharma (ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes: CREFAR – Representações, Lda. Rua da Madalena, 171-2.º LISBOA - PORTUGAL

OCARINA
ARTESANATO

Peças de Júlia Ramalho, Mistério, Ana Baraça;
Bonecos de Estremoz e Ribolhos;
Barros do Redondo
Brinquedos de folha e madeira
Mantas de Reguengos de Monsaraz

Aberto das 12 às 24 horas

TECELAGEM

EXPOSIÇÃO E VENDA — ATÉ 20 DEZ — NA COMUNA (Pr. de Espanha)

VESTUÁRIO E DECORAÇÃO

TEARES

6.ª-f. — Das 20 às 24 h.
Sáb. — Das 15 às 24 h.
Dom. — Das 15 às 18 h.
3.ª-f. — Das 20 às 23 h.

URDIDEIRA
ATELIER
938658 — AMADORA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá á interrupção do fornecimento de energia eléctrica nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/12/83 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Pragal (Pragal, Cristo Rei, Fonseca, Horta) das 6,30 h às 16,00 h Laranjeiro (Entalado) das 8,30 h às 13,00 h.

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Fanqueiro, Carapeta, Batopé, Condoli, Campanacho) Verdizela (Verdizela) Amora (Belverde) Foros de Amora (Atolados, Bonfim, Belo, Fragateiro) Paio Pires (Abelha, Placa, Reis) das 9,30 h às 12,30 h Amora (Amora, Selenio, Serrado Velho, Borja, Branca Saraiva, Brigadeiro) Cruz de Pau (Soares, Lomelino, Velosa, Qta. da Atalaia) Paivas (Paivas, Conde) das 7,00 h às 14,00 h Corroios (Gaia Torres, Santarém) das 9,00 h às 15,00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Santana (Pedreiras) das 9,00 h às 13,00 h Qta. do Conde (Boa Água, Espinha, Roma, Calé, Unificado, Salgueiro) das 8,00 h às 16,00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 13 de Dezembro de 1983

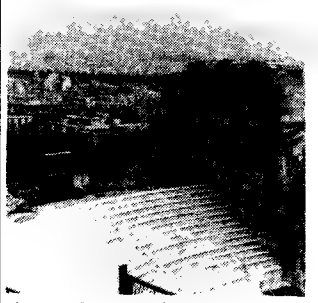
Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rezende Nascimento

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da telenovela «Pai Herói»

12.00 **Meio-Dia**
13.00 **Jornal da Tarde**
Das **13.35** às **17.15** **Ciclo Preparatório TV**
18.00 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica**
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Concurso «O Caminho da Glória»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – CDS, Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas, Associação de Reparadores de Automóveis do Sul e Associação dos Fabricantes para a Indústria Automóvel.
20.45 **Telenovela** «Pai Herói».
21.40 **Viva a Cultura Especial** – actas cinematográficas.
22.10 **Aplauso** – Kate Bush. Concerto ao vivo dado no Hammersmith's Odeon de Londres.
23.10 **Último Jornal**

RTP



A rubrica Conhaça Melhor, da RTP-2, apresenta um programa sobre a Grécia

19.32 **Desenhos Animados**
20.00 **Telejornal** – em simultâneo com a RTP-1.
20.30 **Conheça Melhor** – Grécia.
20.55 **Clube de Jazz** – com a participação de: Maria Margarida Ramalho, Monteiro Costa, Mário Bento, Mário Eduardo, Mário Luís, Carlos Barreto, Edgar Wilson e Luís Vilas-Boas.
22.00 **«Paris Saint Lazare»** – «Lundi» (1.º episódio). Intérpretes: Jean Bouisse e Loleh Bellon. Realização: Marco Pico.
22.50 **Telenovela** «Gabriela».
23.20 **Último Jornal**

Amanhã

RTP

11.00: Janela Mágica; **12.00**: Luz Verde; **13.00**: Sumário; **13.30**: Estamos Nessa; **14.00**: Maria, Maria, Maria; **15.10**: Aventura é Aventura – «Jornada de Heróis»; **16.45**: Fernando Lopes Graça; **18.00**: Fim-de-Semana; **20.00**: «M.A.S.H.»; **20.30**: Telejornal; **21.00**: O tal Canal; **22.00**: «Falcon Crest»; **23.00**: Última Sessão.

RTP

15.00: Troféu; **21.30**: Sábado vivo.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP
Kate Bush
(22.10)

RTP
«Paris Saint Lazare»
(22.00)

RTP PAI HERÓI

Vanda aconselha Maria a dar parte à Polícia do desaparecimento de Carina. Jenny elogia Ana por ela ter fechado o «Flor de Lys» no dia da morte de Gilda. Cirilo revoltado relê o bilhete de Gilda no qual ela diz que ouviu César falando ao telefone com Nuno e que os dois tramaram a morte de Carina. Depois da missa por Gilda, Cirilo procura André e diz que se ele precisar de alguma coisa, pode procurá-lo. Aline visita Pepo e dá-lhe coragem, dizendo que o ama. André diz a Soares que decidiu substalelecer os poderes que Carina lhe deu na procuração a Tiago.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça.17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Pequeno teatro

Da Escola ao Palco

Um outro grupo de finalistas da Escola Superior de Teatro, do Conservatório Nacional, apresentou-se na Comuna com um espectáculo, a exemplo do que no final da época passada outros grupos de alunos fizeram. Desta vez o autor escolhido foi Michel de Ghelderode com um título assaz banal, «Tempo de Paixão». Trata-se de máscara da mais conhecida peça do dramaturgo flamengo, «O Escorial», que foi trabalhada com outros textos, embora esse trabalho não tenha muito significativo.

Uma questão de Rigor

Neste espectáculo observa-se um elemento que me parece especialmente importante: a encenação é de um dos intérpretes, Guilherme Filipe. Até apetece dizer, com o exagero inerente, que mais vale ver um espectáculo da responsabilidade dos alunos do que da responsabilidade dos mestres (pelo menos de alguns).

O que melhor define este trabalho é o rigor que o caracteriza, rigor no enquadramento cenográfico, no envolvimento musical, na iluminação, nos fatos, na marcação, na interpretação. Não sei se qualquer destes finalistas seguirá a carreira teatral, mas parece-me não haver dúvidas de ser Guilherme Filipe um encenador.

A Forma do Ritual

O encenador escolheu, e justamente, uma forma ritualista para sublinhar o que no texto é mais forte: o levantamento das relações do Poder (político, religioso, sentimental). Há ainda uma leitura, duma fina discrição, das possíveis alusões homossexuais que o texto admite no que se refere às relações entre o Rei e Folial.

Os Intérpretes

São quatro os actores: João Grosso (2.º ano), no Monge, Paulo Lages (4.º ano), no Rei, Guilherme Filipe (4.º ano), em Folial, Jorge Campos (4.º ano), no Carrasco.

Dos quatro intérpretes, são naturalmente Paulo Lages e Guilherme Filipe aqueles cujo trabalho é suficientemente rico para permitir um juízo menos timorato. Quanto a Jorge Campos, é de aguardar provas mais convincentes já que o seu carrasco dificilmente permitiria a expressão suficiente das suas possíveis capacidades e João Grosso está ainda no 2.º ano.

Pode dizer-se de Paulo Lages e Guilherme Filipe que souberam contornar, mais do que superar, as dificuldades e espinhos de duas personagens excessivas como são as personagens de «O Escorial». Do mesmo modo que a encenação depurou o espectáculo duma evitável ganga expressionista, os dois actores procuraram interpretações limpas de excrescências histriónicas, tentando uma leitura das motivações interiores das personagens. Não quero dizer com isto que os dois actores tenham conseguido exprimir todas as cambiantes, toda a riqueza, tanto do Rei como do Folial. O que conseguiram, no entanto, já foi suficiente para pensarmos que se trata de dois dos melhores actores saídos ultimamente do C.N. É certo que têm ainda muito para aprender (por exemplo, em relação à técnica vocal) mas a base é suficientemente boa para serem permitidas grandes esperanças sobre o seu futuro.

Além dos citados, colaboraram em «Tempo de Paixão»: Adélia Carvalho, Júlia Lello e Maria José Pascoal, e os profs. Margarida de Abreu, Eurico Lisboa e Luís de Matos.

Por falar em C.N.

Estreia-se (ou estreou-se) no dia 15 deste mês um novo grupo que se chama Teatro do Século e é constituído por alunos da Escola Superior de T.eatro que terminaram o curso este ano. O grupo apresenta-se no Trindade enquanto não dispõe de um espaço próprio cedido pelo Ministério da Qualidade de Vida, no antigo edifício do Século, e estreia um texto de Antonin Artaud, «Os Cenci», inspirado em Shelley e Stendhal. Para encenador, o grupo convidou um antigo aluno do C.N. José Valentim Lemos, fundador e encenador de Os «Saltitões», crítico, que regressou recentemente de Paris, onde se licenciou no Instituto de Estudos Teatrais.

Carlos Porto

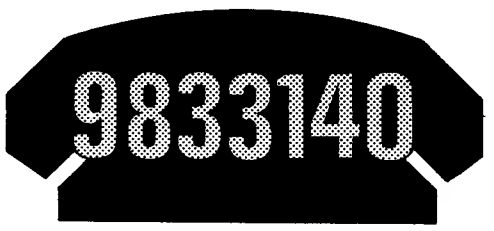
Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES
Concelho de Loures

NOVO NÚMERO DE TELEFONE PARA **AVARIAS** DO DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES

Informam-se os consumidores de energia eléctrica do DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES, de que o telefone de assistência permanente a **avarias** (faltas de corrente) foi alterado para



O DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES tem a seu cargo a distribuição de energia eléctrica na área do Concelho de LOURES.

EXECUTA-SE
PEQUENOS E GRANDES TRABALHOS DE PEDREIRO
BONS ACABAMENTOS
Sr. HEITOR
LIGAR DAS 12 ÀS 14 HORAS
TELEF. 37 05 87 LISBOA 1200

NATAL — ANO NOVO
PRAIA DE SANTA RITA — HOTEL APART. St.ª RITA
TEL. 061-98 258 (Termas do Vimeiro)
2560 Torres Vedras
CÓMODOS E ECONÓMICOS APART. FAMILIARES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	98$45	104$45
ALEMANHA FED (marco)	48$45	48$45
ÁUSTRIA (xelim)	6$65	6$85
BÉLGICA (franco)	2$152	2$352
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	104$70	106$70
(notas de 5 a 1000)	105$20	107$20
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$785	$905
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	130$90	132$90
(notas de 5 a 1000)	131$40	133$40
FINLÂNDIA (marka)	22$25	22$85
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$20	43$20
INGLATERRA (libra)	190$00	190$35
IRLANDA (libra)	147$65	151$65
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$531	$566
NORUEGA (coroa)	16$75	17$25
SUÉCIA (coroa)	16$10	16$70
SUÍÇA (franco)	59$20	60$30
VENEZUELA (bolivar)	7$95	8$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.10: Música portuguesa; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: 12 Estudos, op. 10, de Chopin; **18.05**: Culturando; **19.30**: «A Alegria Parisiense», de Offenbach; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: As cores e as formas; **21.45**: Música sinfónica; **22.55**: Música religiosa; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: **24.ª** hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

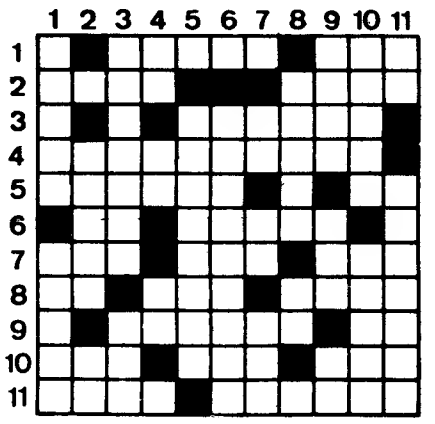
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 909

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Que é em pequena quantidade. Pronome pessoal.
2 Versos em louvor dos santos. Árvore de Angola.
3 Diz-se duma planta que não tem caule.
4 Subjugarias.
5 Encerais. Autores.
6 O mais. Feiticeiros.
7 Grande árvore da Índia. Patrão. Nome de letra.
8 Autores. Acético. (abrev.). Fechas as asas para descer mais depressa.
9 Domestique. Abreviatura de Santíssimo.
10 Ave pernalta do Brasil. Freguesia do concelho de Alenquer. Prende.
11 Nome do Nilo Azul na sua origem. Esqueças.



VERTICAIS:

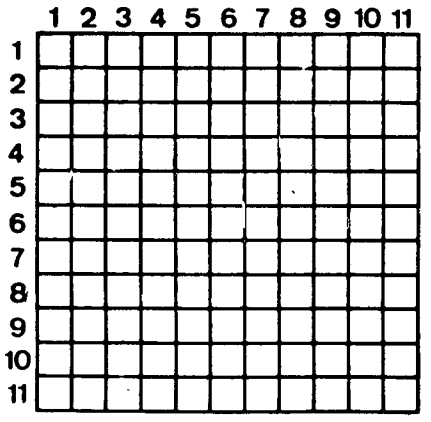
1 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Chega..
2 Artigo definido. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Prefixo que designa afastamento.
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Artilharia antiaérea.
4 Ósmio (s.q.). Seguia. Amónio (s.q.).
5 Vivacidade.
6 Matrimónio.
7 Clima. Medida japonesa igual a dois decilitros. Figura que simboliza o povo americano.
8 Em grande quantidade. Pronome reflexo.
9 Eneficaz. Vai para fora. Átomo.
10 Pançuda. Consome.
11 Catedral. Misturas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9761

HORIZONTAIS:

1 Maroteira.
2 Túnica branca com a qual os negros malês vestiam os cadáveres. Reúne um maço.
3 Grupo de três. Árvore da Serra Leoa. Arsénio (s.q.).
4 Aqui está. Gorjear.
5 Tungsténio (s.q.). Pessoa que toca bem piano.
6 Seguias. Antigo cabo de guerra.
7 Educa. Exclamação que figura no estribilho das coplas com que se festejam os santos populares portugueses.
8 O mesmo que oh! Rio de França. Antes do meio-dia.
9 Três mil e quatro em romano. Unidade de trabalho.
10 Pegana. Unidade monetária do Japão.
11 Agarrei. Lago da Escócia. Mulo.



VERTICAIS:

1 Tocante. Centiare.
2 Acolheremos.
3 Espécie de bigorna de cuteleiro. Nota musical. Mil e cinquenta e um romanos.
4 Passado. Ruim.
5 Falta de apetite. Circule.
6 Rádio (s.q.). Porquinho da Índia.
7 Cidade do Canadá. Clima.
8 Isenção.
9 Autores. Guarnecei de asas. Escarnece.
10 Peça anatómica formada por tecido cartilagíneo.
11 Cabelos brancos. Vamos (ant.). Despido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 908

HORIZONTAIS:

1 O. BARATO. Cp.
2 Farófia. SAI.
3 Elo. Ícaro.
4 Rota. Açor.
5 Traçaremos.
6 Vera.
7 Marmotos.
8 Coma. Sauria.
9 An. Ru. Asi.
10 Ror. Recosta.
11 Odalisca. OS.

VERTICAIS:

1 Oferta. CARO.
2 Alor. Monod.
3 Brotavam. Ra.
4 Ao. Acerar.
5 RFA. Arm. Uri.
6 Aí. Grãos. És.
7 Tai. Ta! cc.
8 Cambou. Ao
9 Saco. Sras.
10 Caros. Isto.
11 Pior. Praias.

Proverbio: O barato sai caro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9760

HORIZONTAIS:

1 Suão. Zagaia.
2 Agen. Isolam.
3 Ladinos. Apá.
4 Oro. Andar.
5 Má. Ia. Noira.
6 Op. Chinós.
7 Nero. Rato.
8 Dão. Cede. Pé.
9 Edipo. Assem.
10 Oxios. Id.
11 Usou. Chacim.

VERTICAIS:

1 Salamonde.
2 Uga. Apeados.
3 Aedo Roixo.
4 Onírico. Piu.
5 Noa. Coo.
6 Zio. Cré. SC.
7 Assanhada.
8 Gó. Noites.
9 Aladino. Sec.
10 Láparo. Pedi.
11 Amarassem.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
Às 24
OPERAÇÃO DIAMANTES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 15 e 18.15
CASANOVA
Às 24
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FILHOS DE NINGUÉM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
c/ Ryan O»Neal e Omar Sharif

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 14, 16.30 e 19
AVANTE... MARCHE

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MARIA E JOSÉ
as 24
A SENHORA SABE DA PODA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

às 13.45, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 – Para Todos
OS MARRETAS CONTRA-ATACAM

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
O REGJESSO DE JEDI

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 21.30 – M. 12 a.
ZEPELIN
Às 18.30
Espectáculo de variedades

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Às 24
LONGA NOITE DE TERROR

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
À QUEIMA-ROUPA

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BONDITIS, AGENTE SECRETO...

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30 e 21.30
– M. 10 a.
AS AVENTURAS DO RABI JACOB

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30 e 19
O QUE FAZ CORRER DAVID
Às 21.15
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 – M. 18 a.
O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 – M. 18 a.
TODA UMA VIDA

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 23.30 – M. 18 a.
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O ESTADO DAS COISAS
Às 23.30 – M. 18 a.
O JOGO DOS ABUTRES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
1 5.ª Semana

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS 101 Dalmatas
Às 24
A BATALHA NO ESPAÇO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS
Às 23.45
O FURACÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Introduções Íntimas», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «La Naissance du Jour», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Aventureiro de Tortuga», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Alvo Águia», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Por Favor não Me Morda o Pescoço», às 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Piazza – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Lido – «Júlia e os Homens», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Megaforde», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Mercenários por Conta Própria», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Palácio do Deboche», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mad Max II, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (12 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «West Side Story, Amor Sem Barreiras», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Turno da Noite», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Bad Boys», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cineíndia – «Lições Privadas», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)

Porto

RAIONE – «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Benção do Anjo Negro», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Luta dos Destemidos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Espiões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Aprendizas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Júlia e os Homens», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os 101 Dalmatas», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Arco e a Flecha», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «Octopussy», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Oh! Amigos Meus», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «Teerão 83», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 42169); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUZ-2.º CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A; **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS – Madre de Deus-Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA -COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 666176); **INTENDENTE: Intendente**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu. Permanente;

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77 (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

teatros

Lisboa

PRAÇA DE ESPANHA – Circo Americano (6 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.15 (12 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

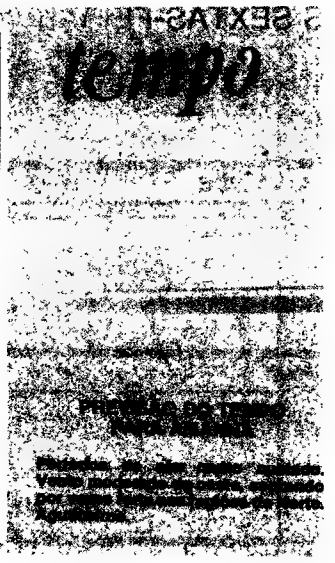
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
00/ 3,5 m 5 50 1,6 m
12 24 3,6 m 18 11 1,5 m
Dia 17
0 52 3,7 m 6 35 1,4 m
13.11 3,7 m 18.53 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRANGANÇA	2º
VILA REAL	4º
PORTO	7º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	8º
EVORA	6º
BEJA	6º
FARO	10º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	16º



últimas

A Polícia Judiciária deteve os dois pressumíveis implicados no atentado ocorrido, na manhã do passado dia 30 de Novembro, na Rua do Centro Cultural, em Alvalade, contra o gerente da empresa Quinaco, que ficou ferido. Recorde-se que os dois indivíduos, que se faziam transportar numa motorizada, tentaram roubar a pasta com dois mil contos ao referido gerente, José Joaquim da Silva, acabando por atingir mortalmente com um tiro na cabeça um operário da empresa que lhes fez frente.

Os dois suspeitos, já com cadastro, são Joaquim Diaz, de 23 anos, nacionalidade argentina, que se evadira há tempos da cadeia de Bragança, que foi surpreendido no Bairro Alto, tendo sido capturado após tiroteio na Calçada do Carmo, e Santos, de 25 anos, detido sem resistência em Chelas. Na captura de Joaquim Diaz participaram também agentes da PSP, que acorreram ao local surpreendidos pelos disparos.

Ontem à noite com epicentro a 80 quilómetros de Lisboa

Sismo de grau quatro sentido sobretudo nas Caldas da Rainha, Alenquer e Bombarral

• *Vento fez voar chapas na Rua do Alecrim*

Um sismo de grau quatro da escala de Richter, com o epicentro localizado a cerca de 80 quilómetros a noroeste de Lisboa foi sentido cerca das 22 e 45 de ontem em quase todo o País, com maior incidência nas Caldas da Rainha, Alenquer e Bombarral, onde atingiu os seis graus da escala Mercali/Unificada. Até ao momento não são conhecidos quaisquer estragos ou vítimas resultantes do abalo, mas em contrapartida o temporal que flagelou, ao princípio da tarde de ontem, a capital, provocou, por exemplo, algum pânico na Rua do Alecrim, quando a forte ventania fez voar diversas placas de zinco que estavam colocadas sobre o velho hotel Europa, neste momento em fase de recuperação. As placas com três metros de extensão, e que só por um feliz acaso não atingiram ninguém, acabaram, no entanto, por levar à interdição do trânsito na zona durante cerca de meia hora. Três operários da empresa construtora subiram ao telhado, e com risco da própria vida conseguiram retirar as chapas que ameaçavam derrocada. Algumas das placas atingiram a Igreja do Loreto, já no Largo de Camões.

Ainda em Lisboa, as bátegas de água e o vento levaram o Batalhão de Sapadores Bombeiros a actuar no mercado 28 de Maio, a Entrecampos, onde a cobertura e zinco ameaçava desmoronar-se, e ainda noutros locais, onde se registaram inundações, devido ao entupimento de algerozes. «Tivemos muita saídas, mas nenhuma foi de real importância», assinalou um porta-voz do piquete do ZBSB.

Por outro lado, a Ponte 25 de Abril sofreu um forte engarrafamento motivado por um acidente ocorrido cerca das 20 horas.

No entanto, Lisboa foi, apesar do temporal, a cidade mais quente da Europa, com temperaturas que oscilaram entre os nove e os treze graus. No outro extremo térmico, Moscovo foi a capital mais fria, com cinco graus negativos.

Vento no Porto a 114 km/hora

No resto do País, há que assinalar uma rajada de vento no Porto com a velocidade de 114 km/h, rumo sul-sudoeste, registado cerca das 15 e 30 pelo observatório Meteorológico da Serra do Pilar. As vagas galgaram as molhes de protecção do porto de Leixões, impedindo a saída de qualquer embarcação para a faina da pesca.

Em Coimbra, toda a cidade esteve privada de energia elétrica.entre as 16 e as 19 horas, face a avarias provocadas por trovoada. A situação só ficou totalmente normalizada por volta das 21 horas, tendo provocado dificuldades no trânsito devido ao não funcionamento dos semáforos e à paragem dos «troley-carros».

A avaria consistiu na ruptura de uma cadeia de isoladores da Linha de Santa Clara, com uma potência de 60 mil volts, provocando uma ligação à terra com sucessivos disparos.

Cargueiro já foi rebocado para o Poço do Bispo

Ossadas encontradas no "Tollan" parecem ser as da mulher

Na cabina do 2.º piloto do «Tollan» foram encontradas parte das ossadas de uma das quatro vítimas do naufrágio, de Fevereiro de 1980, no cais do Jardim do Tabaco, tudo indicando, em princípio de, que se trata dos restos mortais da inglesa Janet Casmpbell, de 25 anos, mulher daquele oficial. Os outros tripulantes desaparecidos são Kamal Sandhu, de 29 anos, sua mulher Kino Sandhu, de 24, e Sashi Tampi, todos de nacionalidade inglesa. Ao que afirmou ao «DL» o capitão do porto de Lisboa, comandante Bartolomeu Guimarães, as ossadas, a que faltava o crâneo, foram remetidas para o Instituto de Medicina Legal, a fim de serem examinadas

Entretanto, desde o meio-dia de ontem que o navio já se encontra atracado ao molhe Norte da doca do Poço do Bispo, depois de para ali ter sido rebocado, ainda preso ao pontão «Sealift-2», como medida de precuação. A operação de reboque demorou cerca de duas horas, desde o Cais do Sodré até ao Poço do Bispo, e foi realizada por um rebocador da Administração-Geral do Porto de Lisboa)AGPL) e por outro da empresa alemã.

Segundo o comandante Bartolomeu Guimarães, a empreitada ainda não está concluída, faltando agora retirar do fundo do Tejo o pesado guindate do porta-contentores, que se partiu e seprarou do navio por alturas do Jardim do Tabaco. pouco depois do naufrágio.

Mergulhadores da Armada vão agora inspeccionar o fundo do rio no local onde o «Tollan» permaneceu quase três anos para verificarem se todos os objectos foram dali retirados, conforme estipula o contrato assinado com a Sealift.

Quando terminar a operação «Tollan» o pontão parte para a Alemanha, mas poderá voltar ainda a Portugal no próximo ano para retirar do Tejo o navio baleeiro «Sierra» e do porto de Leixões o cargueiro inglês «Windward Trader».

O novo contrato ainda foi formalizado mas está já em preparação, disse o comandante Bartolomeu Guimarães.

Uma fonte ligada à operação de salvamento disse, por sua vez, que o «Tollan», embora flutue, ainda está com muito «calado», pelo que poderá assentar a quilha no fundo durante a maré baixa.

Por outro lado, no seu interior existe muito lodo e detritos, pelo que não foi ainda possível localizar os restos mortais dos três outros tripulantes desaparecidos.

Durante o reboque entre o Cais do Sodré e o Poço do Bispo o navio foi mantido preso pelos cabos de aço ao pontão, que só o largou depois de estar solidamente amarrado à muralha da doca. «Depois de tanto trabalho para o endireitar não quisemos correro risco de ele se virar outra vez» – esclareceu o mesmo informador.

Ordem dos Advogados suspende Guerra Madaleno por cinco anos

O advogado Guerra Madaleno foi suspenso por cinco anos e não poderá exercer a profissão.

Um aviso da Ordem dos Advogados publicado no «Diário de Notícias» do passado dia 25 de Novembro indica que a partir do dia seguinte Guerra Madaleno começou a cumprir a pena de cinco anos de suspensão do exercício da profissão, pena que é reduzida de seis meses, tempo em que aquele causídico esteve suspenso preventivamente.

A todos os juízes do País foi já enviada uma circular dando conta da suspensão.

Esta é uma das penas mais pesadas aplicadas pela Ordem dos Advogados devido a infracções disciplinares praticadas por advogados.

QUEM VIU UM AUTOMÓVEL amarelo mostarda, com a matrícula FB-52-80? É que a referida viatura desapareceu ontem, por volta das 6 e meia da tarde, quando um nosso camarada de profissão (Luís de Carvalho, do «Tal & Qual») o deixara estacionado em frente do Centro Comercial de Alvalade, na Avenida da Igreja.

O proprietário ficaria muito agradecido a quem lhe pudesse dar notícias do seu MGB-GT, através dos telefones 82 30 54 ou 82 30 55.

Portugueses manifestam-se hoje em Paris

Autoridades francesas encerraram ontem a única rádio dos portugueses de França

A voz dos portugueses de paris foi ontem silenciada pelas autoridades francesas. Do outro lado do fio, um animador do Rádio Clube Português descreve-nos emocionado a sequência dos acontecimentos:

Isto é inacreditável, as pessoas nem querem acreditar. Estávamos a emitir 24 horas e tínhamos uma audiência na comunidade portuguesa da região de Paris superior a 300 mil pessoas. Em cerca de um ano tinham-nos transformado num dos únicos elos que mantêm a comunicado em contacto com Portugal e com a cultura portuguesa. De repente calaram-nos sem explicações. Nas últimas 48 horas não parámos de emitir, dia e noite, intervenções desesperadas dos nossos ouvintes. As pessoas choravam ao telefone e passavam na antena a dizer que não lhes podiam roubar a única coisa portuguesa que tinham em França. Havia crianças que pediam para não pararmos, adultos que propunham que resistessemos e não aceitássemos a ordem policial. Chegaram a bloquear todos os telefonbes da RTL para poderem protestar num programa em que é dada a palavra ao público. Enviaram milhares de telegramas ao presidente Mitterrand, ninguém queria acreditar.

Tudo começou na terça-feira quando os responsáveis do Rádio Clube receberam a ordem do tribunal da região para pararem as emissões no prazo de 48 horas. Vieram três gendarmes e comunicaram a ordem que ninguém esperava. O processo de legalização estava a decorrer, prosseguindo a sua transmissão normal. A estação emitia com uma autorização provisória, tudo estava a correr bem.

Ainda há dias as autoridades responsáveis tinham legalizado definitivamente uma rádio livre de trabalhadores arménios e uma outra de emigrantes árabes. O RCP contava e conta com o apoio da totalidade das associações portuguesas da região, da Comissão das Comunidades portuguesas de França, dos serviços de apoio à emigração da nossa Embaixada em Paris colaborava estreitamente com a Radiodifusão Portuguesa, de quem recebia diversos programas sobre língua e cultura portuguesa que passava nas suas emissões.

O Ministério da Cultura portuguesa acompanhava com interesse a sua actividade e ainda recentemente Coimbra martins (que já estão ao corrente da situação e prometeu uma declaração ao «DL» para a nossa edição de manhã, sobre o assunto) tinha abordado com seu homólogo francês, Jacques Lang, a questão do apoio às estações de rádio dos emigrantes portugueses em França. No comunicado final do encontro havido em Lisboa, dizia-se aliás que ficou assente entre os dois ministros *que serão apoiados os programas radiofónicos, nomeadamente das estações locais, que em França se dirigem, nas diferentes regiões, ao público português emigrado.*

Tudo indicava mesmo que dentro de muito pouco tempo a autorização definitiva de emissão seria concedida ao RCP, que, segundo o instituto de sondagens francês Sofres é o terceiro maior rádio livre de França e o único exclusivamente português de França.

Concentração em Paris

A surpresa colheu toda a gente e a reacção não se fez esperar. Conforme acima dizíamos desde que a ordem de encerramento foi divulgada na antena, imediatamente após ter sido recebida, o RCP manteve-se no ar, nas suas derradeiras 48 horas, apenas com a transmissão de milhares de chamadas telefónicas de solidariedade e apoio dos portugueses e até de franceses da região.

Ontem às 14 horas a ordem do tribunal foi acatada e hoje às 16 horas terá lugar uma concentração junto ao Ministério da Comunicação francês, a dois passos da Assembleia Nacional francesa (onde já esta manhã foi recebida uma delegação do RCP que também esteve nos serviços do primeiro-ministro francês). Os animadores do RCP tentarão ser recebidos pelo ministro e tudo indica que Paris verá esta tarde uma manifestação invulgar.

Milhares e milhares de portugueses que já receberam a solidariedade de inúmers organizações francesas e aguardam quase que desesperadamente uma intervenção a nível diplomático do Governo português vão exigir que lhes devolvam o direito à palavra.

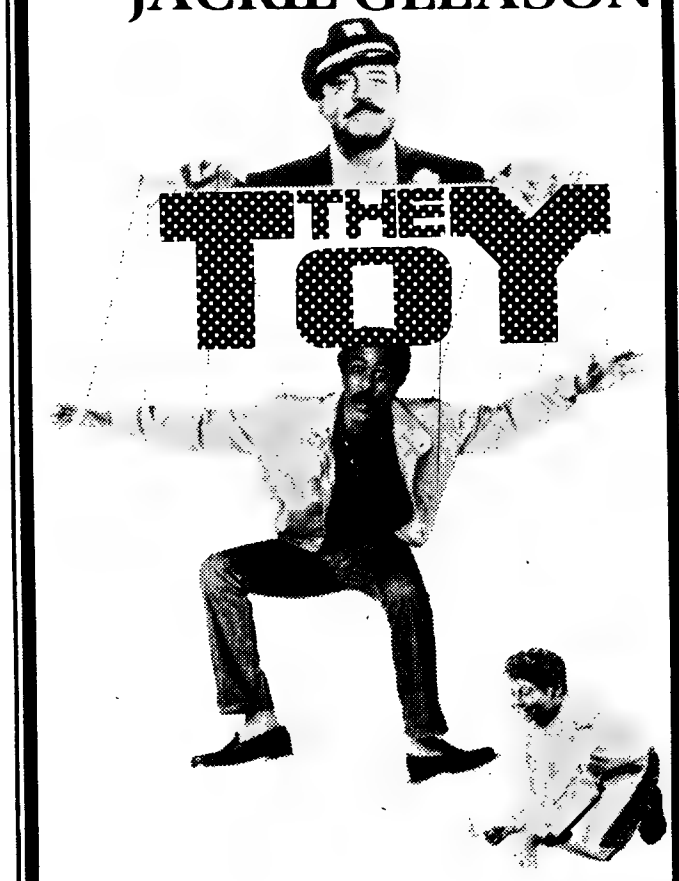
SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
16 DEZEMBRO
1983

O regresso de Sigourney Weaver «O Ano de Todos os Perigos»

«DISTO & DAQUILO» Doze jovens dizem «Não aos rótulos»



CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEM

Peter Weir (à dir.) dirige Mel Gibson em «O ano de todos os perigos»

O Ano de Todos os Perigos

O cinema australiano, mormente pela mão de Peter Weir (o mais conhecido realizador daquele país), não tem, até agora, trazido nada de notável a não ser um desejo de indústria muito forte (numa saudável tentativa de conquistar mercado, sem o que qualquer cinematografia não existe), notória quer através de cuidadas produções, quer da tentativa de lançamento de algumas vedetas, com Mel Gibson à cabeça.

Até agora, o cinema australiano não tem tido qualquer ideia de cinema, parecendo apenas querer fazer tecnicamente bem e transparente. Até agora...

Não serei eu quem vai afirmar que o **O Ano de Todos os Perigos** é um filme radicalmente avançado em relação aos parâmetros enunciados. Mas que é um grande passo em frente, disso não me restam dúvidas.

Claro que se trata de uma ficção de compromisso (a história de amor não vem fazer quase nada – a não ser dispensar – nesta ficção centrada na ética da relação individual de cada um com a realidade), mas onde o que é bom se sobreleva bastante às concessões.

As vedetas do filme são Mel Gibson e Sigourney Weaver mas quem lhes «come» o filme é uma actriz nova-iorquina anã (Linda Hunt) que aqui faz o papel de um anão de uma forma assombrosa.

Cinema QUARTETO-SALA 3 (14,15, 16.30, 19 e 21.15 h)
(para maiores de 12 anos)

TESS

Nastassia Kinski filmada com paixão. Uma história onde se sente pulsar esse antigo sopro romanesco que o cinema raro tem e que a literatura outrora teve.

Cinema CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

A VIDA É UM ROMANCE

Resnais faz um filme de ironia e cepticismo mas, apesar de tudo de esperança.

Num tempo em que os filmes são cada vez mais iguais uns aos outros, é bom ver um cinema diferente feito com esta pujança.

Cinema STAR (15, 18.15 e 21.30 h; sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para maiores de 12 anos)

O REGRESSO DE JEDI

A saga de George Lucas, a expressão acabada do que podem os técnicos visionários da Industrial Light and Magic, um cinema de imaginação transbordante e avassaladora.

Cinema HOLLYWOOD - Sala 1 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
(para todos)

AS ESTRELAS

Tess	★★★★
A vida é um romance	★★★
O regresso de Jedi	★★★
O estado das coisas	★★
O ano de todos os perigos	★★
Querelle	★★
Operação Thor	★★
A escolha de Sofia	★★
007 – Operação tentáculo	★★
Oficial e cavalheiro	★★
Flashdance	★

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

O ESTADO DAS COISAS

Wenders vem a Portugal filmar uma ficção de hiato, entre o desalento e a afirmação de uma vontade de cinema perene.

Cinema QUARTETO - Sala 4 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(para maiores de 12 anos)

QUERELLE

O derradeiro filme de Rainer Fassbinder é a mais radical ficção do desespero que ele jamais criou.

Um filme belíssimo mas impossível de amar.

Cinema QUARTETO - Sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)
(para maiores de 16 anos)

OPERAÇÃO THOR

A inquietação que causa a hipótese da mais sinistra máquina policial imaginável e a volúpia pressentida no seu comando. A tecnologia é biface, olá se é e este cinema também: apaixonado pelos efeitos especiais, usa-os não como espaço de magia mas como reforço do real.

Tal como o helicóptero estão lá para que se não vejam.

Cinema QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para maiores de 12 anos)

A ESCOLHA DE SOFIA

Vêr Meryl Streep neste filme é comprovar que ela se trata da maior actriz do mundo. Ver o resto que há em **A escolha de Sofia** é constatar o conformismo de Alen J. Pakula.

Cinema S. JORGE - Sala 3 (14, 18.15 e 21.15 h)
(para maiores de 12 anos)

007 – OPERAÇÃO TENTÁCULO

James Bond, versão Roger Moore, é uma constatação de um cinema que se quer consumido sem remorsos e esquecido sem desprazer.

Cinemas S. JORGE - Sala 2 (14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h) e ÁVILA (14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h).

OFICIAL E CAVALHEIRO

O regresso, em força, do melodrama a servir de veículo ao ideal do americano duro, limpo e bom. Um militarismo óbvio e uma história de amor simples. E um realizador de eficácia cerce.

Cinemas CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h) e EDEN (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

FLASHDANCE

A chama de Jeniffer Beals basta a este filme, feito como um teledisco, para ser suportável.

Mas não mais, caro leitor, mas não mais...

Cinemas ALFA - Sala 3 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h), BERNA e MUNDIAL (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(para todos)

«Johnny Guitar», o mítico western de Nicholas Ray, é um dos filmes seleccionados por Demy (e passa na Cinemateca, amanhã às 18 h)

Demy na Cinemateca

A Cinemateca está prestes a entrar nas suas férias de Natal mas até lá ainda se vai completar o ciclo Demy em curso onde, como se sabe, para além da quase totalidade da obra daquele realizador francês, se está a passar uma selecção de obras de outros autores, escolhida pelo próprio Demy.

E a escolha é boa. Logo, às 18 h, recai sobre **Serenata à chuva** de Gene Kelly e Stanley Donen. À noite, às 21.30 h, vem **La naissance du jour** de Demy (1980).

Amanhã, às 15.30 h, repete-se **Lady Oscar,** o menos visto dos filmes de Demy. O fim da tarde e a noite estão ocupados pela «selecção», mais duas obras-primas da História do Cinema: às 18 h **Johnny Guitar** de Nicholas Ray, às 21.30 h **Senso** de Luchino Visconti.

Segunda-feira, 19, o «patrão» do cinema policial francês chega, às 18 h: de Jean-Pierre Melville passa **Bob, le flambeur.** Às 21.30 h, repete-se **La naissance du jour.**

Dia 20, às 18 h, é a «nata» do **western** que nos vão servir: **Rio Bravo** de Howard Hawks. Às 21.30 h, outra repetição, **Lola,** a primeira longa-metragem de Jacques Demny.

Dia 21, às 18 h, vem Hitchcock com o mais «europeu» e cifrado dos seus filmes: **Os pássaros.** Às 21.30 h, nova exibição para **Model Shop.**

Finalmente, no dia 22, às 21.30 h o ciclo Demy encerra com a mesma chave de ouro com que abriu: **La chambre en ville.**

Depois das «festas» será retomado o contacto com John Ford, entre a Cinemateca e a Fundação Gulbenkian. Janeiro vai ser um mês bom para cinema.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Na habitual sessão das quintas-feiras passa, no dia 22 (18 h) um dos mais insólitos filmes portugueses: nada mais nada menos que a filmagem de uma revista levada à cena, em 1953, no Teatro Avenida. O filme chama-se **Agora é que são elas,** foi realizado por Fernando Garcia e César de Sá e conta com Milú, Elvira Velez, Alzira Camargo e Juanita Cuenca no topo do elenco.

J. L. R.

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE ME

Mais um fim-de-semana em que é possível ir ao cinema tardiamente e ver alguns filmes notáveis. Embora não se possa dizer que haja uma programação de ouro, o certo é que quer hoje, quer amanhã, quer domingo há pelo menos uma daquelas fitas que obrigam a gente a ir vê-las.

O que já não acontecia há semanas.

Não esqueça, é claro, aqueles filmes que, estando em exibição normal também fazem sessões à meia-noite. Vale a pena atentar em **A estrada dos malucos** de Schlesinger (Apolo 70, às 24 h), **007 – Operação tentáculo** (Ávila, às 23.45 h), **O regresso de Jedi** de Richard Marquand-/Jeorge Lucas (Hollywood-sala 1, às 24 h), **Krull** de Peter Yates (Terminal, às 23,30 h) e em **Os Marretas contra-atacam** (Hollywood-sala 2, às 23,45 h).

SEXTA-FEIRA

Hoje a sua escolha tem de ocorrer entre Quarteto e Quinteto. No Quarteto (23,45 h) há **Amarcord** de Fellini, no Quinteto pode ver **À queima-roupa** de John Boorman (às 24 h). Entre a féerie de Fellini e um excepcional filme «negro», opte. Em Lisboa tem ainda a alternativa do **Western** com **O furacão** de Monte Hellman (está no Xenon, às 23,45 h).

Se mora do outro lado do rio, não perca **O sargento da força 1** de Samuel Fuller, um filme de guerra notável: está na Academia, em Almada, às 24 h.

Se é na «linha» que vive, desça até ao cinema 2000 em Algés e veja **O bando de Jesse James** de Walter Hill, às 23,45 h.

SÁBADO

Há quem goste apaixonadamente do filme, eu nem por isso, o que não quer dizer que **A diva e os gangsters** de Jean-Jacques Beineix não seja uma obra fortemente significativa dos caminhos do cinema actual: está no Quarteto (ás 0.45 h).

Noutra sala do Quarteto está, à mesma hora, **A odisseia do submarino 96**, realizado pelo alemão Wolfgang Petersen, o filme que ganhou o óscar do melhor filme estrangeiro deste ano.

O Quinteto (ás 24 h) passa o insólito filme italiano de Polanski **Wath?,** um título expressivo para uma história de irrisão e **non sense.**

No Xenon (às 23.45 h) permanece **O furacão** de Monte Hellman.

Do outro lado do rio, em Almada, volta a haver cinema medianamente visível. O Cinestúdio tem (às 24 h) um filme de ficção científica e horror, **Veio do outro mundo** de John Carpenter; a Incrível Almadense passa (às 24 h) o esfarelamento provocatório do mito de Drácula em **Sangue virgem para Drácula** de Paul Morrissey, discípulo de Andy Warhol.

DOMINGO

Hoje os quatro filmes do Quarteto são tentadores. A começar por **Um lance no escuro** de Penn, ou por esse extremado **Adeus macho** de Ferreri (king Kong e a masculinidade morrem em Nova Iorque, sem glória), ou ainda por **Os três dias do condor** de Pollack. Última hipótese: o espalhanço de Woody Allen em **Recordações.** Todos os filmes às 2,,30 h.

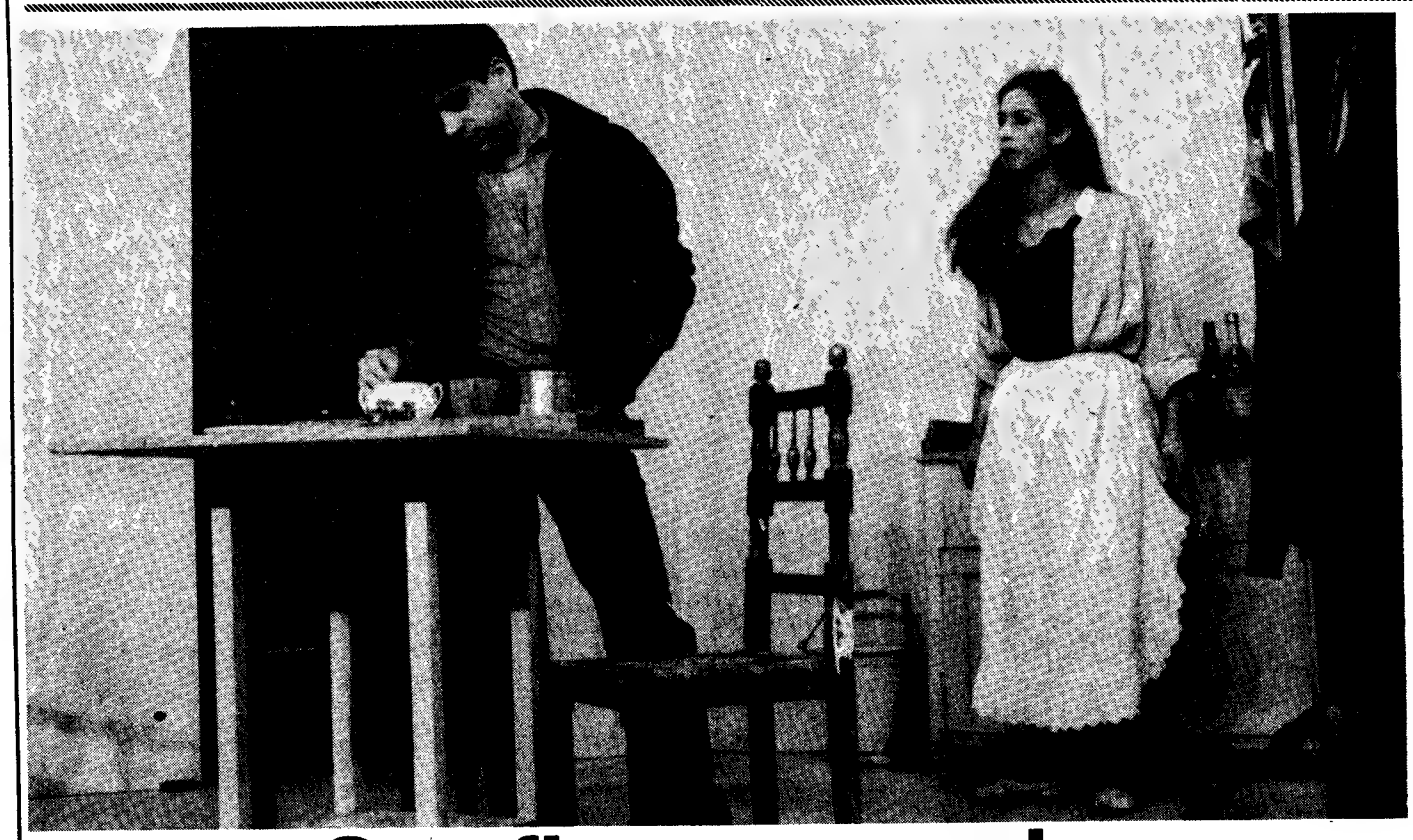
Mas se quer recordar o que fazia, de melhor, o recentemente falecido Robert Aldrich, dirija-se ao City Cine (às 23.45 h) e veja o **Western** que se chama **Desafio de gigantes** com dois dos mais célebres «duros» de Hollywood, Lee Marvin e Ernest Borgnine.

O Quinteto, pelo seu lado, programou para hoje (às 24 h), o polémico **Mr. Klein** de Losey que muitos consideram a melhor fita dos últimos anos daquele realizador.

J.L.R.

Lee Marvin (ao centro) e Angie Dickinson são os protagonistas de «À queima-roupa» de Boorman (para ver, hoje às 24 h, no Quinteto)

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TE



«O rufia na escada»
de Joe Orton

A versão radiofónica do **Rufia na Escada** inserira as obsessões de Orton numa estrutura inspirada em Pinter que, juntamente com Beckett, era o único escritor contemporâneo, para além de si próprio, que Orton respeitava. A abertura do **Rufia** correspondia à abertura da **Festa de Aniversário,** influência a que Orton viria a renunciar dois anos mais tarde quando, já um escritor de sucesso a controlar perfeitamente o seu talento, reescreveu a peça para a cena. «Tudo o que as personagens dizem é verdade... A peça não deve surgir como um exemplo da escola antiga do «mistério» — **vide** o Pinter dos primeiros anos», anotava Orton para a produção da Royal Court. «É tudo tão claro quanto o mais reaccionário dos leitores do **Telegraph** possa desejar. Há um princípio, um meio e um fim... A peça não deve ser feita com longas pausas significantes. As pausas têm que ser todas naturais. Tudo o resto deve ser simples». No teatro de Orton não havia necessidade de ofuscar ou aturdir.

«As coisas por que eu passei», diz Joyce no **Rufia**.

«Dava a ideia que isso me ia aproximar das pessoas mas não.» Para além das boas piadas, há uma visão de desolação cuja força centrípeta só a farsa saberia evocar. Na farsa, as pessoas são vítimas dos seus **momentum**. A sobrevivência e a identidade são o que está em jogo. As personagens expõem as suas necessidades; mas no pânico dos acontecimentos, as suas palavras são forçadas ou ignoradas. O corpo e o espírito são triturados na sua ânsia de ordem. Desorientadas e frenéticas, as personagens chocam umas nas outras, fazem ricochete, tacteiam à procura de salvação. As peças de Orton convergiam para uma forma que celebrava o júbilo e o terror do seu desencantamento.

VER A FESTA DO SOL» com encenação de Glicínia Quartin e interpretação de Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Guilherme e Paulo Gouveia.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira (sextas e sábados às 21.30). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

SALA 3 — Sábados e domingos pelas 15.30 horas o espectáculo infantil, **BOM DIA FANTASIA,** criado e representado pelo actor argentino Osvaldo Maggi.

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

Teatro da Graça

Travessa de S. Vicente, 11 — Tel. 875626 (junto à Voz do Operário

O RUFIA NA ESCADA, de Joe Orton, encenação de Carlos Fernando, cenografia de Dalton Salem Asseff, tradução de Helena Domingos e interpretação de Carlos Fernando, Fernanda Barreto e José Eduardo.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

«Grupo de Teatro do Século» Estreia no dia 15 do corrente, pelas 21.30, a peça:

«OS CENCI» de Antonin Artaud, música de Alberto Lopes, encenação de José Valentim, figurinos de Ana Cristina Batista e Cristina Branco e interpretação de Isabel Medina, J. Nogueira Ramos, Carlos Borges, Paulo Magalhães, Célia Barroca, Vítor Soares, João Fernandes, José Martins, São Moreira e Pedro Barros.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

SUPER-SILVA de Ray Conney (de terça a sábado às 21.30 — domingos e feriados, também às 16H00) encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luiz Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado

Teatro Aberto

Praça de Espanha, Tel. 770969

«Novo Grupo de Teatro», apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA** de Alexei Arbuzov, (sextas e sábados às 21.30, domingos às 16 h.), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica tradução de Carlos Porto, inter-

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) Tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chandler, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Estreia no dia 11, às 16.00 horas a peça infantil **«VENHAM**

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

Café-Concerto

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — Tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

pretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico» Rua de Xabregas, 54 — Tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (sextas, sábados às 21.30. Domingos às 16.00). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Teatro Vasco Santana

Entrecampos, junto à Feira Popular, Tel. 768609

TUDO ACABADO de Edward Albee, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe e interpretação de Helena Félix, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, José Brás, Jorge Sequerra, Carlos Mourato e Luís Beira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 897017

ANNIE — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 326037

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL — (Todos os dias excepto segundas), de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 Monte Estoril — Tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1,30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

Bar 'O Duche'

Largo da Liberdade, 33-D Costa da Caparica — — Tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barloff, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Phoenix, Mimi la Chance e José Dias.

ALMADA

«Grupo de Teatro de Campolide» apresenta a peça infantil, **1383ZINHO»**, com encenação de Joaquim Benite e interpretação de Canto e Castro, Henriqueta Maia, António Assunção, José Martins, Luís Vicente, Teresa Gafeira, António Mota, Isabel Leitão, Luísa Ortigoso, e Victor Gonçalves, com o seguinte calendário:

Dia 18 — No Teatro da Incrível Almadense, pelas 10H00; No Barreiro — Concelho de Moradores pelas 16H30;

Dia 25 — No Teatro da Academia Almadense, pelas: 10H30, 11H30, 14H30, 15H30 e 16H30:

A MENINA O GATO E O ROBOT, de Joaquim Benite, estará esta semana nas seguintes localidades: ARRENTELA, ALVERCA, ST.ª IRIA DA AZÓIA e TORRE DA MARINHA.

CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Teatro Garcia de Resende

«O PUTO BIL» — Uma aventura de Louko Lukas» com texto de Mário Barradas, encenação de Figueira Cid, cenografia de Pedro Hestnes Ferreira e interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Pedro Hestnes, Ferreira e Rosário Gonzaga.

O Centro Cultural de Évora apresenta nos bairros periféricos daquele cidade o seu espectáculo com **OS BONECOS DE SANTO ALEIXO,** com o seguinte calendário:

Dia 17 – Nos Bombeiros Voluntários de BORBA, pelas 15H00 — Casa do Povo da ORADA (Junta de Freguesia) pelas 18H00; 18 — Bairro de Santo António (Évora) pelas 21H00; 21 — Pavilhão Gimnodesportivo de Monte Gordo (V.R. St.º António) pelas 18H30; 22 Bairro das Espadas (Évora) pelas 21H00.

O Centro Cultural de Évora, apresenta também agora em digressão, a peça **O CÉU E O INFERNO** de Prosper Mérimée, numa encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria e interpretação de Alexandre Passos, Ana Meira e José Russo.

Dia 16 – Cine-Teatro de PIAS (concelho de Serpa).

Dia 20 – Casa do Povo de S. Manços (Évora).

Dia 23 – Casa do Povo de LAVRE (Montemor-o-Novo).

COIMBRA

Teatro Sousa Bastos

A Companhia «Os Bonifrates» **«O ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE»** de Sean O'Casey. Diariamente às 21.30, excepto segundas. Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgias de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vítor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

SETÚBAL

Teatro de Bolso — Companhia de Teatro Animação de Setúbal **«MOLÉSTIAS DE CASAMENTO»** de Camilo Castelo Branco. Sextas, sábados e domingos às 21.30.

BANDA DESENHADA

O regresso da aventura

Pela mão da Editorial Futura, a aventura regressa ao convívio dos entusiastas da Banda Desenhada. A aposta tem ingredientes bem simples, mas «apetitosos»: reeditar alguns clássicos dos quadradinhos, colocados nos escaparates em edições acessíveis, neste tempo de carestia de vida. Assim nasce e se amplia a «Antologia da BD Clássica».

O interesse da iniciativa é duplo. Por um lado, é dada oportunidade aos mais novos de tomarem contacto com «velhas» obras há muito editadas e esgotadas. Por outro, permite-se aos «veteranos» reencontrarem, certamente com alguma nostalgia, os velhos heróis de papel da sua adolescência e «verdes anos».

Heróis como Mandrake, Garth, Rip Kirby, Flash Gordon e Cuto, já assinaram o «ponto» na colecção, enquanto se anunciam para breve outros lançamentos.

Entretanto, duas novidades há a registar, e que justificam a sugestão que esta semana aqui lhe deixamos. Garth regressa ao convívio dos leitores, com duas novas aventuras, desenhadas por Steve Dowling (como as anteriores), o criador do personagem.

Cisco Kid, por seu turno, faz a sua introdução na Antologia, através de três histórias de 1951, ano da criação do herói mexicano de José Luís Salinas (desenho) e Rod Reed (texto).

Garth prossegue a sua saga pelo passado, debatendo-se com os mistérios e intrigras faraónicas, e em novo salto no tempo, com dramas pessoais e mutações vampíricas nos Cárpatos.

A banda desenhada possui os ingredientes suficientes para conferirem à narrativa um interesse ainda hoje actual, apesar do seu grafismo um pouco datado. Depois das transformações a que o herói foi desgraçadamente submetido pelos seus posteriores desenhadores, é com prazer que o leitor reencontrará neste álbum um pouco da «pureza» dos tempos heróicos dos «comics».

Já não dé Inglaterra, mas dos Estados Unidos, pela mão do King Features Syndicate, José Luís Salinas propõe um «mexicano cavalheiresco e destemido, que galvaniza as sagas western, lutando pelos ideais de justiça, defesa da paz, protecção das damas, das crianças e dos velhos»: Cisco Kid.

Emparelhando com o eterno Sancho, definido por José de Matos-Cruz como «um medroso, obeso e simplório Sancho Pança», a série «Cisco Kid» permite a afirmação do grafismo preciosista e harmonioso do seu autor.

Na mesma linha, a Futura propõe este Natal o primeiro «Almanaque O Mosquito», numa tentativa de retomar uma tradição tão popular nos anos 40, em Portugal.

Saído pela primeira vez no Natal de 1944, o primeiro almanaque constituiu um êxito, prosseguido nos anos seguintes. Jesus Blasco, Vitor Pénn, Raul Correia e Cardoso Lopes eram os nomes de alguns dos desenhadores e autores que animaram a mais famosa revista portuguesa de Banda Desenhada de todos os tempos.

Neste ano de 1983, o relançamento do Almanaque O Mosquito tem como animadores António Barata, Dias de Deus, Augusto Trigo, Ernesto Assis, José de Matos-Cruz, José Ruy, Juan Espallardo, Luiz Beira, Orlando Marques e Raul Correia. O que nos têm a propor, justifica amplamente a leitura: bandas desenhadas de Jesus Blasco, Jayme Cortez, Juan Espallardo, Augusto Trigo e Eduardo Teixeira Coelho. Uma constelação de «introuvables» por apenas 200 escudos...

Pelas colectividades

Eminentemente contemplativas, eis como poderíamos caracterizar a maior parte das actividades culturais que este fim de semana seleccionámos para os seus tempos de lazer.

Nesta linha se situam as três exposições que aqui já referimos, e que voltamos a recomendar. Em Torres Vedras, pode ainda ver a *exposição de pintura de Marília Viegas,* patente na *Galeria Nova* até ao próximo dia 20. A iniciativa fica a dever-se à Cooperativa de Comunicação e Cultura de Torres Vedras, que comemora presentemente o seu quarto aniversário.

Amanhã é o último dia de *exposição dos desenhos e esculturas* de Carlos Giquel e Vítor Lopes, organizada pela *Casa de Cultura das Caldas da Rainha.* Não perca a oportunidade, tanto mais que a entrada é livre.

Em matéria de exposições, termina hoje a exposição de *Aníbal Sequeira,* que apresentou publicamente trabalhos fotográficos seus na sede da *Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.* Para os retardatários, o local situa-se na Rua das Chagas, 17-2.º dt.º, em Lisboa.

Com um seminário sobre os *Princípios básicos de filosofia e medicina oriental,* animado por F. Varatojo, encerra-se o primeiro ciclo de iniciativas que o *Núcleo de Difusão Macrobiótica* tem vindo a desenvolver nas instalações da Cooperativa Unimave.

Este seminário decorre amanhã e domingo, das 10 às 17 horas e procura dar ênfase aos princípios básicos da filosofia oriental, na sua relação com o tratamento das principais doenças.

Hoje, por sua vez, realiza-se o último *Jantar de Sexta à noite* que será acompanhado por uma palestra de Francisco Varatojo, sobre *Cancro e Alimentação:* a partir das 19,30 horas na Unimave da Barbosa do Bocage.

As habituais iniciativas do *Centro Nacional de Cultura* propõem-nos este fim de semana um passeio às *Caldas da Rainha.* A partida é do Marquês de Pombal, às 8,30 de sábado.

No domingo, tendo como guia o coronel Vences e Costa, e ponto de encontro o jardim em frente à entrada principal do Museu Nacional de Arte Antiga, o passeio do CNC vai levar os interessados ao *Palácio dos Condes de Óbidos.* A partir das 10 horas.

Em tempo de Natal, finalmente, o *Centro Cultural e Recreativo das Almoinhas* (Leiria) leva amanhã a efeito uma *festa de Natal,* a partir das 15 horas, no edifício as Escolas Primárias do Bairro das Almoinhas. Organizada a pensar especialmente nas crianças entre os quatro e os dez anos, a iniciativa vai ser preenchida com filmes de desenhos animados, uma actuação do Rancho infantil Campos do Lis e música alusiva à quadra, seguindo-se um lanche.

REVEILLON 83/84

Forcadar da Vila Pub

PIANO BAR
com
PISTA DE DANÇA

AO SOM DA MÚSICA BRASILEIRA
com

OS SAMBISTAS DA VILA

EMENTA DA CEIA: Bacalhau com natas
Arroz à Valenciana
Peru
Frutas
Doces
Vinhos

ENTRE NO NOVO ANO NUMA ATMOSFERA NOVA
RESERVE JÁ A SUA MESA PELO 061-43111
(A PARTIR DAS 21.00 H)

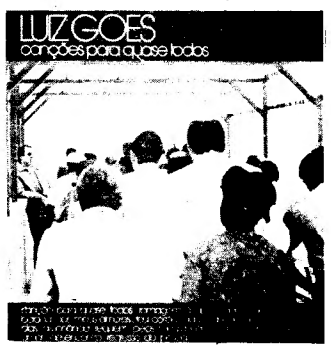
Lourinhã

DISCOS

JANITA SALOMÉ

A cantar ao sol

Parabéns senhor Janita Salomé! Você acaba de pôr cá fora uma pequena obra-prima. Lança-nos à cara um álbum em que a sua voz, já conhecida, até parece que nos bate à porta pela primeira vez, tal a sua força, o encanto que dela irradia em várias faixas deste seu segundo LP a **solo**. Depois, e esse será outro dos seus grandes méritos, você veste a pele do historiador e obriga as pessoas a debruçarem-se sobre o percurso deste país que teimamos em ser. Lembra-lhes que o sangue que mos corre nas veias terá mais a ver com o **terceiro-mundismo** (os árabes que por cá passaram...), do que com sangue **CEE** (aquele que nos querem impingir em doses cavalares, apesar das veias em que corre nos renegarem cada vez mais...). Por tudo isso e por muito mais, a conclusão impõe-se: o seu disco é uma pequena delícia! «A cantar ao sol» aquece a nossa existência. Tanto mais que você soube trazer para a urbe uma mensagem importante, fruto da vivência no seu Alentejo natal: **não há música nem arte sem raízes.** Com a sua voz; a ajuda importante de companheiros como Júlio Pereira, Sérgio Mestre, Pedro Caldeira Cabral e muitos outros, você foi à procura dessas raízes. Regou-as, teve cuidados com elas, e o resultado aí está: têm cores orientais e africanas; respiram sol; crescem ao ritmo das **flautas** e do **bendir**, dos **tam-tam** e da **braguesa**; espraiam-se com deleite pela planície alentejana que você tão bem conhece, vindas de terras de além-Mediterrâneo – do norte de África. Parabéns Janita Saloné, você acaba de nos oferecer um belo presente de Natal! (EMI-Valentim de Carvalho).



LUIZ GOES

Canções para quase todos

A canção coimbrã está de volta, volvida uma década sobre a edição do último trabalho em disco de uma das melhores vozes de Coimbra – a voz de Luiz Goes. E está-o através de um trabalho notável – «Canção para quase todos» –, onde não só se assiste ao ressurgir de uma voz – os anos passam mas ela mantém-se... –, como também uma opção muito clara: *a voz e o estilo não chegam, as palavras também contam*. Daí, a qualidade dos textos que integram o novo trabalho de Luiz Goes. Textos assinados por Leonel Neves (a maior parte); Edmundo Bettencourt e Miguel Torga. Não haja dúvida: tal como o azeite, tal como o bom vinho, Luiz Goes é a prova de que a qualidade vem sempre à tona, de que quanto mais velho melhor... Um disco imprescindível na discoteca de qualquer *bom português!* (EMI-Valentim de Carvalho).

VINÍCIOS DE MORAIS

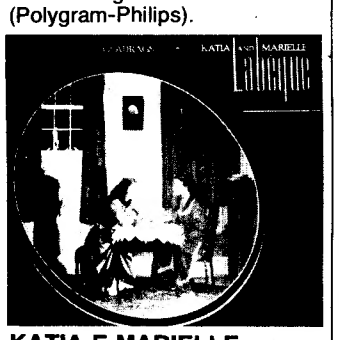
Antologia

Uma pequena obra-prima esta «Antologia» em que «mestre» Vinícius é acompanhado por Toquinho e pelo Quarteto em Cy. Gravado ao vivo em homenagem a Pablo Picasso, Pablo Casals e Pablo Neruda, «Antologia» teve uma vida «difícil»: nunca foi editado em disco no Brasil porque nenhume editora desejou ver-se a braços com a Censura. Razões para tal não faltavam: para além da poesia do brasileiro «que mais perto conseguiu chegar do seu povo» (segundo palavras do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade) – poesia como tal *subversiva...* –, Vinícius acabava o seu «show» mandando para «a puta que o pariu» o ano «assassino» de 1973, ano da morte dos três Pablos: Picasso, Neruda, Casals. Como é óbvio o «establisment» não gostou. Mas para além disso, este duplo-álbum também é ocasião para entrar no mundo mágico do «branco mais preto do Brasil». Desse Vinícius de Morais cuja obra o romancista brasileiro António Callado tão bem descreveu: «... representou a síntese mais bela da nossa Cultura – uniu o erudito ao popular». (Rádio Triunfo).

GAL COSTA

Baby

Mais um disco desse espectáculo feito mulher que acode ao nome de Gal Costa. Do Brasil chega-nos com a sua voz, ritmo, poesia e trechos assinados por muita gente importante: Chico Buarque, Vinicius Cantuária, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Djavan, Moraes Moreira, Moacyr de Albuquerque, Tunal... Gal continua igual à melhor Gal. (Polygram-Philips).



KATIA E MARIELLE

Gladrags

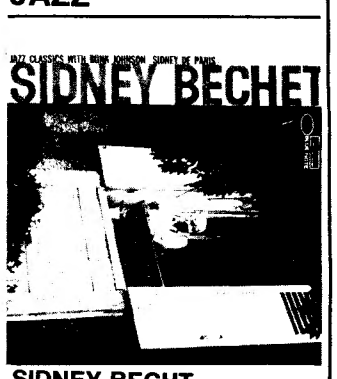
Este «Gladrags» das irmãs Katia e Marielle Labèque promete dar que falar e anuncia-se desde já como pontapé de saída para uma longa e frutuosa carreira. Nele assiste-se a um acoplamento de diversas peças de estilo «ragtime», assinadas por compositores conhecidos: Scott Joplin (o rei do «ragtime»), Billy Mayerl, James P. Johnson, George Gershwin e Will Donaldson. Katia e Marielle Labèque, duas pianistas de origem francesa, interpretam-nas com virtuosismo, em versões arranjadas para dois pianos, revelando-se dignas da confiança nelas depositada pelo conhecido guitarrista John McLaughin, produtor de «Gladrags». Mc Laughin vai ao ponto de escrever na contra-capa do álbum: «produzir este disco foi, para mim, uma verdadeira tarefa de amor (...) quando as irmãs Labèque me perguntaram se o queria produzir, a minha resposta foi um retumbante SIM!!!». Em boa hora McLaughin disse *«SIM!!!»*. A beleza desse trabalho, onde o «ragtime» se veste com roupagens «clássicas», não merecia outra resposta. (EMI – Valentim de Carvalho).

25 HITS

De 25 anos...

Mais uma compilação de músicas que fizeram dar ao pé várias gerações. Desta vez, as atenções voltam-se para o período florescente da companhia discográfica Motown. Razão pela qual este «25 hits from 25 yers» não podia deixar de incluir The Marvelettes, The Supremes, The Temptations, Four Tops, Marvin Gaye, The Jackson 5, Stevie Wonder, Diana Ross, Commodors e alguns outros grupos ou artistas. «25 hits from 25 yers» assume-se como um giro, bem «giro», pelo passado musical de várias adolescências. (Motown-Polygram).

JAZZ



SIDNEY BECHT

Jazz classics

O nome dispensa apresentações. No firmamento do Jazz, Sidney Bechet é estrela que todos conhecem pela luminosidade da sua música. No presente álbum – n.º 2 da série, *«Sidney Bechet — Jazz Classics»* –, assiste-se ao resultado de seis sessões de gravação diferentes, realizadas entre 1939 e 1951. Quer em clarinete, quer em sax-soprano, Sidney Bechet interpreta temas como «Pounding heart blues», «Blues for Tommy», «Saint Louis Blues», «Jazz me blues», «High Society», «Jackass blues», «Up in Sidney's flat», «Lord, let me in the life boat», «Old stack O'Lee Blues», «There'll be some changes made». A acompanhá-lo, «mestres» como Bunk Johnson, Albert «Red» Nichols, Pops Foster, Don Kirkpatrick, Alphonse Picou, Frankie Newton... Um disco indispensável! (Blue Note-Valentim de Carvalho).

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO 40–TELEF. SECRETARIA 327500/365350–BILHETEIRA 327172

PROGRAMA

DEZEMBRO — 1983

Espectáculos da
Companhia Nacional de Bailado
em colaboração com a
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Dias 21, 22, 28 e 30 às 21.30 horas; Dias 23, 27, 29 e 31 às 18.30 horas

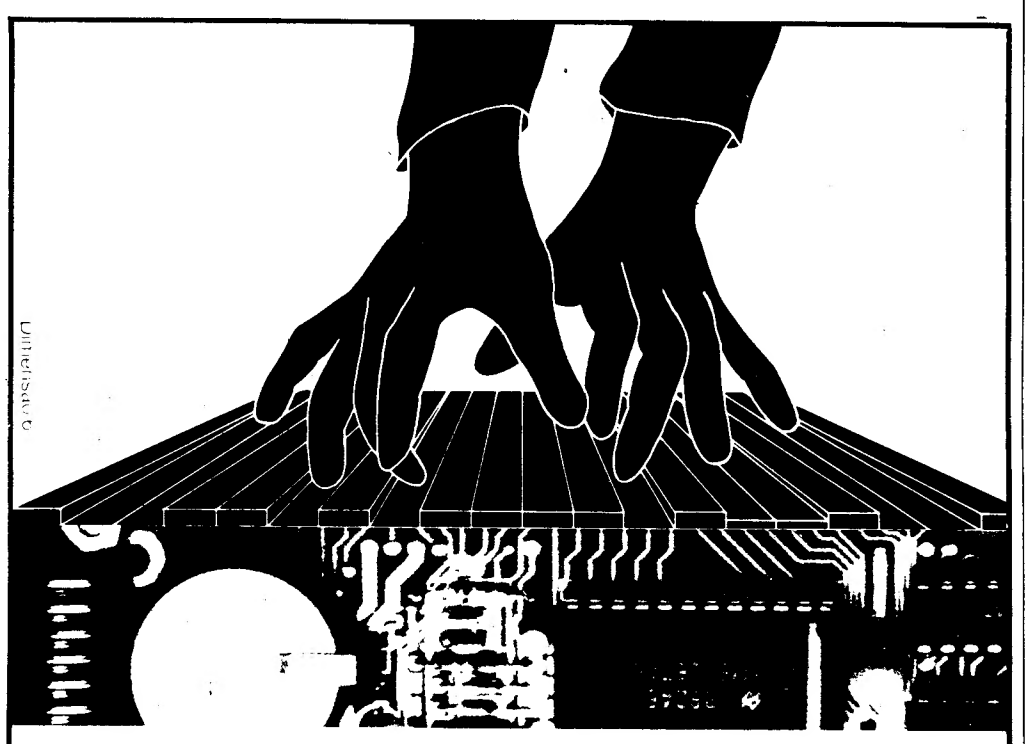
«PAQUITA»
Coreografia – MARIUS PETIPA
Música – LUDWIG MINKUS
Cenário – LUÍS FILIPE DE ABREU

«VARIAÇÕES NOSTÁLGICAS»
Coreografia – ARMANDO JORGE
Música – SERGE RACHMANINOF
Cenário e Figurinos – DA SILVA NUNES

«BAILE DOS CADETES»
Coreografia – DAVID LICHINE
Música – JOHANN STRAUSS
Cenário – MANUEL LAPA
Figurinos – HUGO MANUEL

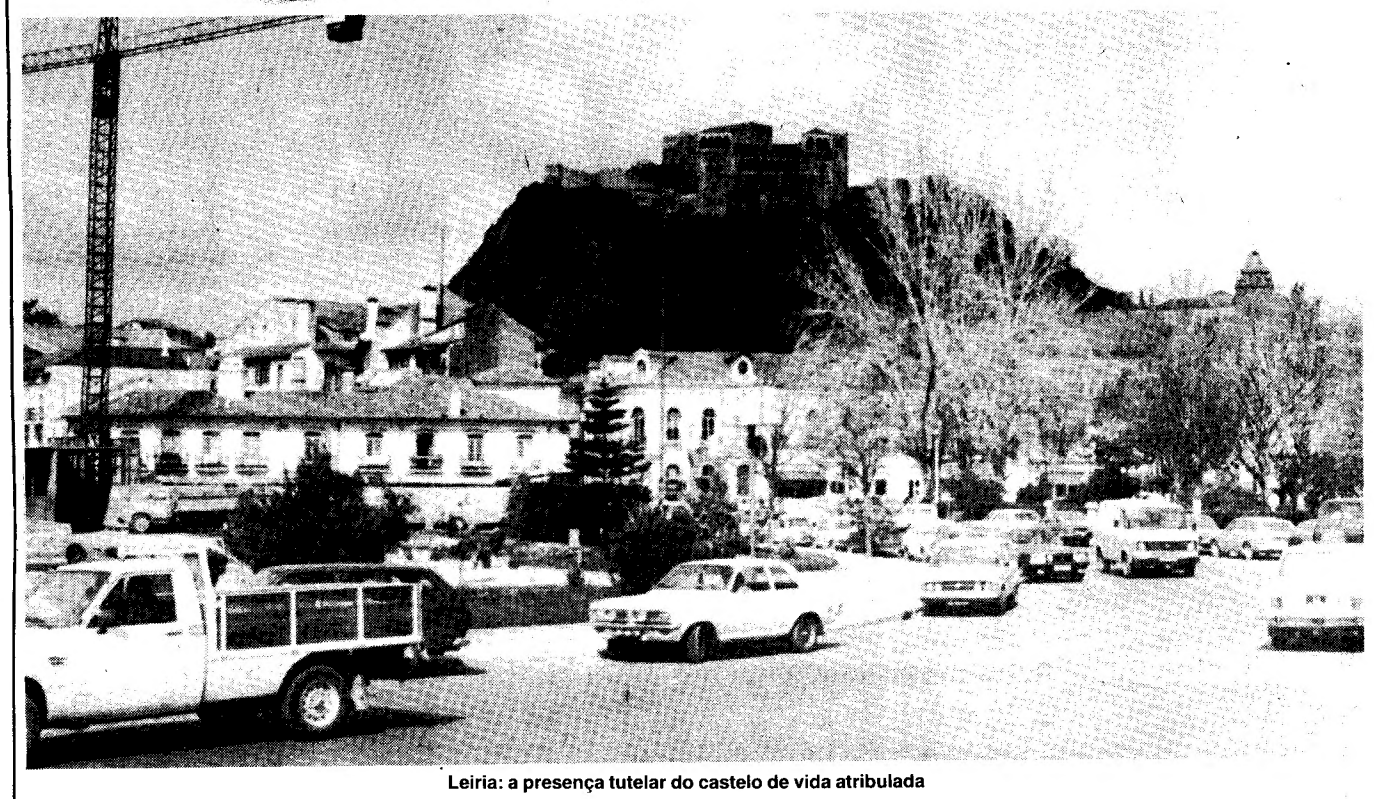
ARTISTAS CONVIDADOS
nos espectáculos de 29, 30 e 31
NATÁLIA ARKIPOVA e LEONIDE NIKONOV
solistas do Teatro Bolchoi de Moscovo
Direcção Artística: ARMANDO JORGE

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 14
(Descontos a jovens até 25 anos, 3.ª idade e grupos de mais de 20 pessoas)
MAIORES DE 3 ANOS



TÓ NETO
UMA NOVA DIMENSÃO
NA MÚSICA ELECTRÓNICA
JÁ À VENDA
DIAPASÃO
DIAP - 20006
PARA ESPECTACULOS CONTACTE: CONCERTO — Telef. 57 11 18

POR TERRAS DO MEU PAÍS



Leiria: a presença tutelar do castelo de vida atribulada

D. Dinis a protegeu os contrastes a marcam

Poderá o leitor não considerar excessiva ousadia uma sugestão a distantes terras, neste Natal de 1983 do nosso descontentamento?

A dúvida persistirá, ainda que todo o arsenal de argumentos seja usado para dissipar a dúvida. É que, já o temos aqui deixado lavrado, não parece que os tempos estejam para incursões mais ou menos prolongadas e dispendiosas pelos quatro cantos do país. Sobretudo se considerarmos como seu epicentro – o que tem sucedido até à data – a cidade de Lisboa, que de capital do Império se transformou em signo de uma cinzenta e austera quotidianeidade dificilmente assumida pela grande maioria dos cidadãos portugueses.

Mas talvez não seja muito «conveniente» abusar da paciência de quantos nos acompanharam até aqui, e esperam muito simplesmente que esta prosa confirme os indícios que o título e as fotografias já adiantaram: acertou, leitor, se pensou que era a Leiria que este fim-de-semana o íamos levar.

Posta «de lado» pela construção da variante da estrada nacional número um, a cidade privilegiada por D. Dinis já só solicita o olhar curioso dos que a demandam expressamente. Porque, os outros, esses apenas lhe dedicarão o fugaz e apressado olhar panorâmico de quem busca outras terras e outras gentes, a caminho do Norte ou a caminho do Sul...

Cidade de contrastes, Leiria é também cidade de origem misteriosa: desconhece-se a data de início do povoamento na zona, ignorando-se igualmente o momento preciso da primeira conquista aos Mouros. O que é certo, é que em 1135 já se encontrava na posse dos Cristãos, ano em que Afonso Henriques inicia a edificação do castelo.

As atribulações da cidade não se limitam a uma ignorância de datas históricas: conheceu diversas conquistas e reconquistas, mudando de mãos por diversas vezes, tão importante era o ponto geográfico estratégico em que se situava.

D. Dinis procedeu a importantes obras de restauro e reforço do castelo, mas foi o mestre de Avis quem lhe deu o impulso decisivo, ao decretar obras significativas no paço.

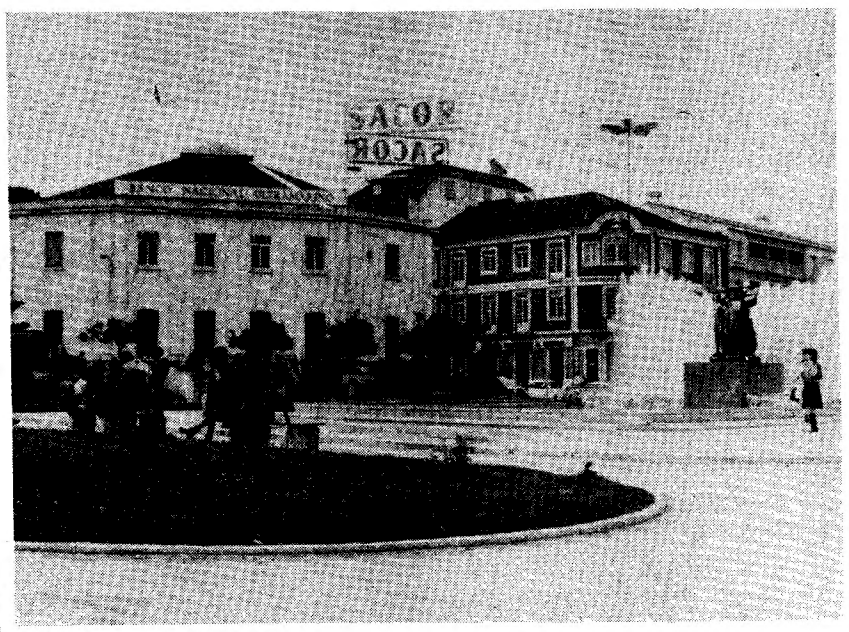
Nascida a partir do castelo, Leiria cedo inicia a descida ao monte, procedendo-se ao povoamento das vertentes, em direcção ao rio Liz, até ser elevada a cidade em 1545, data coincidente com a sua elevação a diocese.

A parte mais antiga é a que se encosta à vertente até à Praça de Rodrigues Lobo, fruto da reedificação empreendida pelo bispo D. Manuel de Aguiar no começo do século XIX, na sequência das devastações realizadas pelas invasões francesas.

Mas a cidade foi caminhando para o rio, e o aglomerado urbano evidência diversas fases de crescimento, com destaque para o seu mais acentuado desenvolvimento no século passado.

Por estas razões se pode afirmar que Leiria é cidade de opostos, com uma mistura complicada de edifícios de diferentes épocas e de qualidade heterogénea.

Local privilegiado por D. Dinis e sua mulher, a rainha Isabel, e «pátria» do poeta Rodrigues Lobo, Leiria pode ser vista através da Igreja de S. Agostinho, iniciada em finais do século, com passagem por pontos tão característicos como o Chafariz das Carrancas, curiosa construção barroca, pelo arco-habitação da Rua de Afonso de Albuquerque, ou ruínas da quatrocentista Igreja de Nossa Senhora da Pena. Do Castelo, ponto mais que obrigatório de visita, já nem se fala. Tornou-se quase «ex-libris» da cidade.



Um crescimento à luz dos contrastes urbanísticos

A cidade foi sua pátria: Rodrigues Lobo é o seu nome

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

11.02 – «Janela Mágica». *Para os miúdos.*

12.00 – «Luz Verde». *Para os adolescentes.*

13.00 – «Sumário».

13.10 – «Estamos Nessa». *Os Rolling Stones e Rui Veloso passam por aqui em Tele-disco.*

14.00 – «Maria, Maria, Maria». *Um programa feminino que vale a pena ver com atenção.*

15.10 – «Aventura é Aventura — "Jornada de Heróis – (Bend of the River)"». *Glyn McLyntock é contratado para guiar até ao Oeste americano uma caravana, em 1947. A caravana encaminha-se para Portland, onde Tom Hendricks está encarregado de comprar as provisões para a viagem. Quando chega o Inverno, e os abastecimentos não chegam, o guia vê-se forçado a combater Hendricks para recuperar os mantimentos e gado que este destinava a vender, para obter um lucro fácil.*
Intérpretes: *James Stewart, Arthur Kennedy, Julia Adams, Rock Hudson, Lori Nelson.*
Realização: *Anthony Mann.*

16.45 – «Fernando Lopes-Graça». *Neste programa são evocadas a vida e a obra do musicólogo Fernando Lopes-Graça.*

18.00 – «Fim-de-semana». *O magazine informativo com Pinto Coelho e Mário Zambujal.*

20.00 – «MASH» — (1.º episódio) — «The Kidz».
Radar traz a notícia de que um orfanato fora bombardeado e que as crianças, e também uma mulher prestes a dar à luz, vão para o acampamento.

20.30 – «Telejornal».

21.00 – «O Tal Canal». *Melhor que Tony Silva só as Doce, é claro. Que hoje vêm a este espaço televisivo.*

22.00 – «Falcon Crest» (9.º episódio) — «Dark Journey».
Vickie está em baixo. Os pais não consentem no seu namoro com Mário, que por sua vez, também não quer que ela saia de casa para ir viver com ele.
É só dramas nestas tontices americanas.

23.00 — «Última Sessão». *O filme «Dark Side of Love» (a Televisão dá o título e duas frases de publicidade e mais não informa), fecha o sábado.*

RTP-2

15.00 – «Troféu». *Desporto toda a tarde.*

21.30 – «Sábado Vivo». *Vem do Porto e, claro, com a concorrência do «Tal Canal» ninguém vê e não se perde muito com isso.*
Hoje até pode ser que mereça a pena dar uma olhadela: vai lá o Rui Veloso e o seu parceiro Carlos Té.

DOMINGO

RTP-1

10.30 – «70 × 7». *Actualidades religiosas.*

11.00 – «Eucaristia Dominical».

12.00 – «Janela Mágica». *«D. Quixote de La Mancha», é a série de animação (excelente) que antecede «O jardim do Celestino», uma revelação para Badaró.*

13.00 – «Sumário».

13.10 – «TV Rural». *Um programa do eng. Sousa Veloso.*

13.35 – «Segredos do Mar» — «O Mediterrâneo está a morrer?». *O Mediterrâneo, berço da nossa civilização serve hoje de esgoto para cidades e indústrias que envolvem mais de 300 milhões de pessoas. Mas também os petroleiros gigantes que o atravessam, os poços de petróleo, as matérias radioactivas trazidas pelo Reno e pelo Danúbio, e até mesmo o próprio turismo, ameaçam destruir o Mediterrâneo.*
Cousteau foi desde Gibraltar até ao Mar do Norte, falou com especialistas, e as conclusões são alarmantes: se não forem imediatamente tomadas medidas, não se conseguirá salvá-lo.

14.30 – «A Festa Continua». *Hoje Bana vai à festa de Júlio Isidro, numa emissão onde também cabem Luiz Goes e David Archanjo...*

18.00 – «Galáctica». (9.º episódio). *A ficção científica tem clientes certos e a série até nem os desmerece.*

19.00 – «Música no Tempo». *Viena e dois dos seus compositores (Mozart e Schubert) são o tema do programa de hoje.*

20.00 – «A Semana que Vem». *Os programas da semana apresentados por Fátima Medina.*

20.30 – «Telejornal».

21.00 – «Notas soltas». *Artur Agostinho apresenta Pedro Osório, o maestro desta noite.*

21.30 – «Nancy Astor». (9.º e último episódio). *Waldorf consegue convencer Nancy — já com 60 anos e mentalmente transtornada — a demitir-se do Parlamento. Mas isto provoca um mal-estar entre ambos, fazendo com que levem vidas separadas.*
Entretanto, Waldorf piora do coração e só então Nancy compreende que o ama, acabando ele por morrer nos seus braços. Nancy morreu em 1964, altura em que Cliveden é já palco de um outro escândalo.
Intérpretes: *Lisa Harrow, James Fox, Nigel Havers.*
Realização: *Richard Stroud.*

22.30 – «Domingo Desportivo».

RTP/2

19.02 – «As Grandes Batalhas» — (2.º episódio) — «A Batalha de Inglaterra» — (Julho 1940 a Novembro de 1940).
Um filme obtido através da montagem de vários documentos mostra os combates aéreos da Luftwaffe e da RAF durante o Verão de 1940, em que a Inglaterra resistiu a Hitler sem qualquer auxílio.
Os mais célebres pilotos alemães e ingleses prestam os seus depoimentos.
Realização: *Daniel Castelle.*

20.00 – «A Noite em que a Ponte caiu». *É o 1.º episódio de uma série sobre que as informações prestadas pela RTP se resumem ao laconismo do título, e em inglês...*

21.00 – «Teatro Para Sempre». *«Timon de Atenas». A segunda parte de uma peça pouco conhecida de Shakespeare.*
E viva o teatro às fatias!

12 jovens tocam «Disto & Daquilo»

Não aos rótulos!

Disto & Daquilo é o nome de um grupo de 12 músicos de Setúbal. Jovens que partem à descoberta de novas potencialidades da música tradicional, face à sua vivência urbana. Uma formação de pesquisa, longe de estereótipos. Assumem a música popular que trabalham «sem divisões estanques. Somos um grupo de fusão. Tocamos disto e daquilo».

«Somos uma amálgama de gente e tendências musicais.»

Doze músicos de Setúbal juntaram-se há dois anos a fim de contribuir para um projecto musical comum. Um objectivo que foi ganhando forma e que recentemente se traduziu num primeiro disco. Desde a sua formação sofreram várias alterações, houve gente que saiu e entrou, novos rumos seguidos. Chamam-se Disto & Daquilo.

«Somos um amálgama de gente e tendências musicais. Todos nós temos uma formação própria. Se uns provêem da música erudita, outros têm uma génese jazzística, do rock ou da balada» conta o contrabaixista do grupo, Carlos Curto, animador cultural de profissão e músico por gosto.

De viola braguesa e bandolim, flautas e gaitas-de-foles», baixo eléctrico e percussão, cavaquinho e acordeão, voz e viola folk partiram à conquista do seu espaço musical. «Inicialmente a nossa ideia era agarrar nas músicas de raiz tradicional e evoluir sobre ela. Fazer os nossos próprios temas».

Trabalhar temas da música tradicional portuguesa e não só, também «de outras zonas, como a Dretanha» foi o onto de partida do Carlos Sequeira, Critóvão, Carlos Curto, Ana Sustelo, Jorge Baptista, Luís Alegria, Rogério Mendes, Fernando Santos, José Silva, Fernando Correia, Ana Uva e Dolores Matos, cujas idades variam entre os 21 e os 33 anos.

Hoje, optaram por assumir as suas influências urbanas, a sua vivência musical anterior, não perdendo as raízes culturais que ainda subsistem. «Fugimos a esquemas pré-estabelecidos, mas mesmo isso não é uma preocupação. Somos um grupo de fusão».

Pesquisamos!

Para este grupo de gente bastante heterogínea, em que a música «é o elemento catalizador», o lema seguido é a pesquisa, que surge naturalmente. «Utilizamos a viola braguesa de uma forma diferente da tradicional, até na própria afinação. Partimos à descoberta de novas potencialidades do instrumento. Não nos preocupamos com estereótipos. Pesquisamos».

Carlos Curto exemplifica com os próprios temas inseridos no disco. «Pierrot é um tema em que se utiliza uma estrutura sinfónica. É uma música que nos deu muito gozo de compor e executar e que nunca é passada na rádio, pois não é de fácil apreensão. Claro que quem compra o disco acaba por compreender».

Os Disto & Daquilo abordam a música de uma forma «diferente».

«Existe um outro tema em que começamos num esquema africano, passamos pelo fado e acabamos numa chula. Os andamentos que lhe imprimimos, distintos dos originais, é que lhe dão uma outra sonoridade. A questão está na forma de abordar a música».

Instrumentos populares portugueses são os mais usados por este grupo de Setúbal. «É curioso que o instrumento mais popular que tocamos é o acordeão e geralmente ninguém dá por isso. De qualquer forma, a utilização desses instrumentos tem a ver com a nossa vivência urbana e não com as regras tradicionais estabelecidas».

Sem tradição

Um grupo inserido na dita «Música Popular Portuguesa»? «Música Popular é aquela que é consumida, que passa na rádio e na televisão. De tradicionalismo não temos nada. Vivemos num meio sem tradição, formado pelas grandes indústrias», exprime o músico para quem o disco «é uma consequência lógica da sociedade em que a malta vive, a de consumo. Há esquemas em que temos de entrar se queremos prosseguir o nosso trabalho».

Definir ou não o que é popular é tarefa bastante difícil e arriscada. «Gismonti afirmou uma vez que tocava música popular. As pessoas são aquilo que querem ser. Pois, se o músico é que cria, ele é que sente. O termo popular serve para muita coisa».

Para os Disto & Daquilo as definições são coisas de editoras e críticos. «Nós fazemos música popular, mas não temos uma divisão estanque em que nos queiram meter. Aliás, isso seria uma autolimitação, dizermos que somos deste ou daquele género musical.

Nós tocamos Disto & Daquilo. Comunicamos algo que fazemos com prazer».

O álbum lançado pelos 12 jovens inclui músicas «susceptíveis de serem apreendidas facilmente, enquanto existem outras mais difíceis e que gostamos mais de tocar. Nós podemos enquadrarmo-nos no leque que o Zeca Afonso abriu, simplesmente cada um coloca-se na sua posição. E a nossa é a de não perdermos a noção de localização; não fazer cedências ao popularucho e não prescindirmos daquilo que consideramos de qualidade, que note-se, não é exactamente fazer música complicada».

Em termos de conclusão, os Disto & Daquilo pensam que o problema está em que «há formas musicais que nunca são divulgadas, logo as pessoas não ficam receptivas. Nós vamos à televisão e dizem-nos à partida para tocarmos esta ou aquela música, por ser mais vendável. Claro, que acontece que as editoras não são órgãos de beneficências».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Cília, Luís

– compositor

Luís Cília nasceu no Huambo (Angola) em 1943. Em 1959 vem para Portugal estudar Economia, no ISCEF. É do contacto com o poeta Daniel Filipe que lhe vem o primeiro estimulo forte para musicar poesia. Compõe as primeiras canções em 1962/63, algumas mais tarde incluídas em disco.

Em Abril de 1964 exila-se em França onde estaria até 1974. Estuda, em Paris, composição com Michel Puig e guitarra clássica com António Membrado.

Grava o primeiro álbum, ainda em 1964, e rapidamente as suas canções de luta se transformam numa das bandeiras da resistência clandestina ao fascismo.

Em 1966 tem o seu primeiro contacto com o cinema, ao compor a música de **O Salto** de Christian de Chalonge.

Também o teatro («Ma déchirure» de Jean Pierre Chabrol, enc. Gabriel Garran, no Théatre de la Commune d' Aubervilliers) e a Televisão («La dérobade», um filme de Gérard Peitou) chamam a sua música, entretanto.

Como intérprete, a carreira de Luís Cília internacionaliza-se: recitais em inúmeros países (Espanha, Itália, Bélgica, Suiça, RDA, RFA, Checoslováquia, Bulgária, Cuba, Finlândia, além de França, naturalmente) assim o atestam.

Regressado a Portugal em 1974, é o primeiro dos «cantores de intervenção» a ousar montar um recital a solo e a enfrentar o público desse modo (foi em Fevereiro de 1975, no Teatro Vasco Santana).

Para além de uma contínua actividade de autor e intérprete de canções, que divulga quer em disco quer em sucessivos recitais, Cília aborda o teatro (música para «Os malditos domingos» de Osvaldo Dragún, enc. João Guedes, no TEAR em 1978, «A menina Júlia» de Strindberg, enc. J. Guedes no TEAR em 1980, «A paixão segundo Pier Paolo Pasolini» de R. Kalinsky, enc. Filipe La Féria, na Casa da Comédia em 1980) e o cinema.

Discografia: «Portugal, Angola – Chants de lutte», Le Chant du Monde, LDX 4308 (França-1964); «Portugal resiste», Cercle du Disque Socialiste, CDS 3 (França-1965); «La poésie portugaise n.º1, MN 10002 (França-1967), edição espanhola Movieplay M 26018; «La poésie portugaise n.º2, MN 10005 (França-1969); «La poésie portugaise n.º 3, MN10012 (França-1971); «Contra a ideia da violência a violência da ideia», Le Chant du Monde, LDX 74538 (França-1973), edição espanhola Edigsa EDX 74538; «) guerrilheiro», Orfeu, STAT 024 (2974); «Resposta» Valentim de Carvalho, EMI 06240398 (1975), edição francesa Le Chant du Monde, LDX 74593; «Memória», Sassetti, DIAP 16005 (1976), edição espanhola Zafiro, ZL 225, edição na RDA Eterna 845137, edição búlgara Balkanton, BTA 10243; «Transparências» Luís Cília LC oo1 (1978); «O peso da sombra», Sassetti, DIAP 16028 (1980); «Marginal», Sassetti, DIAP 18002 (1981); «Cancioneiro», Sassetti, DIAP 19004 (1982); «Contradições», Sassetti, DIAP 20005 (1983).

Notas: 1) A missão do filme **O Salto** foi editada em single United Artist, 38201; 2) Em 1978, Luís Cília compôs música para o disco de poesia «Pretextos para dizer» de Mário Viegas (Orfeu, STAT 066); 3) Em 1979, Manuel Freire gravou o álbum «Devolta» com música e direcção musical de Luís Cília.

FILMOGRAFIA: O Salto de Christian de Challonge (França-1966); **Assoa o nariz e porta-te bem** MM de Monique Rutler (1981); **Jogo de mão** de Monique Rutler (1983).

Sendo um dos mais importantes compositores portugueses de canções de intervenção e certamente o de maior repercussão internacional (basta lembrar a sua série de recitais no Olympia de Paris, em 1974 e 1977) poucas vezes o cinema o chamou e, em Portugal, apenas Monique Rutler lhe deu uma oportunidade de fôlego: **Jogo de mão.**

Apesar de essencialmente ser um compositor de canções, a partitura de **Jogo de mão** *não o revela. Luís Cília faz aí um* **score** *cinematográfico com tal nitidez que não raro muitas das emoções do filme nele se ancoram ou amplificam.*

O que só quer dizer que o cinema português andará surdo se não recorrer a Cília com a frequência que tarda e todos merecemos.